



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

O ensino do saxofone no grau de iniciação musical:
problemáticas no início à aprendizagem no saxofone

Ana Irene Vasconcelos Rodrigues

Orientador

Professor Doutor Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida

Relatório de estágio profissional apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestre em Ensino da Música - Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sobre a orientação científica do professor Doutor Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Março 2016

Dedicatória

Dedico o relatório de estágio profissional à minha mãe e o meu pai pela constante e persistente motivação, compreensão, encorajamento e apoio incondicional neste processo de trabalho e de obstáculos árduos.

Composição do Júri

Presidente do júri

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora adjunta na Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Arguente

Professor Doutor José Francisco Bastos Dias Pinho,

Professor adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Orientador

Professor Doutor Carlos Jorge Canhoto Matos de Almeida

Professor adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB

Agradecimentos

Agradeço à minha mãe e o meu pai pela constante e persistente motivação, e pela compreensão e amor incondicionais.

À minha irmã de alma Nubélia Fernandes, e à minha eterna amiga Celina Aveiro pela amizade incondicional.

Agradeço o incansável apoio do meu orientador Carlos Canhoto, pelo acompanhamento, disponibilidade atenção e paciência em todo o processo.

Ao professor cooperante Duarte Basílio, em especial durante a prática de ensino supervisionada, pela amizade e apoio.

Ao professor colega de saxofone João Armando Santos pela colaboração;

A todos os encarregados de educação e alunos envolvidos neste trabalho, pela colaboração, disponibilidade e compreensão em todo o processo.

Agradeço à escola que me apoiou durante todo o processo, o Conservatório – Escola Profissional das Artes Eng.^o Luíz Peter Clode, na pessoa da Dr.^a Tomásia Alves, que sempre se mostrou disponível e generosa durante o processo.

Resumo

O início da aprendizagem do saxofone no ensino especializado de música, por crianças até aos dez anos, do meu ponto de vista, é ainda bastante complexo. Reparei no início da minha atividade de docente, que existe alguma relutância em iniciar o ensino do saxofone em crianças pequenas, na escola onde leciono - Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM) - apesar de haver um esforço cada vez maior para as cativar a aprender o saxofone.

No intuito de dar a conhecer o saxofone - assim como os restantes instrumentos de música - a escola desenvolve dois projetos, nos quais participo: o *atelier musical*, onde os professores de instrumento vão à sala de iniciação musical (turmas) para demonstrar o instrumento, pelo menos duas vezes ao ano letivo. O segundo projeto denomina-se *a descoberta da música*: um grupo de professores do CEPAM desloca-se às escolas de ensino regular básico, para uma demonstração e interatividade da escola e instrumentos que se lecionam.

Não obstante o sucesso destes projetos, continua a ser em diminuta a escolha do saxofone, no ato de inscrição nesta escola.

Tendo em conta esta realidade, pretendo com esta investigação, identificar alguns factores relacionados com este problema, e através desses obter respostas e desmistificar o ensino do saxofone no grau de iniciação musical, no ensino especializado da música, factores esses como a motivação intrínseca e extrínseca como influência para prosseguir o estudo do instrumento; o peso/tamanho do saxofone versus corpo/tamanho/idade da criança; a falta de repertório adequado a este nível de ensino.

Palavras chave

Saxofone; iniciação musical; motivação; postura;

Abstract

Based on the interest of understanding children's motivation to begin saxophone learning in children up to 10 years old, in the music school where I teach: Conservatory - Professional School of Arts Madeira (CEPAM), in Madeira Island, this research project aims to find out the principal denominating factors that are crucial to this motivation.

In order to make known the saxophone - as well as other musical instruments - the school is developing two projects in which participate: the *Atelier Musical*, where the instrument teacher's go to the classroom where small children have introduction to music - to demonstrate the instrument at least twice in a school year.

The second project is called *Descoberta da Música*: formed by a group of CEPAM teacher's whom goes to random elementary schools, to demonstrate the instruments that are taught at CEPAM.

Despite the success of these projects, there is still a minority of children choosing the saxophone, at the enrolment act, in this school.

Given this reality, it is intended with this investigation essentially to understand factors related to this problem, and through these factors get answers and demystify the saxophone teaching concerning small children. Such factors as intrinsic and extrinsic motivation influences to pursue the study of the instrument; the weight/size of the saxophone in parallel to the body/size/age of the child; the lack of repertoire suitable for this level of education.

Keywords

Saxophone; children; music school; motivation; posture;

Índice

DEDICATÓRIA	III
COMPOSIÇÃO DO JÚRI	V
AGRADECIMENTOS	VII
RESUMO	IX
ABSTRACT	XI
ÍNDICE DE FIGURAS	XVI
ÍNDICE DE TABELAS	XVII
ÍNDICE DE GRÁFICOS	XVIII
INTRODUÇÃO GERAL	1
1. PARTE I - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	2
O ENSINO DE SAXOFONE E CLASSE DE CONJUNTO NO CONSERVATÓRIO - ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUÍZ PETER CLODE	2
1.1. INTRODUÇÃO	2
1.2. CARATERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ESCOLA E MEIO ENVOLVENTE	3
1.2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, SOCIOECONÓMICA E HISTÓRIA DA CIDADE DO FUNCHAL	3
1.2.2. FREGUESIA DE S. PEDRO	4
1.3. O CONSERVATÓRIO	5
1.4. PROJETO EDUCATIVO ANO LETIVO 2014/2015	6
1.4.1. OFERTA EDUCATIVA	6
1.4.1.1. Ensino Especializado	6
1.4.1.2. Ensino Profissional	8
1.4.1.3. Formação de adultos no ensino artístico especializado	10
1.4.1.4. Curso de Jazz	10
1.4.1.5. Escola do Espectador	10
1.5. ESTÁGIO	11
1.5.1. O ENSINO DO SAXOFONE NO CONSERVATÓRIO	11
1.5.2. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DE ESTÁGIO	14
1.5.3. PLANO DE ESTÁGIO	15
1.6. PLANIFICAÇÕES E RELATÓRIOS	18
1.6.1. INSTRUMENTO	18
1.6.1.1. 1.º Período	18
1.6.1.2. 2.º Período	35
1.6.1.3. 3.º Período	52
1.6.2. CLASSE DE CONJUNTO	70
1.6.2.1. 1.º módulo	73
1.6.2.2. 2.º módulo	99

1.6.2.3. 3.º módulo	111
1.7. ATIVIDADES INSERIDAS NO ESTÁGIO	137
1.7.1. REFLEXÃO CRÍTICA	138
1.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO NO ESTÁGIO	139
2. PARTE II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	142
<hr/>	
2.1. INTRODUÇÃO	142
2.2. DESCRIÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	144
2.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	145
2.3.1. REVISÃO DA LITERATURA	145
2.3.2. A MOTIVAÇÃO	146
2.3.2.1. Teorias da motivação	148
2.3.2.2. Motivação intrínseca	149
2.3.2.3. Motivação extrínseca	149
2.3.2.4. Para iniciar a aprendizagem do instrumento	150
2.3.2.5. Essencial à continuidade	151
2.3.3. A INFLUÊNCIA DE FACTORES EXTERNOS NA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA	152
2.3.3.1. O docente	153
2.3.3.2. Os pais	154
2.3.3.3. Programa curricular da escola: o repertório	156
2.3.4. O CORPO	158
2.3.4.1. A postura e a consciência corporal na execução instrumental	158
2.3.4.2. A postura	158
2.3.4.3. Consciência Corporal	158
2.3.4.4. A postura para tocar saxofone	159
2.3.5. O SAXOFONE	160
2.3.5.1. Alto de metal	160
2.3.5.2. Vibrato	161
2.3.5.3. Saxofone soprano curvo	163
2.3.5.4. Os acessórios do saxofone	164
2.4. ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO	165
2.4.1. PLANO DE PESQUISA	165
2.5. METODOLOGIA	166
2.5.1. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO: O PROCESSO E AS ALTERAÇÕES	166
2.6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	168
2.6.1. GUIÃO - EXEMPLO DEMONSTRATIVO DA ENTREVISTA	168
2.6.2. APRESENTAÇÃO DE DADOS DE FORMA GRÁFICA	169
2.6.2.1. Entrevistas dos alunos	169
2.6.2.1. Entrevista dos professores	172
2.6.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	176
3. REFLEXÃO FINAL	177
<hr/>	
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	180
4.1. WEBGRAFIA	182

5. ANEXOS	183
5.1. PARTE 1 - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	183
5.2. PARTE 2 - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	183

Índice de figuras

FIGURA 1 - CONCELHOS DO FUNCHAL.....	4
FIGURA 2 - NÚCLEOS DO CONSERVATÓRIO NO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA	5
FIGURA 3 - IMAGENS DO PROCESSO CRIATIVO DOS ALUNOS.....	115
FIGURA 4 - SAXOFONE ALTO DE METAL.....	160
FIGURA 5 - SAXOFONE <i>VIBRATO</i>	162
FIGURA 6 - SAXOFONE SOPRANO CURVO.....	163

Índice de tabelas

<u>TABELA I - PLANO DE ESTUDOS - INICIAÇÃO MUSICAL (PORTARIA NO 225/2012 DE 30 DE JULHO) ...</u>	<u>7</u>
<u>TABELA II - PLANO DE ESTUDOS - CPI: SOPROS E PERCUSSÃO</u>	<u>9</u>
<u>TABELA III - ALUNOS DE SAXOFONE NO CEPAM; NO ANO LECTIVO 2014/2015 EXISTEM 46 ALUNOS DE SAXOFONE NA ESCOLA DISTRIBUÍDOS DA SEGUINTE FORMA:</u>	<u>12</u>
<u>TABELA IV - MÉTODOS A TRABALHAR EM AULA</u>	<u>16</u>
<u>TABELA V - PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO; CURSO DE INICIAÇÃO - INSTRUMENTO.....</u>	<u>17</u>
<u>TABELA VI - AVALIAÇÃO QUALITATIVA</u>	<u>17</u>
<u>TABELA VII - PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO – CLASSE DE CONJUNTO</u>	<u>72</u>

Índice de gráficos

GRÁFICO I – GÉNERO DOS ALUNOS.....	169
GRÁFICO II – IDADE DOS ALUNOS.....	169
GRÁFICO III – QUAIS AS MOTIVAÇÕES QUE LEVAM OS ALUNOS A ESCOLHER O SAXOFONE	170
GRÁFICO IV – O QUE O ALUNO MAIS GOSTA NO SAXOFONE	170
GRÁFICO V – O MAIS DIFÍCIL NO SAXOFONE PARA O ALUNO.....	171
GRÁFICO VI – O ALUNO PENSA CONTINUAR OS ESTUDOS NO SAXOFONE.....	171
GRÁFICO VII – OS NÚCLEOS ONDE EXISTEM ALUNOS DE SAXOFONE	172
GRÁFICO VIII – AS MAIORES DIFICULDADES AO LECCIONAR O SAXOFONE.....	172
GRÁFICO IX – AS DIFICULDADES QUE O PROFESSOR	173
GRÁFICO X – AS DIFICULDADES QUE O PROFESSOR.....	173
GRÁFICO XI – O MEIO MAIS FREQUENTE PARA A CRIANÇA ESCOLHER O SAXOFONE	174
GRÁFICO XII – CARATERÍSTICA QUE O ALUNO MAIS GOSTA NO SAXOFONE	174
GRÁFICO XIII – CARATERÍSTICA QUE O ALUNO MENOS GOSTA NO SAXOFONE	175
GRÁFICO XIV – O MAIS DIFÍCIL PARA UMA CRIANÇA NO SAXOFONE	175

Introdução Geral

O relatório de estágio apresentado insere-se no âmbito do mestrado em ensino da música, realizado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Superior Politécnico de Castelo Branco (ESART/IPCB), e é composto por duas partes distintas e complementares uma à outra.

A primeira parte, onde se apresenta o relatório de estágio, inserido na disciplina de prática de ensino supervisionada, tem por objetivo apresentar, descrever, analisar e refletir a prática pedagógica decorrida no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode (CEPAM). Este estágio, realizado nas áreas de instrumento e classe de conjunto, teve a participação dos alunos da escola, nomeadamente uma aluna de saxofone em regime de iniciação musical do ensino especializado e um quarteto de saxofones com alunos do curso profissional de instrumentista, inserido na disciplina de prática de acompanhamento – naipe e orquestra.

Este estágio teve como supervisor o professor Doutor Carlos Canhoto, da ESART/IPCB e como cooperante no CEPAM professor de saxofone Duarte Basílio.

A experiência neste estágio foi extremamente enriquecedora, e teve como objetivo principal contribuir para o crescimento da minha prestação pedagógica na docência, assim como o despertar de novas estratégias para ajudar alunos a ultrapassar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, com foco especial na iniciação musical.

Na segunda parte do trabalho foi desenvolvido o projeto de investigação, que se apresenta como parte complementar à experiência do estágio, visto estar diretamente ligado ao mesmo assunto. A investigação foi abordada e direcionada de modo a compreender e analisar os motivos e as razões que levam as crianças a aprender o saxofone, e também as razões que as levam a desistir.

1. Parte I - Prática de ensino supervisionada

O ensino de saxofone e classe de conjunto no Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode

1.1. Introdução

O presente relatório tem por objetivo demonstrar a prática de ensino desenvolvida durante o estágio realizado no âmbito da disciplina de prática de ensino supervisionada do Mestrado em Ensino da Música.

O objetivo do mesmo visa elaborar uma reflexão crítica sobre o percurso formativo desenvolvido neste estágio relativamente às práticas estabelecidas, processos, desempenhos e estratégias utilizadas.

Este relatório está dividido em três partes. A primeira parte dedicada ao enquadramento e contextualização da instituição de trabalho, incluindo o projeto educativo, objetivos e missão.

A segunda parte visa apresentar e descrever a prática pedagógica desenvolvida durante o estágio. Nesta parte, surge a identificação dos alunos, o plano de estágio, os objetivos estabelecidos, o repertório escolhido, a metodologia, a planificação das aulas e o relatório, tanto da aula individual como da classe de conjunto.

A terceira e última parte irá conter atividades desenvolvidas durante o estágio, a reflexão crítica pessoal à prática pedagógica implementada e os respetivos anexos.

1.2. Caraterização geográfica da escola e meio envolvente

1.2.1. Contextualização geográfica, socioeconómica e história da cidade do Funchal

A cidade do Funchal é a capital da ilha da Madeira.

A Madeira é uma região autónoma portuguesa, localizada no oceano atlântico e das quais fazem parte as ilhas Selvagens, Desertas e Porto Santo, formando o arquipélago da Madeira.

Em 1419, João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, um ano depois da descoberta da ilha Porto Santo, juntamente com Bartolomeu Perestrelo, chegaram à ilha da Madeira.

Sendo dividida em capitánias, por volta de 1425 iniciou-se a sua povoação, cabendo a do Funchal a João Gonçalves Zarco e sua família, tornando-se rapidamente o principal núcleo habitacional do arquipélago.

Em 1480 o Funchal foi elevado a vila, ainda no reinado do infante D. Henrique, aquando se tornou um dos principais e obrigatórios centro de passagem das rotas comerciais portuguesas, onde se desatacava a cultura sacarina.

Sensivelmente cem anos depois, em 1508 o Funchal é elevado a cidade, sendo criados monumentos de grande importância para a sua história e desenvolvimento, como por exemplo a sé catedral, o hospital e a alfândega.

A partir do séc. XVII, reconhecida pelas suas potencialidades, assim como a sua importância estratégica, foram se instalando importantes mercadores ingleses que, pouco a pouco, acabaram por controlar o comércio vinícola e insular.

No início do século XX, a revolução internacional dos transportes marítimos, e posteriormente aéreos foram marcantes para a evolução desta ilha, onde foram criadas as novas instalações do porto do Funchal e do aeroporto internacional da Madeira, tornando o Funchal, até os dias de hoje um centro de turismo internacional.

A nível económico, neste concelho predomina o turismo, nas áreas de comércio, restauração e serviços de hotelaria, paralelamente às indústrias de construção civil, laticínios, floricultura e artesanato, sendo também muito forte na agricultura, predominando o cultivo da vinha e da bananeira, não menos importante também, o comércio das flores ornamentais e frutos subtropicais.

Como já mencionado, o porto do Funchal é de relevante importância para os cruzeiros europeus que fazem escala nas suas viagens, destacando-se a viagem

inaugural do *Queen Mary II*, o qual teve o privilégio de ser o primeiro ponto de paragem deste grande cruzeiro.

Com base nos censos 2011, o Município do Funchal, contém uma população superior a 225 mil habitantes, com uma área de 76,15 km² de área e 111 892 habitantes (cerca de 41,8% da população da Região Autónoma da Madeira) e divide-se em 10 Freguesias:



Figura 1 - Concelhos do Funchal

As freguesias são agrupadas, para efeitos administrativos, em quatro bairros fiscais. Cada freguesia é governada por uma junta de freguesia, órgão executivo que é eleito pelos membros da assembleia de freguesia, por sua vez eleita diretamente pelos cidadãos recenseados no seu território.

1.2.2. Freguesia de S. Pedro

Com uma altitude de 182 metros, São Pedro é uma freguesia do concelho do Funchal, com 1,49 km² de área e 7 273 habitantes (2011).

Nos finais do séc. XV e séc. XVI, quando as famílias das classes mais abastadas do Funchal começaram a se afastar da baixa do Funchal, foi solicitado a criação de uma nova freguesia do qual nasceu em 1566 a de S. Pedro.

Em 1595, após a conclusão da igreja, rapidamente esta freguesia tornou-se a mais populosa do Funchal.

O Conservatório localiza-se na freguesia de S. Pedro.

1.3. O Conservatório

Em 1946, por iniciativa do Eng.^o Luíz Peter Clode, surge a Academia de Música da Madeira, devido à necessidade de uma oferta cultural na área da música na Madeira, Em sequência da Revolução dos Cravos e da Regionalização, em 1977, a Academia de Música e Belas-Artes da Madeira converte-se no Conservatório de Música da Madeira e, em 1986 a escola passa a chamar-se Escola Secundária de Ensino Artístico.

Passou-se a chamar Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, no ano de 2000, pela necessidade de se criarem cursos profissionais nas diferentes áreas das artes (música, teatro e dança).

Em 2004, em homenagem ao seu fundador é-lhe alterado o nome para Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.^o Luíz Peter Clode, nome que permanece até os dias de hoje.

O Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, , Eng.^o Luíz Peter Clode possui a sua sede no Funchal, dos quais fazem parte nove núcleos espalhados pelo arquipélago da Madeira, oito na ilha da Madeira e um no Porto Santo.

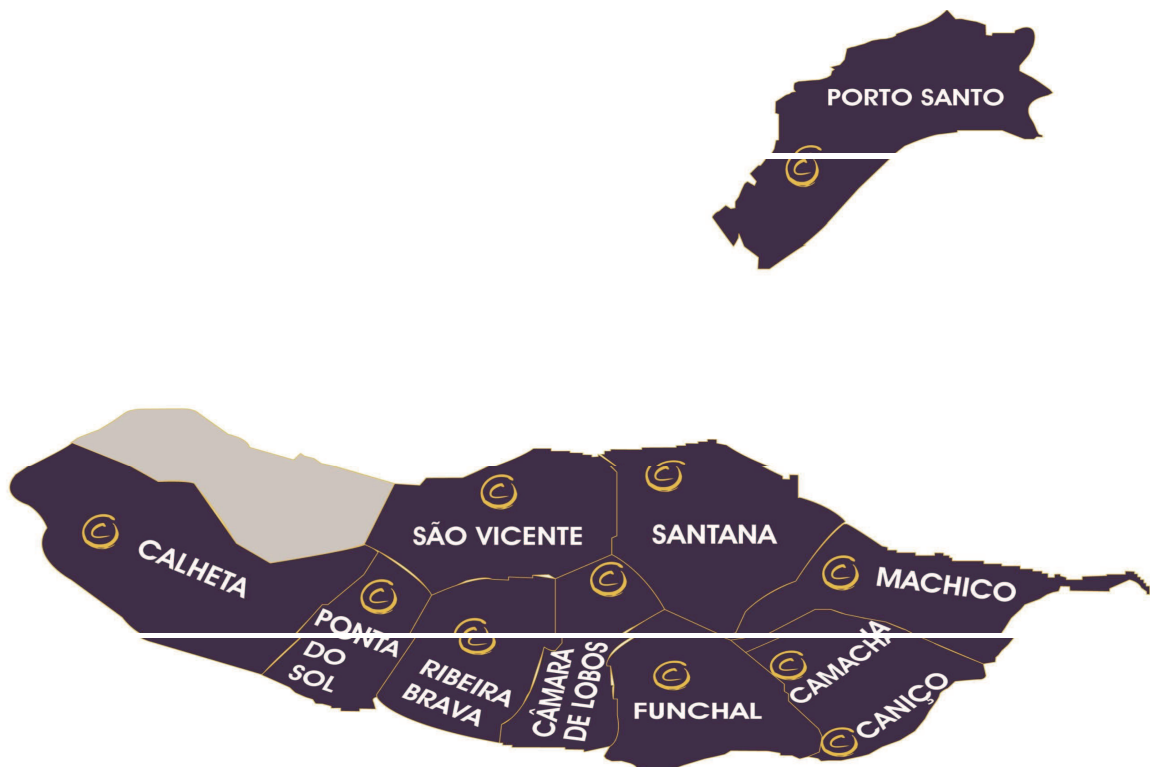


Figura 2 - Núcleos do Conservatório no arquipélago da Madeira

1.4. Projeto Educativo Ano letivo 2014/2015

O Projeto Educativo do Conservatório - Escola Profissional da Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode, tem como objetivo a definição da missão, visão e os valores que definem as linhas de orientação, objetivos e metas a atingir para o quadriénio 2013/2017, com a envolvimento de toda a comunidade educativa (alunos, professores, funcionários e pais).

1.4.1. Oferta educativa

1.4.1.1. Ensino Especializado

Em resposta às necessidades e à procura social na Região Autónoma da Madeira (RAM), na área das artes, o CEPAM promove os seguintes cursos de ensino vocacional:

Iniciação Musical Infantil

Dirigido para as crianças, o CEPAM ministra o curso de Iniciação Musical Infantil, constituído por cinco níveis (do nível 0 ao nível 4), destinada a crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos e não exige prova de admissão.

A Iniciação à Formação Musical processa-se através de aulas teórico-práticas de grupo, e podem ser realizadas em três vertentes, designadamente: Iniciação à Formação Musical (disciplina obrigatória), Classe de Conjunto, Iniciação de Instrumento e o Atelier Musical Infantil, sendo que este último funciona apenas nos níveis 0 e 1.

O Atelier Musical Infantil é um projeto que visa realizar uma apresentação e dar a conhecer os instrumentos musicais, com demonstrações dos mesmos - por parte dos professores especialistas - aos alunos, dando assim um conhecimento abrangente de todos os instrumentos que se podem estudar na escola.

Nestas sessões, para além de se falar da história do instrumento, sua evolução e compositores, existe a parte da demonstração e experimentação aos alunos que frequentam a disciplina, de modo a que estes possam, futuramente, escolher o seu instrumento.

Tabela I - Plano de estudos - iniciação Musical (Portaria no 225/2012 de 30 de julho)

FORMAÇÃO VOCACIONAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL				
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Iniciação Musical	1+1 45m	2 45m	2 45m	1 90	1 90
Instrumento	1 aula partilhada	1 aula partilhada	1 aula partilhada	1 aula partilhada	1 aula partilhada

Iniciação à Dança

Com a implementação do novo plano curricular ao abrigo da portaria no.º 225/2012 de 30 de julho (curso básico), surge a oportunidade do Conservatório integrar no currículo da iniciação a abertura do curso de iniciação à dança, já desde o ano letivo 2013/2014, que funciona igualmente com cinco níveis, assim como à iniciação à música.

Serão desta forma, igualmente, admitidas crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos de Idade.

No presente ano letivo iniciou-se o Nível 0 e 1 estando previsto no ano letivo 2016/2017 todos os níveis em funcionamento.

Curso Básico de Instrumento

No Curso Básico de Música, são ministrados os seguintes instrumentos: acordeão, bandolim, rajão, viola d'arame, guitarra, harpa, órgão, cravo, piano, violino, viola d'arco, violoncelo, contrabaixo, saxofone, oboé, fagote, flauta de bisel, flauta transversal, clarinete, trompete, trompa, trombone, bombardino, tuba e percussão. Divide-se em dois ciclos, equivalentes aos do ensino de escolaridade obrigatória: 2º ciclo (1º e 2º grau), 3º ciclo (3º, 4º e 5º grau). O acesso a este tipo de ensino vocacional é orientado para crianças entre os 10 e os 12 anos de idade.

Curso Secundário de Música e de Canto

O Curso Secundário de Música e de Canto é constituído por 3 anos e são ministrados os seguintes instrumentos: acordeão, bandolim, rajão, viola d'arame, guitarra, harpa, órgão, cravo, piano, violino, viola d'arco, violoncelo, contrabaixo, saxofone, oboé, fagote, flauta de bisel, flauta transversal, clarinete, trompete, trompa, trombone, bombardino, tuba e percussão.

Fazem parte destes Cursos as disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto, em que os alunos para serem admitidos no 6º grau de qualquer uma

delas deverão ser detentores do curso básico (5º grau), ou se sujeitarem a uma Prova de Admissão, para o qual deverão ter o 9º ano de escolaridade.

No Curso Secundário ainda fazem parte as disciplinas de Análise e Técnicas de Composição e História da cultura e das Artes, com a duração de 3 anos letivos e ainda a disciplina de oferta complementar dividida em três partes - Acústica, Organologia e Tecnologias da Música, com a duração de apenas um ano letivo em cada uma delas. Todos os alunos do Curso Secundário de Instrumento têm que frequentar dois anos de uma disciplina de opção, em que no final são sujeitos a uma Prova Global, que pode ser uma das seguintes: Instrumento de Tecla, Baixo Contínuo ou Acompanhamento e Improvisação. Fazem ainda parte do Curso Secundário de Canto as disciplinas de Alemão e de Italiano, com prova global no 3º ano.

A conclusão do Curso Secundário faz-se através de Prova de Aptidão Artística no 8º grau, na disciplina de Instrumento ou de Canto e através de Prova Global nas disciplinas de Formação Musical, de Análise e Técnicas de Composição e de História da Cultura e das Artes, com a frequência obrigatória de 3 anos de Classe de Conjunto.

1.4.1.2. Ensino Profissional

No CEPAM funcionam quatro Cursos Profissionais:

- Nível Básico - confere equivalência ao 3º ciclo do ensino básico e certificação profissional conferindo o nível 2 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações, tendo acesso a este curso os candidatos que concluíam o 2º ciclo do ensino básico ou equivalente: Curso Profissional Básico de Instrumento – rege-se pela portaria n.º 1112/95, de 12 de Setembro
- Nível Secundário - cursos profissionais secundários atribuem certificação profissional de nível IV de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações e equivalência ao ensino secundário, tendo acesso a estes cursos os candidatos que concluíam o 3º ciclo do ensino básico ou equivalente:
 - Curso Profissional de Instrumentista:
 - cordas e teclas (rege-se pela portaria no 220/2007 de 1 de março);
 - sopros e percussão (rege-se pela portaria no 221/2007 de 1 de março, e Declaração de Retificação no 32/2007 de 24 de abril)
 - Curso Profissional de Artes do Espetáculo-Interpretação (portaria no 232/2007, de 5 de março);
 - Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea (portaria no 230/2007, de 5 de março);

Tabela II - Plano de estudos - CPI: sopros e percussão

CURSO PROFISSIONAL DE INSTRUMENTISTA DE SOPRO E DE PERCUSSÃO											
(Portaria n.º 221/2007 de 01/03)											
DISCIPLINAS		CARGAS HORÁRIAS ANUAIS									TOTAL DISCIPLINAS
		1º ANO 10º			2º ANO 11º			3º ANO 12º			
		Horas	Tempos	carga horária semanal	Horas	Tempos	carga horária semanal	Horas	Tempos	carga horária semanal	
ÁREA SOCIOCULTURAL	PORTUGUÊS	105	117	4	108	120	4	107	119	4	320
	INGLÊS	75	83	3	75	83	3	70	78	3	220
	ÁREA DE INTEGRAÇÃO	72	80	3	74	82	3	74	82	3	220
	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	35	39	2	35	39	2	30	33	2	100
	EDUCAÇÃO FÍSICA	50	56	2	50	56	2	40	44	2	140
ÁREA CIENTÍFICA	HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES	72	80	3	60	67	3	68	76	3	200
	TEORIA E ANÁLISE MUSICAL	45	50	2	45	50	2	60	67	2	150
	FÍSICA DO SOM	45	50	2	45	50	2	60	67	2	150
ÁREA TÉCNICA	INSTRUMENTOS	95	106	3	95	106	3	100	111	3	290
	CONJUNTOS INSTRUMENTAIS	60	67	2	60	67	2	60	67	2	180
	NAIPE E ORQUESTRA	160	178	5	160	178	5	160	178	5	480
	PROJECTOS COLETIVOS E IMPROVISACÃO	85	94	3	85	94	3	60	67	2	230
	FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	200	222	7	200	222	7	200	222	7	600
TOTAIS ANUAIS		1099	1222	41	1092	1214	41	1089	1211	40	3280

1.4.1.3. Formação de adultos no ensino artístico especializado

O regime de formação de adultos permite aos alunos adultos interessados a possibilidade de poderem usufruir de estudos musicais, com objetivos concretos e com os mesmos direitos e deveres que os restantes alunos em idade escolar. A Formação de Adultos no Ensino Artístico Especializado não tem um plano curricular próprio. Para este regime de formação é aplicada o plano curricular do Ensino Básico e Secundário dos Cursos do Ensino Artístico Especializado, em regime supletivo, que cumprem os teores das portarias no 225/2012 de 30 de julho e no 243 B/2012 de 13 de agosto, respetivamente. À presente data da elaboração deste Projeto Educativo, ainda não existe qualquer certificação do Ministério da Educação para este tipo de formação. Em suma, a Formação de Adultos no Ensino Artístico Especializado é um regime de frequência criado no Conservatório e para o Conservatório, que pretende contribuir para a formação integral dos cidadãos que encontram na aprendizagem artística especializada da música uma valorização integral das suas competências sociais, culturais e, quem sabe, profissionais.

1.4.1.4. Curso de Jazz

Para uma maior consolidação e qualidade o Curso de Jazz, anteriormente, designado por Curso Livre, passou a ter a duração de três anos. Essa nova estrutura curricular permite aos alunos uma certificação/diploma de conclusão de curso, ainda que sem reconhecimento oficial, verificando-se um maior aproveitamento dos recursos existentes. Será fomentada a realização de workshops, masterclass e atuações públicas.

1.4.1.5. Escola do Espectador

É um conjunto de iniciativas a desenvolver pelo Conservatório, aberto a toda a comunidade educativa em particular e à população regional em geral, que visa educar para as artes na ótica do espectador. Em suma, é um conjunto de iniciativas e projetos, que pretende contribuir para aprendizagem de conceitos fundamentais que estão na base de uma melhor compreensão dos géneros artísticos.

Destinatários: Jovens, adultos, professores como potenciais educadores dos futuros espectadores, pais, como criadores de novos públicos, profissionais das artes ou envolvidas com a docência.

1.5. Estágio

1.5.1. O Ensino do saxofone no Conservatório

A classe de saxofone nesta escola, na minha opinião é uma classe que faz um esforço muito grande para se manter viva e na procura de alunos. Isso reflete-se em alguns professores de saxofone que obrigatoriamente tem que lecionar formação musical para preencher o horário, pois os alunos de saxofone não são suficientes.

As bandas filarmónicas, como escolas de formação, tanto demonstram ser um benefício como também um obstáculo ao ensino no conservatório. O benefício passa pelas filarmónicas que incentivam os seus jovens saxofonistas a irem reforçar o a sua aprendizagem para o conservatório, e muitas vezes também suportam a parte financeira.

O obstáculo reside nas filarmónicas que incentivam as crianças e jovens acreditarem que para tocar saxofone basta estar na escola da banda para aprender, quando muitas das vezes, não existissem verdadeiros saxofonistas, mas sim, o clarinetista ou outro instrumentista ensina a execução do saxofone. Quando estes alunos, decidem vir para o CEPAM, trazem imensos hábitos e vícios maus, que são difíceis de mudar, até porque os próprios assumem, que estão certos e nós, professores estamos errados. Contudo, temos já muitos alunos a iniciar a aprendizagem do saxofone por gosto próprio (através de influências externas), ou porque viram num atelier. Alunos que normalmente iniciam no grau de iniciação musical e depois continuam os estudos, são interessados, participativos e com sede de aprender.

Um obstáculo que os professores vão contornando é a questão dos instrumentos. A escola tem muitos saxofones, em relativamente bom estado, mas nunca é suficiente para os cerca de 50 alunos que a escola tem. É positivo que alguns dos alunos das bandas trazem os seus instrumentos, mas raramente um encarregado de educação assume o compromisso de comprar um instrumento, ou seja pela situação financeira, ou seja pelas perspectivas futuras do seu educando (o medo de facilmente desistir do saxofone). Daí que, muito frequentemente é necessário dividir o mesmo instrumento por vários alunos, dificultando a evolução dos mesmos.

Fora estes factores, penso que é uma classe forte, que tem vindo, se não estou em erro, consecutivamente desde o ano 2000, a ter alunos de saxofone no curso profissional, que entram com sucesso no ensino superior, quer em Portugal, quer no estrangeiro. Este ano temos o recorde de ter quatro alunos no ensino secundário (10º e 11º anos) e um aluno no ensino básico profissional (8º ano).

A escola CEPAM, com os seus diferentes diretores tem vindo a apoiar esta classe, com algum esforço e a grande dedicação do prof.º Duarte Basílio, neste feito. A classe de

saxofone hoje em dia é o resultado do seu esforço e suor, com a colaboração dos restantes professores de saxofone, Nubélia Fernandes e Armando Santos.

Neste Conservatório, presentemente, existem cinco professores de saxofone. Eu e o professor Duarte Basílio, leccionamos no curso profissional de instrumentista, iniciação musical e ensino especializado; o professor João Armando dos Santos e a professora Nubélia Fernandes no Ensino especializado e Iniciação Musical e o professor Nelson Sousa no curso de jazz.

Tabela III - Alunos de saxofone no CEPAM; No ano lectivo 2014/2015 existem 46 alunos de saxofone na escola distribuídos da seguinte forma:

<i>Professor: Ana Irene Rodrigues - 16 alunos de saxofone</i>						
Alunos do:	Ensino Especializado			Ensino Profissional		Jazz
	<i>I.M.I</i>	<i>Básico e Secundário</i>	<i>Formação de Adultos</i>	<i>Nível Básico</i>	<i>Nível Secundário</i>	
Funchal	1 aluno	2 alunos	-	-	3 alunos	-
Núcleos	Ribeira Brava	2 alunos	3 alunos	-	-	-
	Camacha	-	2 alunos	-	-	-
	Canico	2 alunos	1 aluno	-	-	-
<i>Professor: Duarte Basílio - 9 alunos de saxofone</i>						
Alunos do:	Ensino Especializado			Ensino Profissional		Jazz
	<i>I.M.I</i>	<i>Básico e Secundário</i>	<i>Formação de Adultos</i>	<i>Nível Básico</i>	<i>Nível Secundário</i>	
Funchal	1 aluno	5 alunos	1 aluno	1 aluno	1 aluno	-

<i>Professor: João Armando Santos - 7 alunos de saxofone</i>							
Alunos do:		Ensino Especializado			Ensino Profissional		Jazz
		<i>I.M.I</i>	<i>Básico e Secundário</i>	<i>Formação de Adultos</i>	<i>Nível Básico</i>	<i>Nível Secundário</i>	
Núcleos	Câmara de Lobos	3 alunos	1 aluno	-	-	-	-
	Santana	-	3 alunos	-	-	-	-
<i>Professor: Nubélia Fernandes - 13 alunos de saxofone</i>							
Alunos do:		Ensino Especializado			Ensino Profissional		Jazz
		<i>I.M.I</i>	<i>Básico e Secundário</i>	<i>Formação de Adultos</i>	<i>Nível Básico</i>	<i>Nível Secundário</i>	
Funchal		1 aluno	2 alunos	-	-	-	-
Núcleos	Ribeira Brava	1 aluno	-	-	-	-	-
	Ponta do Sol	1 aluno	1 aluno	-	-	-	-
	Calheta	1 aluno	2 alunos	-	-	-	-
	S. Vicente	3 alunos	1 aluno	-	-	-	-
<i>Professor: Nelson Sousa - 1 Aluna De saxofone</i>							
Alunos do:		Ensino Especializado			Ensino Profissional		Jazz
		<i>I.M.I</i>	<i>Básico e Secundário</i>	<i>Formação de Adultos</i>	<i>Nível Básico</i>	<i>Nível Secundário</i>	
Funchal		-	-	-	-	-	1 aluno

1.5.2. Caracterização dos alunos de estágio

Disciplina: Saxofone

Identificação da aluna:

Nome: Aluno A

Idade: 8 anos

Disciplina: Naipe e Orquestra - prática de acompanhamento;

Identificação dos alunos:

Nome: Aluna B

Idade: 17 anos

Nome: Aluna C

Idade: 17 anos

Nome: Aluna C

Idade: 16 anos

Nome: Aluna D

Idade: 17 anos

1.5.3. Plano de estágio

Aula individual

Aluna: Aluna A

Grau: Iniciação Musical Infantil - Nível 3

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Dia da semana: Quinta-feira

Objectivos

- ◆ Proporcionar o contacto com o fenómeno musical, nas suas mais diversas formas, promovendo a sua compreensão sensorial e intelectual;
- ◆ Estimular a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades do aluno, de acordo com uma visão holística do ensino;
- ◆ Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo;
- ◆ Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Saxofone tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- ◆ Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental;
- ◆ Desenvolver a qualidade sonora;
- ◆ Desenvolver a musicalidade e interpretação;
- ◆ Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;
- ◆ Desenvolver a responsabilidade e gosto pelas apresentações públicas.

Competências (a adquirir)

- ◆ Executar as dedilhações corretas de acordo com o desenvolvimento físico do aluno;
- ◆ Associar as notas às dedilhações;
- ◆ Tocar no âmbito de duas oitavas;
- ◆ Executar articulações simples (separado, ligado);
- ◆ Compreender e executar a respiração diafragmática;
- ◆ Adotar uma embocadura correta;
- ◆ Manter uma pulsação regular;
- ◆ Adotar uma postura correta;
- ◆ Ler e interpretar partituras simples no que respeita notação musical;

- ◆ Tocar em dueto com instrumentos semelhantes, com acompanhamento de piano, ou com áudio;
- ◆ Reconhecer a estrutura formal básica das obras executadas;
- ◆ Participar em apresentações públicas

Específicos ao 3º e 4º ano da IMI

(acrescem aos objetivos atrás mencionados);

- ◆ Utilizar dinâmicas contrastantes (*F* e *p*);
- ◆ Executar escalas Maiores até 1 alteração;
- ◆ Participar em apresentações públicas;
- ◆ Desenvolver a capacidade de relaxamento em contexto de apresentação pública;

Programa curricular a implementar

ou outros métodos e peças - adequados ao aluno- ao critério do professor:

Tabela IV - Métodos a trabalhar em aula

Métodos:	Compositor(es)
Methode de Saxophone vol. 1	Claude Delangle & Christophe Bois
Abracadabra Sax	Jonathan Rutland
Saxo tempo	Jean-Yves Formeau & Frank Martin

O instrumento: saxofone Vibrato

O saxofone *Vibrato A1* é o primeiro saxofone alto da marca. O tubo principal , a campânula e o tudel são feitos de *Bayblend da Bayer* que é um mistura de policarbonato e *ABS*. A partícula *ABS* dá elasticidade e flexibilidade, enquanto que o policarbonato fornece a ressonância necessária para o instrumento. Com a fusão desta partícula *ABS* - o policarbonato, o *Vibrato A1* possui um som quente e escuro, que é difícil encontrar em saxofones modernos de hoje em dia.

No entanto, *Vibrato A1* é adequado para crianças e, é ideal como primeiro saxofone, devido ao seu peso de aproximadamente 900 gramas. Acredita-se ser o mais leve saxofone alto totalmente funcional disponível no mundo de hoje.

As sapatilhas são de silicone e suaves para assegurar a vedação perfeita em cada buraco.

Tabela V - parâmetros de avaliação; curso de iniciação - instrumento

A avaliação para os níveis de iniciação realiza-se de forma qualitativa como indica a tabela abaixo:

AVALIAÇÃO DO TRABALHO			1º PERIODO	2º PERIODO	3º PERIODO
COMPETÊNCIAS	Apreciação Genérica	Interesse e Motivação			
		Regularidade de estudo			
	Aplicação dos Conhecimentos	Em aula			
		Leitura			
	Assiduidade	Faltas justificadas			
		Faltas injustificadas			
		Pontualidade			
	Apreciação Global	Avaliação			

(aprovado em conselho pedagógico a 5 de dezembro de 2013)

Tabela VI - Avaliação Qualitativa

Avaliação Qualitativa	Percentagens 0% a 100%
Insuficiente - I	0% - 49%
Suficiente - S	50% - 69%
Bom - B	70% - 84%
Muito bom - MB	85% - 94%
Excelente - E	95% - 100%

1.6. Planificações e relatórios

1.6.1. INSTRUMENTO

1.6.1.1. 1º Período

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 02.10.2014

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 1

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Introdução ao saxofone
- Colocação do Instrumento:
- Embocadura
- Postura

Competências a desenvolver

- Produzir som com a embocadura correta;
- Compreender a importância do zelo e manutenção correta da palheta, assim como do instrumento;

Relatório da aula

Sendo a primeira aula da aluna A, pedi ao encarregado de educação que assistisse, pois a aluna mostrava-se envergonhada perante a minha presença. Após uma pequena conversa com o encarregado de educação sobre as motivações que levaram a Aluna a escolher o saxofone, o ambiente tornou-se mais confortável e a Aluna, aos poucos, começou por falar.

A aluna escolheu o saxofone por vontade própria, tendo sido influenciada por uma prima na família que também já toca saxofone na banda filarmónica. Demonstrou ter um gosto muito grande pela aprendizagem ao instrumento. Assim sendo, sem mais demoras passei a demonstrar o saxofone, neste caso o meu saxofone e em paralelo o saxofone *vibrato* no qual a aluna irá aprender.

Cedi uma palheta nova *vandoren* nr.º2 à aluna. Mostrei uma palheta já estragada e expliquei e demonstrei o quão frágil a palheta é, e a sua importância no saxofone. Montei eu, o instrumento explicando cada parte do saxofone (corpo, tudel, chaves, suspensão, boquilha e braçadeira), para que fosse já começando a fixar os nomes.

Em seguida, exemplificando, no meu instrumento e ainda só com a boquilha, foi abordado a colocação correta da embocadura, a qual a aluna entendeu imediatamente, e na boquilha do saxofone *vibrato* executou na perfeição.

Posto isto, a aluna, passou a execução instrumental do saxofone. Pus o saxofone na suspensão, e dado à sua altura, conseguiu já por os polegares de ambas as mãos nos lugares corretos, e relembrando novamente a correta embocadura, a aluna emitiu som. Deixei a aluna à vontade para ir experimentando o som. E em jogos de imitação, desafiei-a a aguentar o som por mais tempo que conseguisse, explorando a sua capacidade respiratória, alertando a cada momento para a posição correta da embocadura.

Expliquei ainda ao encarregado de educação que a aluna não iria levar o instrumento para casa para estudar, devido à sua fragilidade e aos cuidados que é será necessário ter, daríamos um pouco mais de tempo para a aluna se habituar ao saxofone, durante as aulas.

Aluna:A

Data: Quinta-feira - 09.10.2014

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 2

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Colocação do Instrumento:
- Embocadura
- Postura
- Respiração
- Dedilhação da mão esquerda: notas: sol lá si

Competências a desenvolver

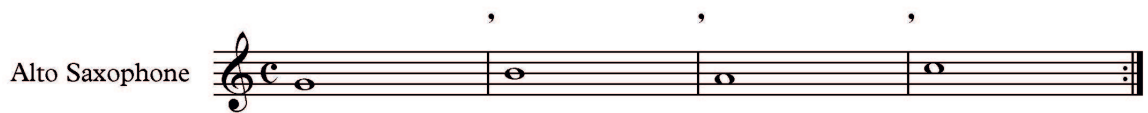
- Produzir som com a embocadura correta;
- Executar as notas: sol, lá e si


Relatório da aula

A segunda aula, foi dedicada primeiramente à consolidação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior, a nível da identificação das partes do instrumento (palheta; boquilha; chaves; etc.) e da colocação correta da embocadura, postura corporal e posição para as notas sol, lá e si.

A aluna revelou ter captado grande parte do que foi aprendido, principalmente a nível da embocadura, postura e dedilhação, o que levou a que começássemos a introduzir pequenos exercícios para a aplicação do conhecimento adquirido.

Desta forma, praticaram-se os seguintes exercícios, em imitação (professor - aluno):



A pulsação base é a  = 60

Os exercícios foram repetidos em mínimas, sempre com o metrónomo.

A aluna correspondeu às expectativas do exercício, conseguindo resistir ao cansaço e mostrando-se sempre motivada a realização dos mesmos.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 16.10.2014

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 3

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Colocação do Instrumento:
- Embocadura
- Postura
- Respiração
- Dedilhação da mão esquerda: notas: sol, lá, si; Introdução de nova nota: dó
- Introdução à leitura musical com introdução do método:
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois

Competências a desenvolver

- Produzir som com a embocadura correta
- Executar as notas: sol, lá, si e dó
- Ler uma partitura musical com as notas: sol, lá, si e dó;

Relatório da aula

Nesta aula, pedi à aluna que colocasse a palheta sozinha, para ver se conseguia, o qual conseguiu sem quase nenhuma ajuda.

Após relembrar, novamente, as noções básicas adquiridas nas aulas anteriores, e demonstrando uma aptidão grande para o conhecimento já aprendido, para concluir as notas básicas foi introduzida a nota dó, e não tendo dificuldades em assimilar esta nova nota, foram elaborados os seguintes exercícios:



Após realizar os exercícios em semibreves, seguiu-se em mínimas e semínimas;

A pulsação base é a $\text{♩} = 60$

Apesar do cansaço muscular, a aluna resistiu bem aos exercícios, e continuou a demonstrar grande motivação e interesse em continuar a aula, desta feita, foi introduzido o método de Claude Delangle & Christophe Bois: *Methode de Saxophone*, vol. I.

Numa primeira fase, fizemos a leitura das notas e do ritmo, com a orientação do professor: o solfejo dos trechos musicais.

Foi executado com sucesso a primeira lição do método (página 12 e 13).

No fim da aula pedi que a aluna desmontasse o saxofone, estando eu atenta ao processo. No entanto, a aluna demonstra ser muito capaz. Ao falar com o encarregado de educação, sugeri que deveria adquirir o método do Claude Delangle, visto ser o método principal a trabalhar, para não estar sempre a tirar fotocópias, e quando fosse necessário algum apoio aí sim, as fotocópias, ao que mãe concordou.

Aluna: A

Aula nr.º 4

Data: Quinta-feira - 23.10.2014

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Disciplina: Saxofone

Duração: 45 min

Conteúdos

- Colocação do Instrumento:
- Embocadura
- Postura
- Exercícios técnicos para a mão esquerda: notas: sol, lá, si e dó
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois (Lição 1 e 2)
- “Abracadabra Sax” - J. Rutland, na.º 1 e 2
- Articulação (ligado; picado)

Competências a desenvolver

- Produzir som com a embocadura correta
- Executar as notas: sol, lá, si e dó
- Ler uma partitura musical com as notas: sol, lá, si e dó
- Perceber as diferentes articulações;

Relatório da aula

Logo no início da aula pedi à Aluna que montasse o instrumento sozinha, supervisionando cada passo. A Aluna, conseguiu sem problemas executar o processo, só precisando de ajuda para as ações que envolvem um pouco mais de força física.

A aluna revela grandes aptidões e acima de tudo uma grande motivação pelo saxofone, tornando desta forma o processo de aprendizagem bastante fluente. Desta feita, foi possível nesta aula avançar no repertório, assim como nas práticas a aprender.

Passei a explicar a articulação. Comecei por demonstrar que a articulação no saxofone deve-se executar de forma muito natural, como falamos, ao qual para conseguirmos articular as palavras é necessário mexer a língua, assim a articulação para as ligaduras de expressão: a-a-a-a- e para os picados: ta-ta-ta-ta.

A aluna percebeu de imediato. Com a nota dó passamos a fazer em semínimas picadas, e seguidamente com as restantes notas (si, lá e sol) também.

Para a aluna pôr em prática a articulação, foi dado os primeiro exercícios do método “Abracadabra Sax” e, avançamos para os exercícios da lição na.º 2 do “Methode de

Saxophone” (já o método da aluna). Desta forma, sendo os estudos do *Method de Saxophone* ligados e os do *Abracadabra Sax* picados, houve uma compreensão completa da aprendizagem, que se revelou, desta feita, muito positiva.

Pedi à Aluna que desmontasse o saxofone sozinha, o qual conseguiu mais uma vez, muito bem, só pedindo ajuda para as ações de maior força física.

Aluna: A	Aula nr.º 5
Data: Quinta-feira - 30.10.2014	Horário da aula: 18:30 - 19:15
Disciplina: Saxofone	Duração: 45 min

Conteúdos

- Embocadura
- Respiração
- Notas da mão esquerda: notas: sol, lá, si e dó
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois (Lição 1 e 2)
- “Abracadabra Saxophone” - J. Rutland, nr.º 1, 2 e 3
- Exercícios de articulação (ligado; picado)

Competências a desenvolver

- Executar e compreender a articulação nos exercícios propostos

Relatório da aula

Esta aula foi de consolidação e aperfeiçoamento da aprendizagem que tem vindo a decorrer,. Visto ser o fim do primeiro mês de aulas, penso ser um bom ponto de revisão do que a aluna tem vindo a aprender. Desta forma faço a aula de uma forma interativa onde tudo aquilo que eu toco a Aluna deve imitar. Opto por ter o metrónomo ligado, para assim a pulsação estar sempre presente (a $\text{♩} = 60$). Inicio a execução de exercícios variados entre semibreves e colcheias, entre as notas sol a dó, e com a articulação. Repito cada exercício entre duas a três vezes e a Aluna repete. A aluna, na sua maioria, repete os exercícios à primeira vez.

No fim da aula, revemos todas as lições já dadas com o acompanhamento áudio, como se de um concerto se tratasse, ao qual temos a mãe como público, o que deixa a aluna muito feliz.

Tendo a completa consciência que a Aluna está preparada para levar o saxofone para casa para estudar, aproveitando a presença do encarregado de educação, iniciamos o processo de montagem e desmontagem do instrumento para o caso da Aluna precisar de ajuda em casa. Assim foi. E a partir deste dia, a aluna passou a levar o saxofone para casa para estudo individual.

Foi como trabalho de casa, da lição nr.º 2 do método da aluna os dois duetos da pág. 15: *Fais dodo* e *Dodo, l'énfant do*.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 06.11.2014

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 6

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois(Lição 1 e 2)
- “Abracadabra Saxophone” - J. Rutland, nr.º 1, 2, 3, 4, 5 e 6
- Exercícios de articulação (ligado; picado)

Competências a desenvolver

- Executar através de imitação (professor toca - aluno imita) os exercícios propostos;
- Executar e compreender autonomamente a pulsação nos exercícios propostos com o acompanhamento áudio.

Relatório da aula

Após o aquecimento com as quatro notas já aprendidas em semibreves/mínimas e semínimas. Realizei exercícios para verificar se aluna compreende e executar a articulação de forma consciente e independente.

Começamos por ouvir o trabalho de casa, primeiramente de forma individual, onde se verificou alguma falta de noção rítmica, mas que após análise da partitura: solfejo e respirações de forma correta, a aluna fez de forma correta. Interpretou-se, desta feita, os duetos.

Em seguida, revimos os trechos musicais já apreendidos dos métodos que trabalhamos e pela primeira vez introduzi o acompanhamento áudio nas músicas que a Aluna toca.

Primeiramente ouvimos as músicas que ela já toca. E depois de explicar-lhe que há sempre uma introdução, que por regra, é o compasso que está na partitura uma vez, ela começa a tocar com o seu acompanhamento.

A Aluna demonstrou gostar muito desta forma de aprender as suas músicas, tanto em dueto com o professor, como com o áudio ao qual chamou de: “ o meu amigo”.

Com a minha ajuda na pulsação a Aluna executou os trechos musicais com acompanhamento com sucesso.

Seguidamente passamos a aprender as músicas nr.º 4, 5 e 6 do livro “Abracadabra Sax”. Sendo um bocadinho mais longas, começamos primeiramente por fazer o solfejo

destas músicas, identificar o compasso, analisar a articulação e perceber as indicações de respiração.

Após este processo minucioso, foi muito fácil a Aluna interpretar as três músicas sem dificuldades, ao que passamos à interpretação com o acompanhamento áudio.

Após ter ajudado a Aluna, na primeira vez que tocou com o acompanhamento, pedi-lhe que fizesse novamente, agora sem a minha ajuda, como se fosse um concerto.

Reparei que a Aluna tem algum problema em contar as notas de 2, 3 e quatro tempos, já demonstrado anteriormente nos duetos, perdendo-se muito facilmente na pulsação.

Aluna: A

Aula nr.º 7

Data: Quinta-feira - 13.11.2014

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Disciplina: Saxofone

Duração: 45 min

Conteúdos

- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois(Lição 2)
- “Abracadabra Saxophone” - J. Rutland, nr.º 1, 2, 3, 4, 5 e 6
- Exercícios de memória;
- Exercícios de articulação (ligado; picado)

Competências a desenvolver

- Executar através de imitação (professor toca - aluno imita) os exercícios propostos para:
 - articulação
 - respiração
 - memória
- Executar com o acompanhamento áudio os exercidos dos métodos;
- Executar e compreender autonomamente a pulsação nos exercícios dos métodos com o acompanhamento áudio
- Tocar de memória o exercício nr. 3 da lição nr. 2 do “Methode de Saxophone” vol. I - C. Delangle

Relatório da aula

Para o aquecimento foram realizados exercícios com as quatro notas aprendidas em ritmos diferentes de forma a que se aplicasse de forma correta e consciente a articulação.

Após este aquecimento, a Aluna disse que não tinha estudado em casa durante a semana, daí que a melhor forma que achei que devia de proceder seria de rever todos os exercícios e debater na questão do tempo, quando acompanhada pelo áudio.

Revimos assim toda a lição nr.º 2 do método da aluna, incluindo os duetos com o professor, assim como os seis trechos musicais do abracadabra sax, e como foram executados relativamente de forma fluente e fácil, propus à Aluna o desafio de escolher e decorar uma das músicas durante o resto da aula. A Aluna escolheu a faixa 3 da lição nr.º 2 do seu método : *La pluie, la grêle - Orleans*.

Expliquei à Aluna uma das formas de memorizar a música é dividir por frases, assim pegamos na primeira frase até a repetição, primeiro solfejamos, depois tocamos três

vezes, e à quarta vez já tentamos tocar de memória. Resultou na perfeição. Repetimos o mesmo exercício para as restantes frases.

Depois do exercício tocamos de memória sem problema algum. Primeiro sem o acompanhamento áudio e depois com.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 20.11.2014

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 8

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Relatório da aula

O Saxofone da Aluna rebentou quando esta estava a estudar, visto, ter caído um parafuso ao qual teria uma pequena peça muito importante, que deve ter caído por casa, não possível fazer a aula com o instrumento em condições.

Coloquei um pouco de fita-cola à volta da chave e estivemos a rever o trabalho já as músicas seguidas, estando sempre a chave a se soltar, dei por terminada a aula.

Informei o encarregado de educação da data da primeira audição da Aluna, a 04 de Dezembro de 2014 no núcleo da Camacha, de onde a Aluna é natural.

Escolhemos as músicas para tocar na audição:

“Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois (Lição 2)

Il était un roi de thulé - C. Gounod

La pluie, la grêle - Orleans

Fiquei com o saxofone para reparar, comprometendo-se a mãe a tentar encontrar a peça crucial perdida para me entregar no dia seguinte.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 27.11.2014

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 9

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois (Lição 1 e 2)
- “Abracadabra Saxophone” - J. Rutland, nr.º 1, 2, 3, 4, 5 e 6
- Exercícios de articulação
- Nota fá #
- Dueto de natal “Jingle Bells”

Competências a desenvolver

- Executar e compreender autonomamente a pulsação nos exercícios propostos com o acompanhamento áudio
- Aprender e executar a nota fá # no decorrer da partitura musical

Relatório da aula

Tendo a mãe encontrado a pequena peça importante para a reparação do saxofone, e me ter entregue durante a semana, consegui devolver o saxofone à Aluna, ainda que não esteja reparado, está remediado, e perfeitamente executável para o nível de iniciação.

Visto que a Aluna não estudou em casa, pois não tinha instrumento, iniciei a aula com pequenos exercícios técnicos em jogo de imitação (professor - aluno), entre as notas sol a dó, com vários ritmos, incluindo as articulações já adquiridas .

Introduzi a nota fá #, pois o dueto que a Aluna pediu para tocar para o natal incluía a nota fá#.

Após revermos todas as músicas já trabalhadas, iniciamos a aprendizagem do dueto de natal, ao qual a Aluna pediu logo se podia tocar na audição com a prima Sara, que também toca saxofone. A premissa foi, se ela conseguisse aprender a música toda durante a aula, sim poderia.

Começamos a estudar o solfejo da música, primeiramente com a minha ajuda, em seguida sozinha. Depois começamos a executar pauta por pauta no saxofone.

A música era um bocadinho mais longa do que a Aluna estava habituada a tocar, custou um bocadinho a tocar toda a música do início ao fim.

A aluna também demonstrava algum cansaço. Mas conseguiu executar a peça do início ao fim, comprometendo-se a estudar muito em casa para tocar com a prima na audição da semana seguinte.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 18.12.2014

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 10

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Duetto de Natal: "Jingle Bells"

Relatório da aula

A Aluna chegou à aula doente, mas a vontade de tocar era tanta que, apesar de ser contra a vontade da mãe, esta viu-se na obrigação de trazer a Aluna à aula de saxofone.

Estando ela tão debilitada, conversamos um bocadinho sobre a audição que tinha dito a 3 de Dezembro, a qual não tinha corrido muito bem. A Aluna acabou por confessar que estava muito nervosa, e também como já tínhamos reparado, a palheta estava partida, e não tendo outra palheta, teve de tocar com a partida o que influenciou a qualidade do som, e principalmente a articulação.

Após a conversa convidei a Aluna a tocar o dueto de natal *jingle bells*. Tocamos duas vezes para satisfazer o desejo de tocar saxofone, mas estando tão adoentada, telefonei à mãe para que viesse buscá-la para ir para casa.

1.6.1.2. 2º Período

Aluna: A

Aula nr.º 11

Data: Quinta-feira - 08.01.2015

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Disciplina: Saxofone

Duração: 45 min

Conteúdos

- Revisão do trabalho efectuado durante o primeiro período:
 - Embocadura
 - Respiração
 - Postura
- “Abracadabra Saxophone” - J. Rutland, nr.º 1, 2, 3, 4, 5 e 6
- “Saxo tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin

Competências a desenvolver

- Desenvolver a leitura musical/solfejo
- Aplicar autonomamente a articulação
- Consciencialização da respiração/postura durante a performance

Relatório da aula

Após fazer o aquecimento com as notas que já domina, em quatro tempos, perguntei à Aluna se tinha estudado em casa, ao qual respondeu que não, voltamos a rever os trechos do *Abracadabra Sax*, primeiramente sem acompanhamento áudio e depois com o playback.

Por sugestão do orientador prof.º Carlos Canhoto, tomei conhecimento do livro de Iniciação Musical “Saxo tempo” dos saxofonistas Jean-Yves Formeau e Gilles Martin, uma coletânea de dois volumes. Adquiri os livros, sendo o primeiro volume muito interessante para a aluna em questão.

Apesar da Aluna já estar preparada para aprender notas novas no saxofone, decidi, antes disso, explorar o repertório que o livro continha para a mão esquerda. Desta feita tirei fotocópias da lição nr. 1 - pág. 13: o dueto *Pas à Pas* e *Trois p’tites notes* para a aluna.

Iniciamos a execução do solfejo do dueto, logo em seguida tocamos a parte da Aluna. Voltei a relembrar a articulação: ligadura de expressão - significa que não se usa a língua para tocar cada nota.

Passamos à leitura da pauta em dueto, do qual revelou duas dificuldades, no momento em que a aluna teve de estar sozinha a tocar a sua pauta: aplicar a articulação de forma correta e contar tempos na pulsação.

Uma das formas de resolver a situação, foi alertar para o facto de não tirar o saxofone da boca cada vez que tem uma pausa. Mesmo assim, as dificuldades continuaram. Repetimos por secções, primeiro novamente o solfejo e depois a tocar até conseguir estar certo.

A articulação, só fazia “errada” quando era inconsciente. A partir do momento em que chamei a atenção, a aluna começou a fazer de forma correta

Passamos à leitura/solfejo da seguinte peça: *Trois p'tites notes*. Ao ler, alertei logo para duas passagens que poderiam induzir em erro, no compasso 3 e 11, onde existe um intervalo de 3ª, depois de vários intervalos 2ªs.

Quando começamos a executar com o saxofone a pauta, tive novamente de chamar à atenção para as ligaduras que a música tinha. Exemplifiquei com o sopro para mão. Pedi à aluna que imitasse aquilo que eu fazia, ao que a aluna primeiramente mexeu a língua, mas logo percebeu. Voltamos a fazer o exercício, mas a Aluna não estava a conseguir executar de forma correta.

Ainda insisti um pouco, mas ao perceber que ela estava a ficar triste e quase a chorar por não conseguir, tentei dar a volta à situação, sem insistir mais disse que para a próxima aula tentávamos novamente e iria estar muito bem, justificando, a rir, que à dias em que a “língua não mexe”. E para que ela não fosse frustrada para casa tocamos com o acompanhamento antes de acabar a aula, a articulação não estava correta no exercício todo, mas a Aluna ficou contente de tocar com o “amigo”.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 15.01.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 12

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Relatório da aula

A aluna faltou

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 22.01.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 13

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento
- Respiração/postura
- “Abracadabra Saxophone” - J. Rutland, nr.º 6
- “Saxo tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin lição nr. 1; 2 e 3

Competências a desenvolver

- Desenvolver a leitura musical/solfejo
- Aplicar autonomamente a articulação
- Consciencialização da respiração/postura durante a performance

Relatório da aula

Foi dada uma palheta nova à Aluna.

Iniciamos a aula por aquecer o saxofone, com todas as notas que a Aluna domina no saxofone, em semibreves, com pulsação de 60 à semínima.

Após o aquecimento, passamos à execução do trecho musical nr.º 6 do método “Abracadabra Sax” ainda sem acompanhamento áudio, para estudo e esclarecimento de alguma dúvida que pudesse surgir. Após termos esclarecido algumas questões que surgiram a nível rítmico, passamos à execução com o acompanhamento áudio.

Em seguida retomamos o método “Saxo tempo” com a lição 2: *Trois P'tites Notes*. O objetivo deste estudo, era insistir na diferenciação da articulação picado e ligado. Primeiramente executamos sem o acompanhamento áudio e seguidamente com. Ainda com alguma irregularidade na articulação, o qual, eu não insisti muito, visto que a Aluna, não tem consciência de quando faz bem ou não. E desta forma, tanto executa bem, como também não.

Passamos, seguidamente à leitura do dueto *Berceuse*, ainda da lição nr.º2 do método “Saxo tempo”. Após a leitura do solfejo, executamos a parte da Aluna no saxofone, tendo em atenção a articulação e a noção rítmica.

Após executar o dueto com sucesso, a Aluna descansou um bocadinho. Recomeçamos com o trecho musical seguinte: *Rodéo*, após fazer a leitura do solfejo devagar, vimos muito atentamente as respirações, alertei para o sinal de repetição e ainda uma informação nova: a marca de andamento *ritardando*. Ouvimos o áudio para a Aluna ter noção do tempo desta música, que é relativamente mais rápida de todas as que já

tínhamos trabalhado até agora. Após a audição, a Aluna tocou ainda sem acompanhamento, estando eu a marcar o andamento já da música. Toquei ainda eu, com a Aluna, a melodia para que percebesse como deveria soar. Expliquei que estar músicas de andamento mais rápido, quando tempos pausas ou notas longas, devemos já estar a olhar para o que vem nos compassos à frente, para que desta forma estejamos preparados e sempre a tempo.

Voltei a chamar à atenção para as respirações. Seguidamente, já com o acompanhamento, ao qual foi necessário repetir para compreender melhor de que maneira o *ritardando* tinha que ser feito.

Este trecho musical foi como trabalho de casa para a semana seguinte.

Antes da aula terminar, ainda voltei a insistir na questão da articulação, visto ainda estar muito inconsciente. Voltei a demonstrar através do sopro para a mão como se deveria fazer o ligado e depois com o vocábulo TA para a o picado.

Para este propósito, fizemos o exercício nr.º 4 da lição nr.º 3.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 29.01.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 14

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento
- Respiração/postura
- Articulação
- “Saxo tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin lição nr.º 2 e 3

Competências a desenvolver

- Desenvolver a leitura musical/solfejo
- Aplicar autonomamente a articulação
- Consciencialização da respiração/postura durante a performance

Relatório da aula

Visto que na última aula a questão da articulação ficou um pouco por resolver, nesta aula, sem querer mencionar nada do que tinha acontecido, começamos por rever a lição nr.º3, exercício nr.º 4 do método “Saxo tempo”. Serviu muito bem como aquecimento e a Aluna fez muito bem a articulação, sem ser preciso chamar à atenção.

Passamos seguidamente a ouvir o trabalho de casa, ao qual a Aluna disse não ter estudado. Por isso, revemos o exercícios devagar várias vezes, sem acompanhamento, e por frases. Após várias repetições, a Aluna conseguiu fazer a tempo, sem o áudio. Antes de tocar o trecho musical com o acompanhamento, expliquei à Aluna a noção de *ritardando*, que aparece pela primeira vez na partitura musical. Ouvimos a música no CD para que a Aluna percebesse o significado do andamento ficar mais lento. Quanto à interpretação com o *playback*, primeiramente foi difícil, devido ao andamento mais rápido, e também pelo *ritardando*. Tivemos que repetir algumas vezes até a Aluna conseguir acertar no andamento, no ritmo, e no *ritardando*.

Depois da execução com sucesso do trecho musical *Rodéo*, relembramos o dueto: *Berceuse*. Primeiro revimos o solfejo, prestando especial atenção ao ritmo. Após lembrado, executamos em dueto. Sem dificuldades aparentes, passamos à leitura do dueto da lição nr. 3 *Bon Début*. De forma à Aluna descansar um bocadinho, pedi-lhe que sentasse ao meu lado, e começamos a ler o solfejo. Depois de ler o solfejo, iniciamos devagar a execução instrumental, já em dueto.

Referi em especial o facto de todo o dueto ser com a articulação picado.

Para trabalho de casa, pedi à Aluna que estudasse o trecho musical seguinte:
Ballerine.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 05.02.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 15

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento
- “Saxo tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin, lição nr.º 2 e 3
- Introdução das notas: fá, mi, ré e dó (registo grave)
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois, lição nr.º 3

Competências a desenvolver

- Desenvolver a leitura musical/solfejo
- Aplicar autonomamente a articulação
- Consciencialização da respiração/postura durante a performance
- Executar as notas do registo grave fá, mi, ré e dó

Relatório da aula

A Aluna chegou à aula e disse logo que tinha estudado em casa. Começamos por aquecer em semibreves, todas as notas já conhecidas.

Ainda em forma de aquecimento, revimos o dueto: *Berceuse*. Executando muito bem à primeira vez.

Passamos desta forma à audição do trabalho de casa: *Rodéo*. Sem acompanhamento áudio, primeiramente, ainda se nota alguns problemas no ritmo, e na contagem das pausas. Fazendo duas vezes, passamos a tocar com o acompanhamento. Ao qual a Aluna executou muito bem.

Passamos seguidamente à interpretação do dueto que também a Aluna estudou em casa: *Bon Début*, o qual foi executado com sucesso à primeira vez. Desta forma desafiei a Aluna a tocarmos o dueto mais rápido. O qual foi conseguido sem dificuldades.

Passamos assim à última tarefa do trabalho de casa, o trecho musical com acompanhamento áudio: *Ballerine*. Este exercício foi de maior dificuldade devido ao grande número de pausas que a música contém, tanto a meio do compasso, como no fim. Vimos primeiramente mais devagar. Alertando a Aluna para como seria importante a concentração nesta peça estar a 100%.

Ajudei na execução do exercício fazendo com que a Aluna percebesse que apesar das pausas, haviam muitas notas que se mantinham iguais antes e depois das pausas. Foi

um processo, ainda moroso, até conseguir fazer o exercício com as pausas todas de forma correta, mas após algum estudo a Aluna conseguiu estar preparada para tocar com o acompanhamento.

Após algumas tentativas falhadas, acertou no exercício, mas como sugestão de melhoramento para a aula seguinte, disse à Aluna que lhe enviaria o áudio para que sozinha tentasse estudar e tocar a obra musical. A Aluna achou uma excelente ideia.

Seguidamente foi introduzido à aluna o registo grave do saxofone, demonstrando visualmente como funciona a mecânica do saxofone, e de qual importante é que as chaves fechem para que todas as notas graves saiam (nenhum burquinho pode ficar aberto).

Passamos assim a experimentar as chaves, ao qual pedi à Aluna que sentisse bem onde coloca os dedos. Tocou assim quatro tempos cada nota até ao dó, que mesmo tendo alguma dificuldade ao fazer força para fechar a chave conseguiu assim tocar todo o registo grave (fá, mi, ré e dó).

Desta forma, para estimular sempre a leitura da pauta, começamos a fazer os exercícios da lição nr. 3 do método da Aluna: "Methode de Saxophone" vol. I de Delangle/Bois.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 12.02.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 16

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Escala de Dó Maior - uma oitava
- “Saxo tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin, lição nr.º 3
- Registo grave: fá, mi, ré e dó
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois, lição nr.º 3
- Dinâmicas: *p*, *mf* e *f*

Competências a desenvolver

- Desenvolver a leitura musical/solfejo
- Aplicar autonomamente a articulação
- Consciencialização da respiração/postura durante a performance
- Executar autonomamente as notas do registo grave fá, mi, ré e dó
- Distinguir as dinâmicas *p*, *mf* e *f*

Relatório da aula

A aula iniciou-se com o aquecimento do instrumento tocando todas as notas que a Aluna já executa fazendo, desta feita a escala de dó maior em uma oitava. Fizemos de forma ascendente e descendente em semibreves, com a pulsação de 60 à semínima.

Passamos à leitura dos exercícios do “Methode de Saxophone” para o registo grave da lição nr.º 3. Desta forma a Aluna já associa as notas que aprendeu no saxofone à pauta musical. Depois de ter executado muito bem os exercícios, foi altura de ouvir o trabalho de casa: *Ballerine*. A primeira vez sem o áudio, para rever e relembrar o que fosse necessário. Chamei à atenção para as respirações que estavam a ser muito longas e para a preparação dos notas que vêm depois das pausas, enquanto ainda está na pausa. Tendo retirado as dúvidas passamos à interpretação da peça com acompanhamento áudio. À primeira vez a Aluna ainda estava com dificuldades em manter a estabilidade no tempo, daí termos feito várias vezes até ela conseguir autonomamente executar o trecho musical.

Falamos sobre quais as músicas a tocar na audição, que será no dia 4 de Março, de entre a *Ballerine*, *Berceuse* e *Bon Début*. A Aluna irá estudar em casa muito bem e na próxima aula iríamos escolher.

Retomamos o “Methode de Saxophone” na lição nr.º 3. Iniciamos a leitura e solfejo do exercício *Chant populaire russe*. Tendo feito o solfejo introduzi, como o método indica, as noções de dinâmicas, sem ter como intenção que a Aluna executasse, queria acima de tudo que compreendesse. Desta feita, após explicar a noção de dinâmica e de que forma se executa, exemplifiquei só com o sopro para a palma da mão, em seguida toquei no saxofone sons fortes, meio-fortes e piano, pedindo à Aluna que os identificasse.

Pedi à Aluna que me imitasse, explicando a questão da força do ar e de que forma se conecta com o músculo ao qual chamamos diafragma. Tendo a Aluna percebido, pedi-lhe que tentasse tocar a nota dó com a dinâmica *forte*, ao qual respondeu de forma automática ao levantar os ombros e fazer imensa força. Parei de imediato para que se olhasse ao espelho da sala e percebesse o que estava a fazer de menos bem. Após algumas tentativas e depois de ter exemplificado mais uma vez ou duas, a Aluna conseguiu executar de forma correta. O exercício repetiu-se para as dinâmicas *meio-forte* e *piano*. Tendo compreendido minimamente esta questão executou o exercício *Chant populaire russe* sem acompanhamento áudio, mas já tentando introduzir a dinâmica explícita. Depois de estudar um pouco, visto que era um exercício lento, conseguimos executar o exercício com o acompanhamento áudio.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 26.02.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 17

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Escala de Dó Maior - uma oitava
- Jogos de imitação
- “Saxo tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin lição nr.º 3
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois, lição 3 e 4
- Dinâmicas: *p*, *mf* e *f*

Competências a desenvolver

- Desenvolver a leitura musical/solfejo
- Aplicar autonomamente a articulação
- Aplicar conscientemente as dinâmicas: *p*; *mf*; *f*
- Consciencialização da respiração/postura durante a performance

Relatório da aula

Iniciamos a aula com a aquecimento de formal normal, tocamos a escala de Dó Maior, primeiro em semibreves, depois em mínimas e finalmente em semínimas. Fizemos esta última versão, primeiro picado e depois ligado, respirando de quatro em quatro tempos. A pulsação base é de 60 à semínima.

Após as execução da escala, iniciei um jogo de imitação em grau conjuntos na escala de Dó maior (1 oitava) eu fazia pequenas frases melódicas em que a Aluna repetia. Nestas frases, estava incluída a articulação, e posteriormente também as dinâmicas já adquiridas. Foi difícil para a Aluna conseguir conciliar todas as noções adquiridas. Acrescendo ainda o desafio da Aluna imitar sem poder olhar para as minhas mãos. Mostrou-se nervosa e reticente o que dificultou o progresso do exercício. Após este exercício, revimos os temas: *d' après un chant populaire russe*, *Baradoz* e *Carillon de vendôme*, do método do Delangle/Bois, ao qual a Aluna executou sem problemas os três trechos musicais com o acompanhamento áudio. Revelou ter os graves bem dominados, e fazer as dinâmicas relativamente bem.

Posto isto, iniciamos o “ensaio geral” para a audição do 2º período a se realizar no dia 4 de Março. Decidimos executar na audição dois temas já dominados do livro *Saxo*

tempo de Formeau/Martin, lição 2 e 3: *Rodéo* e *Ballerine*, com o acompanhamento áudio.

Foi feita uma revisão pormenorizada das peças, primeiramente sem acompanhamento áudio, tendo em atenção o ritmo, a articulação e as informações dadas, como por exemplo o *ritenuto*.

Em seguida ouvimos os dois temas, cantando as notas na pauta, como se de o saxofone se tratasse. Executamos, logo em seguida os trechos musicais no saxofone com o *playback*.

Voltamos a fazer o mesmo, como se da audição se tratasse, mais uma vez, executados com sucesso deu-se por terminada a aula.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 05.03.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 18

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Escala de Dó Maior - uma oitava
- “Saxo tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin lição nr.º 4
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois, lição 3
- Dinâmicas: *p*, *mf* e *f*

Competências a desenvolver

- Desenvolver a leitura musical/solfejo
- Aplicar autonomamente a articulação
- Aplicar conscientemente as dinâmicas: *p*; *mf*; *f*
- Consciencialização da respiração/postura durante a performance

Relatório da aula

A aula começou com uma pequena reflexão da audição do dia anterior, a qual foi muito positiva, a Aluna esteve muito bem, demonstrou confiança e capacidade de autodomínio em situação de performance. A Aluna estava radiante e muito orgulhosa de si mesma.

Passamos à execução da escala de dó maior. Primeiro em semibreves, seguindo-se em semínimas (a pulsação base é $\text{♩} = 60$). Em seguida iniciamos os exercícios 1 até o 7 da lição nr.º 4 do método “Saxo Tempo” de Formeau & Martin. O processo correu de forma evolutiva. Durante a execução de cada exercício, havia uma chamada de atenção para a consciencialização de:

- Compasso (binário, ternário e quaternário);
- Respiração;
- Articulação (ligado; picado);
- Pulsação | Solfejo | Ritmo;

Após a execução da página inteira, a aluna demonstrou algum cansaço, daí que enquanto descansava um pouco sentada ao meu lado, fizemos o solfejo do trecho musical *Cocktail*, da mesma lição e do mesmo método. Alertei ainda para alguns pontos essenciais a ter em atenção durante a execução da peça. Em seguida executamos no saxofone, ainda devagar, a música do início ao fim. Durante a execução foi necessário alertar várias vezes para a articulação, principalmente no início das

ligaduras. Houve também alguma dificuldade em conseguir aguentar as notas longas de 5 tempos no andamento.

Ouvimos a música para que tivesse noção do andamento, mais rápido do que estudamos em aula, e pedi à Aluna que estudasse em casa para na próxima aula estar mais segura.

Posto isto, seguimos para o “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle, lição 3, tendo em especial atenção as dinâmicas. Desta forma, começamos por fazer exercícios para o mesmo.

Depois de explorar as dinâmicas isoladamente iniciamos a execução dos trechos musicais *d’après un chant populaire russe, Baradoz e Carillon de vendôme*.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 19.03.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 19

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Entrevista no âmbito da tese de mestrado;
- Revisão do trabalho efetuado durante o 2.º período:
- “Saxo tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois
- “Abracadabra Sax” - J. Rutland

Competências a desenvolver

- Consciencialização da sua postura durante a performance;

Relatório da aula

Iniciei a aula pedindo à aluna a sua colaboração para a realização da entrevista para a tese de mestrado. A Aluna mostrou-se nervosa, pelo que tive que tentar acalmá-la e pô-la à vontade para iniciar a conversa. Após a realização desta com sucesso, desafiei a Aluna a tocarmos todas as músicas dos livros que tínhamos feito até agora, ao qual a Aluna, respondeu entusiasmada que sim.

Expliquei que o desafio, consistia em perceber se ela iria conseguir aplicar todas as noções básicas que foi aprendendo durante as aulas até este dia: respiração, embocadura, articulação, andamento, ritmo, e finalmente as dinâmicas. Desta feita, iria ser em formato de “concerto”, tocamos as músicas com acompanhamento áudio, sem parar, mesmo que se engane.

A aluna mostrou-se muito motivada. Dei-lhe a escolher por onde queria começar.

Decidiu iniciar com o livro: “Abracadabra Sax” de J. Rutland. Deste método foram interpretadas as seis lições estudadas: 1. *Suo-gân*; 2. *Dance*; 3. *Au clair de la lune*; 4. *On the road*; 5. *Fais do-do*; 6. *Clown dance*. A aluna executou com sucesso previsto todos os trechos musicais, terminando dizendo: “estes são fáceis”.

Em seguida escolheu tocar o método “Methode de Saxophone” vol. I - Delangle/Bois. As lições foram: *Il était un roi de thulé*; *La pluie, la grêle*; *d’après un chant populaire russe*; *Baradoz*; *Carillon de vendôme*.

Executou também estes trechos musicais com sucesso, surgindo algumas dificuldades apenas na questão da dinâmica, na música: *d’après un chant populaire russe*.

Tivemos que acabar a aula por aqui, não dando tempo a interpretar o método “Saxo Tempo” de Formeau & Martin, pois já tinha passado da hora.

Este pequeno “concerto” foi muito positivo de forma a constatar que a aluna aplicou na sua maioria todas as noções que foram ensinadas ao longo dos últimos meses. Termina o 2.º período de forma muito positiva.

1.6.1.3. 3.º Período

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 09.04.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 20

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
- Escala de Dó Maior - uma oitava
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois, lição 3
- “Saxo Tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin, lição nr.º 4

Competências a desenvolver

- Executar e aplicar as noções adquiridas no decorrer das aulas;
- Distinguir as ligaduras de expressão e prolongação;

Relatório da aula

A aluna chegou à aula com a seguinte frase: “ Professora, tenho uma triste notícia. Não estudei nada durante as férias”.

Iniciamos a aula com a aquecimento de forma normal, tocamos a escala de Dó Maior, primeiro em semibreves, depois em mínimas, em semínimas e em colcheias. A pulsação base é de 60 à semínima. No decorrer do exercício, fui lembrando à Aluna as noções básicas de tocar saxofone. A colocação da embocadura. O cuidado com a respiração. A articulação picado e ligado, e por fim as dinâmicas.

Após as execução da escala, iniciamos a leitura dos trechos musicais *d’ après un chant populaire russe, Baradoz e Carillon de vendôme* do livro: “Methode de Saxophone”, aplicando, desta forma todas as noções trabalhadas na escala.

Depois de executados, com acompanhamento áudio, as três peças, passamos ao estudo da peça *Cocktail* que tinha ido para trabalho de casa do método: “Saxo Tempo”. Apesar de já termos visto esta peça no período passado, foi necessário fazer o solfejo da peça, novamente. Foi necessário, também, alertar várias vezes para a articulação, principalmente no inicio das ligaduras. Houve também alguma dificuldade em conseguir aguentar as notas longas de 5 tempos no andamento. Relembrei as diferenças entre a ligadura de expressão e prolongação.

Executamos a peça no saxofone, parando várias vezes no percurso, sem acompanhamento. Foi particularmente difícil, conseguir coordenar as notas com ligadura de prolongação e as respirações entre elas.

Ouvimos a música para que tivesse noção do andamento, mais rápido estudámos. Pedi à Aluna que estudasse em casa para na próxima aula estar mais segura para tentar tocar com o acompanhamento.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 16.04.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 21

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Escala de Dó Maior - uma oitava
- “Saxo Tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin, lição nr.º 4
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois, lição nr.º 4
- Noção de andamentos;
- O Compositor;

Competências a desenvolver

- Executar e aplicar as noções adquiridas no decorrer das aulas;
- Perceber o que é o *compositor*; Conhecer
- Aplicar a noção de andamentos nos exercícios propostos;

Relatório da aula

A aula iniciou-se com o aquecimento. Tocamos a escala de dó maior em semibreves, depois em mínimas, em semínimas (picado) e em colcheias (ligado). A pulsação base é de 60 à semínima. As respirações ocorrem a cada 4 pulsações.

Em seguida a Aluna alertou-me para um pequeno problema no saxofone, notei que estava a cair um parafuso, foi necessário uma pequena intervenção que demorou algum tempo, para que o saxofone ficasse funcional.

Em seguida passamos à leitura do trecho musical “Cocktail, ainda com alguma dificuldade em conciliar o andamento com todas as noções adquiridas. Foi, ainda necessário, alertar várias vezes para a articulação, principalmente no início das ligaduras. Houve também alguma dificuldade em executar as notas com ligaduras de prolongação (5 tempos).

Apercebi-me que o ipod estava sem bateria e tive que carregá-lo por algum tempo, daí que passamos à leitura do dueto *L'imperturbable!*, ainda do método “Saxo Tempo”. Este dueto centra-se particularmente na execução das notas graves para o aluno, o que foi de alguma dificuldade conseguir aguentar 7 tempos sem respirar. A solução foi, após o domínio das notas, aceleramos o andamento, para que a aluna conseguisse

aguentar a respiração em todas as frases musicais. Executamos o dueto no saxofone com sucesso.

Passamos ao método “Methode de Saxophone” vol. I - Delangle/Bois. A aluna disse logo que tinha estudado os exercícios destinados à articulação. Após ter executado muito bem os exercícios, passamos à interpretação do dueto *d’après la 7 Symphonie* de L. v. Beethoven. Após a leitura do solfejo interpretamos o dueto com sucesso, visto de ser de dificuldade mínima para a aluna.

Nesta fase, introduzi a noção de compositor e fiz uma pequena abordagem de quem foi Beethoven e a sua importância na história da música.

Continuamos para os exercícios seguintes da lição 4, onde aparece a noção de andamentos ***Adagio, Andante, Moderato, Allegro e Vivace***. Expliquei à Aluna, de forma muito simples que o adagio é muito devagar, o Vivace muito rápido e assim consecutivamente. Mostrei também à Aluna o que é o metrônomo, exemplificando as suas funções.

Estando quase a terminar a aula, passamos à execução dos trechos musicais com acompanhamento áudio dos dois métodos: *Promenons-nous dans le bois* do Delangle/Bois, e finalmente o *Cocktail* do Formeau/Martin. O primeiro executado com grande sucesso, enquanto que o segundo, ainda com algumas dificuldades, em conseguir manter o andamento, visto que o andamento é relativamente rápido e o acompanhamento tinha pausas no mesmo lugar que a Aluna, o silêncio do acompanhamento fez confusão à Aluna.

Fizemos o áudio com o *playback* do saxofone, com grande dificuldades. Mesmo com as dificuldades, decidi passar a peça, pois, penso que no futuro, a Aluna não deverá ter dificuldades em executar, visto que ela percebe bem o que se passa.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 23.04.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 22

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Escala de Dó Maior - uma oitava
- “Saxo Tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin, lição nr.º 5
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois, lição nr.º 4
- A figura rítmica: colcheia;

Competências a desenvolver

- Executar e aplicar as noções adquiridas no decorrer das aulas;
- Perceber e executar a colcheia no decorrer dos exercícios propostos

Relatório da aula

Iniciou-se a aula com o aquecimento. A escala de Dó Maior em semibreves, uma oitava, respirando de 4 em 4 tempo. Notei que estava muito difícil para a Aluna tocar. Quando reparei na palheta, vi que estava partida. Adverti a Aluna para o bom estado da palheta, assim como a posição correta, serem fundamentais para a boa execução instrumental. Mudamos para uma palheta nova e continuamos a aula com a execução da escala em semínimas, picado e ligado.

A Aluna não estudou durante a semana, daí que começamos a estudar o trabalho de casa em aula. Começamos o solfejo do trecho musical *escargot d'bourgogne* do “Methode de Saxophone”, após o solfejo, iniciamos a execução instrumental, onde relembrei para os sinais de repetição, andamento, dinâmicas, articulação e respiração.

Sendo o andamento um pouco rápido, tivemos que repetir várias vezes antes de conseguir executar com o acompanhamento áudio. Após várias repetições, conseguiu-se interpretar com sucesso o trecho musical. Passamos ao próximo exercício do mesmo método *a la claire fontaine*, onde aparecem as colcheias no decorrer da música. A Aluna teve alguma dificuldade em conseguir apropriar as colcheias, apesar de já conhecer o ritmo. Expliquei de forma minuciosa como funcionam as colcheias, dei o exemplo de um bolo de aniversário, onde as únicas pessoas a comer seriam eu e ela, desta forma dá metade do bolo a cada uma. O bolo é a semínima e as metades são as colcheias. Depois, passamos ao solfejo das colcheias, onde dentro de cada pulsação tem que caber duas colcheias, assim com palmas, percebemos que uma colcheia “cai” no chão - tempo forte - e a outra colcheia no ar - tempo fraco - da pulsação. Foi

necessário insistir e praticar muito para que a Aluna conseguisse, primeiramente, executar o solfejo e depois no saxofone.

Após algum tempo a Aluna, conseguiu executar dentro dos possíveis, bem o exercício. Ainda foi necessário para o facto da articulação correta e as dinâmicas. Ainda com grandes dificuldades, este trecho musical fica para trabalho de casa.

No seguinte exercício, era necessário o aluno escrever as respirações de forma correta, para o efeito fizemos o solfejo, onde a Aluna, conseguiu por as respirações corretas no exercício, além da última, que faltava. No fundo, teriam que ser respirações de dois em dois compassos, num total de 8 compassos. Executamos o exercícios no saxofone e com o acompanhamento sem dificuldades aparentes.

Para a prática das colcheias, passamos aos exercícios da lição nr.º 5 do método “Saxo Tempo”. Fizemos o solfejo do exercício nr.º1 e 2, executando no saxofone seguidamente.

Os exercícios nr.º 3 e 4 foram para trabalho de casa, em conjunto com o trecho musical *a la claire fontaine*.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 30.04.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 23

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Escala de Dó Maior - uma oitava
- “Saxo Tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin, lição nr.º 5
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois, lição nr.º 4
- Introdução da chave de oitava;

Competências a desenvolver

- Executar e aplicar as noções adquiridas no decorrer das aulas;
- Perceber e executar a chave de oitava na execução instrumental;

Relatório da aula

Iniciou-se a aula com o aquecimento. A escala de Dó Maior em semibreves, uma oitava, respirando de 4 em 4 tempos. Como nesta aula havia uma noção nova a aprender, avancei logo para a audição do trabalho de casa. Iniciamos a leitura do exercício 3, lição nr.º 5 do método “Saxo Tempo”. O exercício nr.º 3 foi executado sem nenhum problema. O nr.º 4 já com algumas dificuldades, a nível de articulação e o ritmo de colcheias, foi necessário primeiramente perceber e depois executar, várias vezes, o primeiro compasso, visto que todos os outros eram cópias rítmicas do primeiro. Também elaborei exercícios de solfejo para a Aluna perceber melhor o ritmo, teoricamente, compreendia e executava mais ou menos bem, com a minha ajuda, no saxofone demonstrava ter mais dificuldade. Após insistir algum tempo no estudo, ficou para estudar melhor em casa para a próxima aula.

Passamos ao método do Delangle/Bois para o estudo do trecho musical *a la claire fontaine*. Esta peça a Aluna não havia estudado em casa, e continua com alguma dificuldade na execução correta dos compassos onde existem as figuras rítmicas de colcheia. Foi, desta forma, necessário, mais uma vez insistir um bocadinho nas respectivas passagens.

Após várias repetições, para estudo, tocou-se o trecho musical com acompanhamento áudio, com sucesso. A Aluna compreendeu e executou bem os compassos das colcheias no processo musical.

Passei, seguidamente, a explicar a chave de oitava no saxofone. Visto que o saxofone da Aluna (o *vibrato*) o sistema de oitava é diferente, visualmente, do que um saxofone

“normal”. Passei a demonstrar como funciona o mecanismo de chave de oitava no meu saxofone. Expliquei o que passa o dó médio e o ré com chave de oitava, para tocar o registo médio agudo. Passamos assim a executar a nota ré com chave de oitava. Foram feitos exercícios em repetição para esta passagem, como demonstrados na lição nr.º 5 do método Delangle/Bois. E expliquei que todas as restantes notas com a chave de oitava são iguais às que a Aluna já sabia fazer, com o pequeno pormenor de ter a chave de oitava sempre pressionada. Não estando o saxofone em perfeitas condições, foi um bocadinho difícil para a Aluna conseguir tocar todos os sons com a qualidade necessária. Alertei ainda, para a importância da embocadura muito correta, em todo este registo do saxofone.

Antes de dar por terminada a aula, relembrei o trabalho de casa.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 07.05.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 24

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Exercícios para a execução correta da chave de oitava;
- “Saxo Tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin, lição nr.º 5
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois, lição nr.º 4

Competências a desenvolver

- Executar e aplicar as noções adquiridas no decorrer das aulas;
- Perceber e executar a chave de oitava na execução instrumental;

Relatório da aula

Iniciou-se hoje a aula com exercícios para a chave de oitava. Desta forma, em semibreves, começou-se a fazer em repetição, as notas dó médio e ré médio. Repetimos várias vezes, depois fizemos em mínimas, e semínimas, o mesmo exercício. Após várias vezes, procurando atingir a qualidade da passagem, passamos aos exercícios em repetição na lição nr.º 5 do método do Delangle/Bois. Os exercícios foram feitos em várias repetições, sendo os mais difíceis, os que envolviam as notas si-dó-ré-dó. Foi exercício mais trabalhado.

Hoje a Aluna demonstrava muito cansaço. Fiz um pequeno intervalo de 5 minutos, para que recuperasse as forças.

Enquanto a Aluna descansava, sentada, fizemos o solfejo do exercício seguinte do método, o trecho musical, sem acompanhamento áudio, *Mikrokosmos* de B. Bartok, onde incluía várias noções musicais: articulação, chave de oitava e respirações. Após ter alertado para todos estes factores, passamos a executar o exercício no saxofone.

Após esta fase da aula, passamos a ouvir os exercícios do método “Saxo Tempo”, que tinha ido para trabalho de casa. Exercício nr.º 4 da lição nr.º 5. Não conseguindo ainda articular todos os compassos da mesma forma, a questão do ritmo de colcheia parece estar ultrapassar. Repetimos várias vezes, no sentido de melhor a articulação. Que foi melhorando com as repetições.

Após este exercício, passamos à leitura do solfejo do trecho musical seguinte do método: *Jeu d’echos*, onde acima de tudo trabalha as dinâmicas. Relativamente fácil a nível de ritmo e notas, iniciamos o dueto, para leitura. à segunda vez que tocamos, alertei para as dinâmicas que tinham que ser executadas em forma de eco e a

articulação. Voltamos a tocar o dueto onde a aluna interpretou a partitura corretamente sem problemas.

Para trabalho de casa indiquei que seria o trecho musical seguinte, de nome *Boris*. Onde a Aluna teria que ter muita atenção à figura rítmica de colcheia e a articulação. Nas colcheias.

Antes de terminada a aula, voltamos ao “Methode de Saxophone” para a leitura da peça da lição nr.º 5 *Hivier, Adieu* com a utilização da chave de oitava. Tocamos ainda sem áudio, antes da aula acabar.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 14.05.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 25

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Escala de dó maior em 2 oitavas
- “Saxo Tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin, lição nr.º 5
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois, lição nr.º 4

Competências a desenvolver

- Executar e aplicar as noções adquiridas no decorrer das aulas;
- Perceber e executar a chave de oitava na execução instrumental;

Relatório da aula

Iniciamos a aula com a escala de dó maior, já em duas oitavas. Seguidamente, repetimos os exercícios da aula anterior, da lição nr. 5 do método do Delangle/Bois várias vezes, para o aperfeiçoamento do uso da chave de oitava. Já, nesta aula, se nota uma evolução gradual à “estranheza” do uso da chave a três aulas atrás. A Aluna, já se sente mais confortável e segura na passagem do dó para o ré médio.

Infelizmente, a aluna não estudou o trabalho de casa durante a semana, daí que iniciamos por estudar a peça musical *Boris*, do método “Saxo Tempo”. Iniciamos a leitura fazendo o solfejo, com especial atenção às colcheias e às notas com ligaduras de prolongação. Para perceber bem a articulação, fizemos o solfejo rítmico com o vocábulo TA. Após este estudo de leitura passamos à execução instrumental, o qual decorreu - ainda devagar - bem. Gradualmente fui aumentado o andamento até chegar ao andamento pretendido para o acompanhamento áudio. Nesta altura, alertei para as dinâmicas, que se revelaram um pouco difíceis de aplicar, visto que a aluna estava muito preocupada com o ritmo e articulação, daí que, ficou acordado que seria sem dinâmicas, para já. Executou-se com sucesso a peça com o acompanhamento áudio, e posteriormente insisti nas dinâmicas, após várias tentativas, a Aluna conseguiu aplicar o forte e o piano pedidos na partitura.

Seguimos assim, para os exercícios 2, 3 e 4 da lição nr.º 6 do mesmo método. Os exercícios 2 e 3 decorreram sem qualquer problema, enquanto que o nr.º 4 foi de grande dificuldade, pois já engloba, mais uma vez, várias noções musicais ao mesmo tempo: as notas, o ritmo, respiração, articulação, registo e dinâmicas. Com andamento lento, fizemos o solfejo, tomando especial atenção aos registos, para que saísse com qualidade e às articulações. Conseguimos executar o exercício no saxofone, muito

devagar e com muitas paragens pelo meio. Pedi à Aluna que estudasse em casa, para a próxima semana estar mais bem dominado.

Posteriormente, seguimos para o método do Delangle/Bois para o trecho musical *Hivier, Adieu*. Relembramos as notas, o ritmo, as passagens de chave de oitava e, para terminar a aula, tocamos com o áudio, sem nenhuma dificuldade.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 21.05.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 26

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Escala de dó maior em 2 oitavas
- “Saxo Tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin, lição nr.º 5 e 6

Competências a desenvolver

- Executar e aplicar as noções adquiridas no decorrer das aulas;

Relatório da aula

Iniciei a aula pedindo à aluna que tocasse a escala de dó maior em duas oitavas. A aluna revelou grandes dificuldades em emitir som, daí que toquei no saxofone para ver o que se passava, e reparei que a chave do dó grave não estava a fechar bem. Fiz um reparo na hora, com fita-cola, para “desenrascar”, e continuamos a aula. Alertei para o facto de, quando a aluna faz a escala de forma descendente, o dó que segue o ré médio é o dó com a chave 2, e não o dó grave.

Hoje também foi dia de relembrar um pouco as noções da embocadura, pois a Aluna, estava a ter pouca boquilha na boca, daí que apertava muito a palheta. Voltamos a ver as noções da embocadura, sentindo de que maneiras é mais fácil e natural a emissão de som, e de que forma isso ajuda na emissão dos sons mais agudos. É muito importante manter a embocadura estável, quando vai tocar o registo médio/agudo. Voltei a mencionar a forma correta de respirar soprar para o saxofone. Aproveitando o facto de termos o espelho na sala, usamos o espelho para que a Aluna visse o movimento do seu corpo quando respira, e como é importante, e causa efeito, quando os ombros não levantam. Expliquei que quando soprarmos bem para o saxofone, é como se a aluna fizesse os abdominais na educação física na escola. A força do ar, expliquei, é como se fosse as velas do bolo do aniversário. A Aluna compreendeu e executou muito bem. Fizemos ainda várias notas longas no registo médio/agudo para a prática destas técnicas explicadas.

Passamos a repetir o trecho música Boris, para perceber se tinha ficado mesmo apropriado todas as noções trabalhadas na última aula. O que se revelou positivo. E porque, estive algum tempo a arranjar o saxofone, a aula deu-se por terminada por aqui.

Aluna: A

Aula assistida com o professor supervisor e professor cooperante;

Data: sexta-feira - 22.05.2015

Horário da aula: 16:50 - 17:35

Disciplina: Saxofone

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Escala de dó maior em 2 oitavas
- Frases melódicas simples em imitação
- “Saxo Tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin, lição nr.º 6
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois, lição nr.º 4



Competências a desenvolver

- Executar e aplicar as noções adquiridas no decorrer das aulas;

Relatório da aula

Inserido na unidade curricular de Prática de Ensino supervisionada, foi organizada esta aula extra com o encarregado de educação, na sexta feira dia 22 de Maio - visto que o professor supervisor estaria presente para observação - com a colaboração da aluna para se deslocar à escola para esta aula.

Desta feita, na presença do professor supervisor Carlos Canhoto e do professor cooperante Duarte Basílio,, iniciei a aula pedindo à aluna para tocar a escala de dó maior, duas oitavas, em mínimas, com a respiração de quatro em quatro tempos. Posto, isto, fizemos exercícios de audição e imitação de frases melódicas simples. Passando ao método *Saxo Tempo*, lição nr.º 6, iniciamos a revisão dos exercício. Começamos com o n.º 2, ao qual foi necessário alertar para as ligaduras e qualidade do som no registo grave. Sem grandes dificuldades, passamos ao solfejo do exercício nr.º3. A aluna fez muito bem o solfejo, e passamos à execução instrumental. Quando a aluna ía começar, lembrei a s noções de respiração mencionadas na última aula, e alertei para a articulação correta nas oitavas. A aluna executou o exercício com sucesso, e passamos ao estudo da leitura do exercício nr.º 4. Este exercício, sendo de maior dificuldade, fizemos a leitura em duas partes. Primeiro o solfejo, e analisado as dificuldades aparentes, iniciamos por tocar a parte mais difícil primeiro, após, lentamente ir juntando todas partes, conseguimos executar o exercício do início ao fim, lembrando todos os passos importantes para decorrer bem a execução instrumental: respiração, articulação e dinâmicas, além do ritmo e notas certas. Com algumas paragens pelo meio, a Aluna conseguiu tocar todo o exercício.

Passamos à aprendizagem do dueto, ainda na lição nr.º 6: *Oh! When the saints*. Dividi o dueto na primeira e segunda parte, fazendo o solfejo, e depois a aluna tocou no saxofone, as duas partes, sem grandes dificuldades, fizemos a segunda vez, já num andamento mais rápido. Foi necessário definir respirações, para a última frase, visto não estarem escritas e não haverem pausas. Seguidamente, a aluna tocou toda a sua parte, para depois tocar em dueto comigo. Sei grandes percalços, mas parando algumas vezes, pelo meio, ainda por dúvidas a nível de ritmo, principalmente. Depois de ter interpretado o dueto, passamos ao “Methode de Saxophone” do Delangle/Bois. O trecho musical *Hivier, Adieu*, o qual incorpora notas repetidas do mesmo nome, o uso da chave de oitava, o qual foi primeiramente trabalhado. O uso da articulação correta e o ritmo de colcheia foram as maiores preocupações para essa peça musical. Após fazer as duas frases mais difíceis e estarem bem dominadas, passamos à leitura de toda a peça. Sem grandes dificuldades, como já havia sido estudada em aulas anteriores, para terminar, passamos à interpretação da peça com o acompanhamento áudio, a parte preferida da aula para a Aluna.

Aluna: A

Data: Quinta-feira - 28.05.2015

Disciplina: Saxofone

Aula nr.º 27

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Escala de dó maior em 2 oitavas
- Ensaio geral para a audição;

Competências a desenvolver

- Executar e aplicar as noções adquiridas no decorrer das aulas;

Relatório da aula

A Aluna hoje estava doente da barriga, e diz que lhe doía quando tocava, mas mesmo assim quis vir à aula, e ainda bem, pois foi a última aula antes da audição do dia 1 de Junho. Por isso, para não cansar a aluna, decidimos as duas músicas que se iria tocar na audição:

Oh! When the saints - Dueto com a professora do livro “Saxo Tempo” vol. 1 - Jean-Yves Formeau & Gilles Martin

Hivier, Adieu - Com acompanhamento áudio do livro “Methode de Saxophone”, vol. 1- Delangle/Bois

Tocamos as duas peças em dueto, e com o acompanhamento, e a Aluna queixou-se de dores de barriga. Deixei-a descansar um bocadinho para ver se passava.

Quando se sentiu melhor, voltamos a ensaiar as duas músicas e antes da aula terminar, a Aluna, experimentou um saxofone alto “normal”, que a mãe, estava disposta a comprar, mas a Aluna ainda não sabia. Foi uma forma de teste, para ver como ela se sentia, e se adaptava bem. O resultado foi excelente.

Dada por terminada a aula, ficou combinado um pequeno ensaio antes da audição no dia 1 de Junho.

Aluna: A

Aula nr.º 28

Data: Quinta-feira - 04.06.2015

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Disciplina: Saxofone

Duração: 45 min

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Escala de dó maior em 2 oitavas
- “Methode de Saxophone” vol. I - Claude Delangle & Christophe Bois, lição nr.º 5 e 6
- “Saxophone Debut” 12 easy pieces for beginners - James Rae

Competências a desenvolver

- Executar e aplicar as noções adquiridas no decorrer das aulas;

Relatório da aula

Hoje a aula iniciou-se já no saxofone novo da Aluna. A Aluna adapta-se muito bem e tem um som muito bonito. Iniciamos a aula por fazer a escala de dó maior em duas oitavas, em semibreves, mínimas e semínimas.

Passamos aos exercícios da lição nr.6 do “Methode de Saxophone”, para executar exercícios na escala de dó maior usando a chave de oitava. A aluna demonstrou dificuldade na leitura das notas no registo médio/agudo, daí que optei, para que o exercício não fosse tão difícil, em explicar a aluna como fazer o exercício sem ter de olhar para a partitura. Depois da aluna perceber a lógica do exercício, rapidamente o que era uma dificuldade, tornou-se fácil, e executou muito bem o exercício.

Estando a Aluna, num patamar em que já domina o registo grave/médio/ agudo do saxofone, trouxe hoje para a aula algumas peças musicais de fácil execução e com acompanhamento áudio bastante motivador. Primeiramente ouvimos a música, e a aluna ficou muito contente, gostou muito.

Passamos à leitura do solfejo da parte: *Smuggler's Cove*. Repetimos duas vezes, como indicava a partitura.

Sem dificuldades aparentes, iniciamos a execução instrumental. A Aluna estava tão excitada com esta “música fixe” que eu lembrei-me que a Aluna poderia ir tocar na audição do núcleo da Camacha, visto que é aluna de formação musical lá. A Aluna ficou muito contente com a ideia. Tocamos desta feita, com o acompanhamento áudio, que correu muito bem. Repetiu-se várias vezes, para que a Aluna conseguisse contar sozinha os quatro compassos de introdução, antes de começar a tocar.

E visto que audição é dia 15 de Junho, ficou “a promessa” que a Aluna iria estudar muito em casa para estar muito bem preparada.

Aluna: A

Aula nr.º 29

Data: Quinta-feira - 18.06.2015

Horário da aula: 18:30 - 19:15

Disciplina: Saxofone

Duração: 45 min

Conteúdos

- Reflexão sobre o ano letivo e autoavaliação;
- “Methode de Saxophone” vol. I - Delangle & Bois, lição nr.º 6
- Escolha do trabalho a realizar durante as férias do Verão.
- Nota musical fá sustenido (chave *tf*)

Competências a desenvolver

- Executar os trechos musicais com acompanhamento áudio e em dueto;
- Aplicar o fá # com posição normal e chave *tf*;

Relatório da aula

Iniciou-se a aula dialogando um pouco sobre a última audição e sobre o decorrer do período, e respectivamente do ano lectivo. Procurei saber se a aluna estava satisfeita com o que tinha aprendido durante o ano, o qual no geral a aluna pareceu-me muito satisfeita. Procurei saber o que a aluna pensava ser justo para sua nota, o qual me respondeu que merecia um muito bom.

Posto isto, a Aluna estava desejosa de tocar no seu saxofone, daí que iniciou-se o aquecimento com a escala de dó maior nas duas oitavas, em semínimas tudo picado e tudo ligado. Dentro da escala de dó maior, executamos o exercício do lição nr.º 5 e 6 do Método do Delangle/Bois.

Passamos a aprender os exercícios seguintes deste método *Chut, Chut, Canon e Zoum, Zoum l’abeille*. Expliquei à Aluna o que significava um cânone e infelizmente, eu não tinha o ipod com acompanhamento áudio, daí que depois de aprendidas estas peças, o “contrato” foi que a Aluna tocaria em casa com o amigo, como a própria o chama.

Passamos a relembrar a chave do fá sustenido, que já havia sido aprendida no primeiro período, por ocasião de um dueto de natal, mas a Aluna já não se lembrava. Daí que voltei a explicar, e introduzi também a chave do *tf*. Expliquei a função do sustenido, o bemol e o bequadro, assim como a armação de clave, e a sua função. Falamos sobre o trabalho que a Aluna poderia fazer no Verão, incluindo completar a lição 6 do método da aluna e seguir para a lição nr.º 7. Ainda vimos algumas folhas do *Saxo tempo* que a aluna poderá também tocar e as peças do *Saxophone Debut*, de James Rae.

E, dada por terminada a aula, foi altura de despedidas e até o próximo ano lectivo.

1.6.2. CLASSE DE CONJUNTO

Disciplina:

Naípe e Orquestra - prática de acompanhamento;
Quarteto de saxofones

Alunos:

No 1º ano do Curso Profissional de Instrumentista - 10º ano

- ✓ Aluna B
- ✓ Aluna D
- ✓ Aluno E

No 2º ano do Curso Profissional de Instrumentista - 11º ano

- ✓ Aluna C

Horário da aula: 16:50 - 19:15

Dia da semana: Quarta-feira

Objectivos

- ◆ Proporcionar o contacto com o fenómeno musical, nas suas mais diversas formas, promovendo a sua compreensão sensorial e intelectual;
- ◆ Estimular a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades do aluno, de acordo com uma visão holística do ensino;
- ◆ Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo;
- ◆ Fomentar a integração dos alunos no seio da classe de saxofone tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- ◆ Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental;
- ◆ Desenvolver a qualidade sonora;
- ◆ Desenvolver a musicalidade e interpretação;
- ◆ Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;
- ◆ Desenvolver a responsabilidade e gosto pelas apresentações públicas;
- ◆ Aprender a lidar com o palco de forma não tradicional;
- ◆ Desenvolver o sentido do corpo no espaço;
- ◆ Desenvolver o sentido de visão crítica;
- ◆ Desenvolver a capacidade de memorização e concentração;
- ◆ Desenvolver sentido auditivo;

- ◆ Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;
- ◆ Desenvolvimento da criatividade;
- ◆ Tocar de memória;
- ◆ Proporcionar e fomentar o domínio da família dos saxofones;
- ◆ Tocar nas audições de fim de período; Realizar um concerto no fim do ano letivo com todo o repertório trabalhado;

Competências (a adquirir)

- ◆ Autonomia;
- ◆ Sentido de pulsação;
- ◆ Adotar uma postura correta;
- ◆ Ler e interpretar partituras no que respeita notação musical simples e avançada;
- ◆ Reconhecer a estrutura formal básica das obras executadas;
- ◆ Postura, respiração, articulação e outras técnicas do instrumento
- ◆ A função do som, articulação em diferentes contextos;
- ◆ A função das partes individuais no contexto de grupo;
- ◆ As diferentes técnicas instrumentais nos diversos contextos;
- ◆ A função das varias partes individuais no contexto de grupo;
- ◆ Conceitos, códigos e convenções relacionadas com o palco;
- ◆ Executar escalas diatónicas maiores e menores; respetivos harpejos; cromáticas;
- ◆ Identificar através da audição o registo do saxofone, por imitação do colega;
- ◆ Saber enquadrar as obras e compositores na sua época histórica, social e cultural;
- ◆ Participar em apresentações públicas;

Tabela VII - Parâmetros de Avaliação - Classe de Conjunto

	Gerais	Específicos	Métodos indicadores de avaliação
Cognitivo Capacidades e competências	• Aquisição de Competências essenciais para a prática do instrumento	• Postura instrumental ➤	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: nas aulas nas audições ➤ • Análise dos vídeos das aulas
	• Domínio dos conteúdos programáticos	• Coordenação psico-motora • Sentido de pulsação	
	• Aplicação do conhecimento adquirido	• Sentido de Articulação • Capacidade de Concentração e memorização	
	• Evolução na aprendizagem	• Regularidade e método de estudo	
Valores/ atitudes	• Sentido de Responsabilidade e autonomia	• Assiduidade e pontualidade • Material necessário à aula	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: nas aulas nas audições ➤ • Análise dos vídeos das aulas ➤ • Autoavaliação
	• Consciência crítica sobre o trabalho efetuado	• Interesse e empenho • Cumprimento das tarefas propostas	

1.6.2.1. 1.º módulo

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 24.09.2014

Aula nr.º: 1 | 2 | 3

Conteúdos

- Apresentação; Recolha de dados pessoais;
- Explicação do funcionamento da aula, assim como os parâmetros de avaliação e valências do meu mestrado
- Entrega de autorizações de captação de imagem aos alunos para os encarregados de educação assinarem;
- Avaliação/Diagnóstico do nível técnico dos alunos
- Leitura à 1ª vista:
- Do livro: “Jouons Ensemble” vol. I e II de Claude Delangle & Christophe Bois
- “La morte d’ase” - E. Grieg
- “Psaume III” - C. Goudimel

Relatório da aula

Após a apresentação dos alunos e do professor, foi pedido aos alunos os respectivos contactos, essencialmente o emails, o nº de telefone, dos próprios e dos encarregados de educação.

Foram abordados os objetivos para esta disciplina. O que é ser um quarteto de saxofones e quão importante é esta valência de música de câmara para o crescimento de um músico saxofonista profissional.

Contextualizei de que forma esta disciplina se insere no âmbito do mestrado, explicando que iriam haver aulas onde o professor cooperante estaria a assistir. Entreguei a autorização para a captação de imagem para os encarregados de educação assinarem, a ser entregue na próxima aula.

Foi dada a oportunidade aos alunos de falarem, colocarem as suas dúvidas e comentarem sobre o que achassem pertinente.

Após esta pequena introdução comecei por realizar um trabalho de diagnóstico técnico sobre os alunos.

Pedi aos alunos que montassem os seus saxofones - altos. A referencia é o professor. Comecei por tocar a nota de afinação, o fá#, e pedindo individualmente a cada um para afinar., autonomamente.

O processo passou só para os alunos, para que pudesse observar pormenorizadamente. A aluna Aluna C ficou com o fá#, e pedi aos restantes, um por um para afinar a nota si agudo. Este ciclo passou pelos quatro alunos.

Neste processo, compreendi que os alunos com mais dificuldade de afinação foram o Aluno E e a Aluna B, tendo a Aluna D e a Aluna C mostrado ser mais conscientes sobre a afinação.

Estando razoavelmente afinados, passamos ao exercício seguinte, onde pedi-lhes que tocassem a escala de dó maior em semibreves - simples para que não haja erros - para afinar cada nota (Pulsação: ♩ = 60). Terminado o exercício, pedi-lhes a mesma escala com o mesmo ritmo mas agora em intervalos de oitavas.

Numa vertente de avaliar as capacidades técnicas e conhecimentos teóricos de cada alunos, O exercício seguinte foi tocar todas as escalas possíveis no ciclo das quintas das escalas maiores, em ritmo de semínima (Pulsação: ♩ = 60). Os quatro juntos conseguiram fazer sol, fá, ré si bemol e mi bemol maiores. A partir daqui só a Aluna C e o Aluno E conseguiam dominar as restantes escalas, a Aluna B revelou muitas dificuldades técnicas e a Aluna D revelou desconhecer, quase totalmente, as alterações que se seguiam.

Decidi por bem, nem tentar as escalas menores.

Por isso, voltei a pedir as mesmas escalas, alternando em ritmo e articulações. Mais uma vez as dificuldades foram imensas, principalmente na Aluna D e na Aluna B.

Como penúltimo exercício, quis avaliar a capacidade auditiva dos alunos, por isso decidi fazer jogos rítmicos melódicos em “espelho”. Escolhi a tonalidade de dó maior e pedi que se virassem de costas para mim e uns para os outros. Toquei uma frase melódica simples de cinco notas (repeti três vezes). E pedi a cada um que repetisse a frase só de ouvido, à primeira. Só a Aluna C acertou à primeira vez, e consequentemente subindo o número de repetições, acertou a Aluna B, o Aluno E e por fim a Aluna D.

Para finalizar, e perceber a leitura dos alunos foi entregue duas partituras para leitura à primeira vista em quarteto. Todos os alunos demonstraram dificuldades na leitura, tendo a Aluna C revelado um à vontade maior, e a Aluna D teve a pior leitura.

Os exercícios desta aula foram determinantes para perceber o nível de cada aluno. A Aluna C que está no segundo ano, é um elemento muito forte no quarteto. Além de dominar tecnicamente muito bem tudo o que pedi, tem uma capacidade auditiva muito forte. Irá ser o elemento líder do quarteto. Seguidamente, o Aluno E, tem boas capacidades técnicas e domina bem o seu instrumento, é muito fraco a nível auditivo,

tem pouca percepção e capacidade de afinar individualmente. A Aluna D e a Aluna B estão as duas muitas fracas tecnicamente, tendo a Aluna B melhor capacidade auditiva e a Aluna D melhor percepção para a afinação.

Antes de terminar a aula fiz um pequeno trabalho de auto e eterno avaliação para perceber as conclusões que os próprios alunos retiraram desta aula.

Tendo em conta os a informação recolhida nesta aula, expliquei aos alunos que, durante a semana iria avaliar o repertório existente e a melhor forma para trabalharmos em quarteto durante este ano lectivo.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 01.10.2014

Aula nr.º: 4 | 5 | 6

Conteúdos

- Definição de um programa para o primeiro módulo;
- Aquecimento | Afinação | Respiração
- Escalas e harpejos: fá e si bemol maior;
- Distribuição das partituras: “9 Negro Spirituals” um arranjo de Hubert Prati para quatro saxofones altos
- Leitura à primeira vista

Relatório da aula

Tendo na última aula constatado que os diferentes níveis são muito visíveis. O quarteto tem um elemento forte e três elementos mais fracos, e sem querer ferir susceptibilidades, antes de iniciar o aquecimento em conjunto, expliquei aos alunos que, após ponderação, decidi que este ano lectivo o trabalho de quarteto de saxofones iria se restringir somente aos saxofones altos.

Desta feita, todos praticam o instrumento ao qual têm que realmente dominar, não só no quarteto como também no seu percurso individual, e assim, espero que se encontre um equilíbrio de trabalho em grupo. O trabalho a realizar será com intuito de que todos consigam executar as partituras propostas, sem dificuldades nem preocupações externas à música (como por exemplo, dominar um outro saxofone). Define também a memorização como ferramenta de trabalho e objetivo a atingir em alguma parte do repertório.

Expliquei também que iria desenvolver um trabalho de exploração performativa, para que os tabus de palco e as relações interpessoais fossem desmistificados.

Após o diálogo inicial passou-se ao aquecimento em grupo tocando as escalas de fá e si bemol maior, em semibreves (pulsação: ♩ = 60). As escalas foram feitas com o principio básico de compreender a afinação entre os quatro saxofones e de que forma cada elemento pode contribuir para afinação em grupo. Neste mesmo exercício de escalas, fiz questão de salientar a respiração, e quão importante é no processo de música em conjunto.

Foi pedido que nas escalas as respirações fossem ao mesmo tempo, daí que foi estabelecido respirações a cada oito tempos. No registo mais grave os alunos

demonstraram algumas dificuldades, que com a persistência foram ultrapassadas. Estando a trabalhar a respiração, surgiu também um pequeno problema com os ataques, cada aluno atacava a nota de maneira diferente. Numa vertente de conseguir um ataque homogêneo nos quatro alunos, retomamos a escala de fá maior, repetindo em semínimas (quatro tempos: ♩ = 60) cada nota. Foi imperativo que os alunos estivessem muito atentos à forma como atacavam e tentar igualar ao próximo. Quando foi pedida a escala de si bemol maior, já se ouvia alguma homogeneidade nos ataques.

Seguidamente, numa vertente de exploração de velocidade e destreza técnica, foi pedido aos alunos, que se fizesse as mesmas escalas em intervalos de terceiras, em ritmo de colcheia, termina e finalmente semicolcheia (pulsação: ♩ = 60). Foi evidente grandes dificuldades técnicas nas alunas Aluna D e Aluna B, o que levou a não conseguir subir a pulsação no exercício.

Dado por terminada a parte do aquecimento, pedi que afinassem autonomamente. Sendo a Aluna C a aluna que demonstra mais estabilidade e segurança no instrumento, foi decidido que a Aluna C seria a referência para a nota de afinação (fá#), desta forma a Aluna B, o Aluno E e a Aluna D devem afinar por ela.

Enquanto os alunos afinaram, organizei e distribuí as partituras pelas estantes, pela seguinte ordem:

- ✓ 1º sax-alto: Aluna C
- ✓ 2º sax-alto: Aluna D
- ✓ 3º sax-alto: Aluna B
- ✓ 4º sax-alto: Aluno E

Iniciamos a leitura à primeira vista dos 9 trechos musicais. Este livro caracteriza-se por peças musicais de carácter simples e curta duração. São acima de tudo, ricas em blocos rítmicos e linhas melódicas que dispersam entre os quatro saxofones.

Durante a leitura das peças, num andamento reduzido, e não o que estava marcado, foi alarmante perceber que a aluna Aluna D tem uma leitura à primeira vista muito, mesmo muito fraca, no que respeita à notação musical. O aluno Aluno E tem algumas dificuldades rítmicas, perdendo muito facilmente o andamento. Não obstante as dificuldades conseguimos ler todas as nove músicas e no fim pedi a cada aluno que escolhesse a sua preferida.

O resultado foi:

4. Dimanche
5. Par le monde
7. Oh mes souliers dorés
8. Toux doux, Toux doux

Não tendo revelado o porque desta escolha, os alunos ficaram perplexos quando disse que estes quatro temas seriam obrigatórios decorar. Na próxima aula iríamos trabalhar nesse sentido, por isso como trabalho de casa, o mínimo seria trazer as partes individuais dominadas. Pedi que já trouxessem a peça nr.º 5. *Par le monde* de memória.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 08.10.2014

Aula nr.º: 7 | 8 | 9

Conteúdos

- Aquecimento | Afinação | Respiração | Ataque - articulação
- Escalas e harpejos: dó, sol, fá, ré e si bemol maiores;
- Criação de uma performance musical
- Técnicas de exploração e criação musical

Relatório da aula

Visto que o aluno Aluno E faltou, numa vertente de não avançar o repertório sem um elemento decidi nesta aula com as três alunas iniciar um processo que considero interessante e muito produtivo: a exploração e criação de uma performance musical livre.

Para iniciar a aula, fizemos o aquecimento de rotina para a consciência da afinação, respiração e ataque. A percepção e a importância de ouvir o próximo. Para este efeito foi pedido as escalas e harpejos de dó, sol, fá, ré e si bemol maiores. Começando o exercícios executando todas as escalas em semibreves (pulsação: ♩ = 60) e em intervalos de oitava. Seguidamente em semínimas e em colcheias. Foi pedido também os harpejos de cada uma das escolas com a articulação ligado. Após este aquecimento, os alunos afinaram autonomamente.

Passei a explicar no que consistia a criação de uma performance musical. Durante o ano transacto (1º ano mestrado) assisti à disciplina de organização educativa e desenvolvimento curricular, onde o professor nos desafiou a criar exatamente uma performance musical. As premissas para o mesmo eram diversas, mas a verdade é que foi um processo difícil, em primeiro lugar porque envolve contacto humano, e em segundo lugar, porque nos libertamos da partitura, da estante, transformando-se talvez, unicamente num acessório, e entre muitas outras coisas.

A verdade é que “roubei” logo a ideia como ferramenta para o meu trabalho, acho muito gratificante esta ideia de trabalhar.

Tendo explicado isto aos alunos, iniciei com eles uma linha de trabalho para que se conseguissem orientar, visto ser a primeira vez que algum professor lhes pediu tal exercício.

Iniciou-se então os exercícios com uma folha de papel, onde pedi aos alunos que escrevessem: três cores favoritas, três sentimentos, três estados de espírito e três palavras que descrevessem o seu humor/pensamento no momento. Seguidamente, pedi a cada um que escrevesse no quadro da sala uma melodia criada no momento com a tonalidade, ritmo, andamento, compasso, etc. que quisessem, com a única obrigação mútua de quatro compassos para cada um. Quando terminaram de escrever, pedi que cada um tocasse as melodias, que estavam lá escritas, primeiro separadamente, depois em conjunto, ao mesmo tempo, de trás para a frente. Lemos todas as palavras/textos que cada um tinha, na mesma linda trabalho, primeiro individualmente depois em grupo, com dinâmicas, expressão, etc.

Após o exercício, passei a explicar que agora eles teriam que criar uma performance musical com base em tudo o que fizeram. Criatividade é a palavra chave. Podem, tocar, cantar, falar, movimentar-se, o que estiver ao alcance. Eu saí da sala, deixei-os trabalhar, ensaiar durante meia hora, depois voltei para ouvir o resultado, em forma de espetáculo.

Visto que, os alunos nunca haviam realizado semelhante atividade, fiquei surpreendida positivamente pelo que trabalho apresentado, apesar de algum desconforto e risos pelo meio, conseguiram utilizar as ferramentas dadas para serem criativos e interagirem entre si, sem vergonha, sem tabus, sem medos.

Houve um diálogo, uma troca de ideias e a análise ao trabalho, o qual foi conclusivo que esta prática deveria se repetir novamente em aula, apesar da “estranheza” da situação comentavam os alunos com um sorriso.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 15.10.2014

Aula nr.º: 10 | 11 | 12

Conteúdos

- Aquecimento | Afinação | Respiração | Ataque - articulação
- Escalas e harpejos de fá, ré e si bemol maiores
- Apresentação do trabalho de casa:
 - 5. Par le monde - “9 Negro Spirituals” - arr. Hubert Prati
- Exercícios de memorização:
 - 4. Dimanche - “9 Negro Spirituals” - arr. Hubert Prati
- Distribuição de partituras novas:
 - Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1 e Book 2
- Prática de leitura à primeira vista;

Relatório de aula

Iniciou-se o aquecimento de forma já conhecida. As escalas e harpejos de fá, ré e si bemol maiores, em uníssonos para a percepção da afinação e da diferença tímbrica de cada um. Tenho sempre o cuidado de explicar que por mais afinados que estejamos sozinhos, em grupo é necessário ter a consciência do outro, de fundir os sons e estar sempre alerta para os colegas do lado.

As escalas foram trabalhadas de forma intensiva, a nível do domínio do som, afinação, ataque e destreza motora. A pulsação para os exercícios de hoje variou entre $\text{♩} = 60 - 80$. Um ponto positivo foi perceber que já se consegue avançar no andamento. Foram exploradas articulações variadas em compasso simples e composto.

Posto isto, pedi que fosse apresentado o trabalho de casa. Os alunos tinham o trabalho de casa pronto, à exceção da Aluna D. Após tentar perceber a razão de não ter decorado, cheguei à conclusão que simplesmente não se dedicou afincadamente ao trabalho, pois a sua justificação foi a de que era muito confuso decorar, ao qual eu respondi que de certeza foi também muito confuso para os colegas, mas eles conseguiram.

Chamei à atenção a Aluna D para que tivesse mais cuidado no trabalho de casa, pois naquele preciso momento, ela estava a prejudicar a evolução do trabalho em grupo não tendo feito a sua parte do trabalho em casa, enquanto que os colegas fizeram.

Sem poder avançar com os quatro, ao mesmo nível, iniciei o estudo das outras partituras, pedindo à Aluna D que na próxima aula trouxesse, mais uma vez, a peça nr.º 5 de memória.

As músicas nr.º 4, 7 e 8, estavam minimamente dominadas com partitura. Iniciamos assim o estudo da música nr.º 4 com exercícios de repetição e espelho entre os alunos para o trabalho de memória. Foi positivo concluir que durante a aula os alunos, com os exercícios propostos, conseguiram decorar metade da peça. Foi pedido que na próxima aula trouxessem a peça de memória, a acrescentar à peça nr.º 5.

Antes da aula terminar foi distribuído repertório novo para estudo em casa, e do qual fizemos uma leitura à primeira vista das peças do Book 1 - "Apollo Saxophone Quartet Series":

- ✓ *Watch your step* - Rob Buckland
- ✓ *Aligato* - Andy Scott
- ✓ *Tango for Lisa* - Andy Scott
- ✓ *September Rain* - Rob Buckland
- ✓ *Hotch Potch* - Rob Buckland
- ✓ *Miles Smiles* - Andy Scott

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 22.10.2014

Aula nr.º: 13 | 14 | 15

Conteúdos

- Aquecimento | Afinação | Respiração | Ataque - articulação
- Escalas e harpejos de fá, si bemol e mi bemol maiores;
- Apresentação do trabalho de casa: “9 Negro Spirituals” - arr. Hubert Prati
 - 5. Par le monde
 - 4. Dimanche
- Exercícios de memorização;
- Leitura e estudo Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1 e Book 2
- Prática de leitura à primeira vista;

Relatório de aula

O aquecimento iniciou-se com as escalas e respectivos harpejos de fá, si bemol e mi bemol maiores. As escalas foram tocadas em uníssono para a - já habitual - percepção da afinação e timbres de cada um. As escalas foram executadas à pulsação $\text{♩} = 80$, em ritmo de colcheia, em intervalos de terceiras, com articulações variadas (ligado de 2 a 2 | 2 ligadas, 2 picadas | etc.). Os harpejos, nesta aula foram trabalhos em acordes em semibreves, para a percepção da afinação em intervalos.

Pedi aos alunos para demonstrarem o trabalho de casa. Nenhum aluno estudou de forma a decorar a música nr.º 4 *Dimanche*, logo, o bom trabalho que tinha sido efectuado na aula anterior ficou completamente esquecido. E quando abordei a Aluna D sobre a peça nr.º5, foi claro que também não tinha ainda estudado a sua parte.

Voltamos a ler as duas partituras nr.º 4 e 5 *Dimanche* e *Par le monde*, iniciando exercícios de memorização para ambas as peças. Entre os alunos foram feitos exercícios de repetição e espelho das respetivas frases musicais, desta forma, desenvolve-se a capacidade auditiva assim como a concentração e atenção no que está a acontecer.

Trabalhamos intensamente de modo a decorar as duas peças. O que ao final de 45 minutos já estava. Neste momento alertei os alunos para a necessidade de fazerem este tipo de trabalho em casa individualmente, com dedicação, esforço e persistência. Pois, como se acabou se comprovar, todos tem a capacidade de memorizar, uns com mais facilidades, uns com menos, mas os quatro conseguiram. Tem que haver mais esforço individual para o trabalho em grupo avançar mais célere. Posto isto,

continuamos a trabalhar nas outras duas peças deste livro a 7 e a 8 e foi pedido, como trabalho de casa. que na aula seguinte se decorassem a peça nr.º 7 *Oh mes souliers dorés*.

Fizemos 10 minutos de intervalo e recomeçamos o ensaio com a leitura das peças das colectâneas do “Apollo Saxophone Quartet Series”. Deixei à escolha de cada aluno uma peça do book 1:

- ✓ *Watch your step* - Rob Buckland
- ✓ *Aligato* - Andy Scott
- ✓ *Tango for Lisa* - Andy Scott

Começamos por trabalhar a introdução em bloco rítmico, tendo atenção à articulação e dinâmicas em grupo, de forma a estarem iguais.

Apercebendo-me das dificuldades de leitura da Aluna D e da Aluna B, comecei por trabalhar as partes individuais primeiramente, dando mais atenção às vozes dos saxofones altos 2 e 3.

Antes de terminar a aula fizemos uma leitura à primeira vista do book 2, da mesma colectânea

- ✓ *Eastwood train* - Tim Redpath
- ✓ *Jigsaw puzzle* - Rob Buckland
- ✓ *Water colors* - Rob Buckland
- ✓ *Strut your stuff* - Andy Scott

Lemos só as primeiras quatro músicas, pois dada por terminada a aula, e antes dos alunos saírem alertei os alunos para a necessidade de existir o mínimo de trabalho individual de cada um, para que o trabalho nas aulas renda, e também que se avance.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 29.10.2014

Aula nr.º: 16 | 17 | 18

Conteúdos

- Aquecimento | Afinação | Respiração | Ataque - articulação
- Escala de ré maior
- Exercícios tonais auditivos em imitação
- Apresentação do trabalho de casa: “9 Negro Spirituals” - arr. Hubert Prati
 - 5. Par le monde
 - 4. Dimanche
 - 7. Oh mes souliers dorés
- Exercícios de memorização;
- Leitura e estudo Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1 e Book 2

Relatório de aula

O aquecimento desta aula, realizou-se de forma diferente, das aulas anteriores, no intuito de desenvolver a capacidade auditiva dos alunos, tendo como objetivo trabalhar a capacidade de memorização das partituras.

Pedi aos alunos que se colocassem de costas uns para os outros e escolhi a tonalidade de ré maior. Pedi-lhes que a tocassem em uníssono, em semínimas em oitavas. O respectivo harpejo em semibreves.

Tendo ficado a tonalidade no ouvido, pedi à aluna Aluna C que tocasse uma frase melódica simples em ré maior. A Aluna C repetiu essa frase 3 vezes. A qual pedi à Aluna D que repetisse, em seguida à Aluna B e ao Aluno E.

O exercício demonstrou ser de dificuldade extrema para estes três alunos, daí que foi necessário diminuir a dificuldade do mesmo. Desta feita seguindo a mesma lógica, pedi à Aluna C que tocasse uma nota só (em ré maior), aumentando gradualmente a dificuldade à medida que os alunos foram respondendo aos exercícios (alternando sempre a pessoa que iniciava a primeira nota).

Foi difícil, em especial para a Aluna D. A Aluna B e o Aluno E também relevaram grandes dificuldades enquanto que a Aluna C não demonstrou nenhuma dificuldade na execução do exercício.

Dado por terminado o exercício afinaram os instrumentos, e iniciamos a execução das obras.

Começamos por ver as obras que já estavam de memória desde a última aula: nr.º 4 e 5 *Dimanche* e *Par le monde* de H. Prati. Pela primeira vez conseguiu-se interpretar as

duas pequenas obras do início ao fim. A Aluna D por sua vez, continua a se enganar muitas vezes na sua parte, mas tendo consciência que é falta de estudo e dedicação por parte da aluna, decidi não interromper o ensaio só por causa da aluna. Volto a chamar à atenção, para a aluna se esforçar mais no estudo individual, já que, por esta altura é muito visível que está a prejudicar o trabalho dos colegas por não ter a sua parte dominada.

Seguidamente, pedi que interpretassem a peça nr.º 7 *Oh mes souliers dorés*, que tinha ido como trabalho de casa decorar. Mais uma vez não fizeram o trabalho de casa à exceção da aluna Aluna C. Desta forma, achei por bem dispensar esta aluna durante meia hora da aula, e fiquei a trabalhar com os restantes três alunos que não fizeram o trabalho de casa.

Passado meia hora de estudo intensivo com os três alunos, a Aluna C regressou e continuamos na leitura de repertório, com o compromisso dos alunos na próxima aula trazerem de cor as três músicas já trabalhadas em aula.

Continuou-se a aula com o estudo das peças escolhidas do book 1 e 2 da colectânea *Apollo Saxophone Quartet Series*. Foi feito um trabalho intensivo na procura de timbres e sonoridades em grupo. Afinação, ataques e respirações foram a principais preocupações em aula, a parte técnica pedi aos alunos que fosse feito o trabalho em casa.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 05.11.2014

Aula nr.º: 17 | 18 | 19

Conteúdos

- Aquecimento | Afinação | Respiração | Ataque - articulação
- Escalas e harpejos de si bemol, mi bemol - relativas menores;
- Apresentação do trabalho de casa - de memória - "9 Negro Spirituals" - arr. Hubert Prati
 - 5. Par le monde
 - 4. Dimanche
 - 7. Oh mes souliers dorés
- Exercícios de memorização;
- Exercícios de descentralização de palco;
- Leitura e estudo Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1 e Book 2

Relatório de aula

Iniciamos a aula com aquecendo os instrumentos com as escalas de si bemol e mi bemol maiores. A pulsação de estudo foi entre ♩ = 80 a 100, em ritmo de colcheia e posteriormente semicolcheia. O intuito foi trabalhar a velocidade técnica dos alunos. À velocidade acresceu diferentes articulações, intervalos de terceiras, em compasso simples e composto.

As alunas Aluna D e Aluna B não conseguiram acompanhar a Aluna C e o Aluno E, que foram bem sucedidos em todos os exercícios propostos. Os harpejos, à semelhança do que já havia acontecido em aulas anteriores, foram trabalhos em acordes em semibreves, para a percepção da afinação em intervalos.

Passamos à segunda fase da aula, onde se partiu para o estudo em grupo das partituras dos livros *Apollo Saxophone Quartet Series*. Nesta aula incidi o foco nas partituras com mais dificuldades técnicas de forma a perceber se os alunos estudaram as suas partes em casa. Iniciou-se a leitura da parte Jigsaw puzzle do Book 2, não ainda ao andamento marcado. Foi muito claro que não houve estudo individual. Desta forma diminui o andamento e foi trabalhado de forma exaustiva, e por partes individuais, duo e trio até se conseguir perceber o grupo.

Em seguida vimos o *Strut Your Stuff*, com muitas dificuldades rítmicas de todos os alunos, dado à música estar escrita maioritariamente em contratempos

Reservei a última parte da aula para trabalhar as peças de cor. As quais, hoje estavam, finalmente, dominadas na sua maioria e minimamente pela aluna Aluna D.

Desta feita, e numa vertente de trabalhar a criação performativa, após termos tocados as três músicas do início ao fim, propus aos alunos que unicamente com os primeiro quarto compassos da peça nr.º 4, criassem uma pequena performance musical. Com as bases que já tinham da última vez que tínhamos feito, não dei nenhum tipo de linha de trabalho. Saí da sala durante 15 minutos, e deixei os alunos trabalhar.

Quando regresssei, os alunos apresentaram a performance, mas desta vez menos à vontade do que a anterior. Conversamos e trocamos ideias sobre isso. Várias hipóteses surgiram, mas mais uma vez, a ideia principal é que é um trabalho a repetir.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 12.11.2014

Aula nr.º: 20 | 21 | 22

Conteúdos

- Aquecimento | Afinação | Respiração | Ataque - articulação
- Harpejos maiores;
- Apresentação do trabalho de casa: “9 Negro Spirituals” - arr. Hubert Prati
 - 5. Par le monde
 - 4. Dimanche
 - 7. Oh mes souliers dorés
- Exercícios de memorização:
 - 8. Toux doux, Toux doux
- Leitura e estudo Apollo Saxophone Quartet Series - Book 2

Relatório de aula

Para iniciar a aula, indiquei um novo exercício de harpejos: Em uníssono serão executados todos os harpejos maiores ascendente e descendente, cromaticamente cada tonalidade:

The image shows three musical staves, each representing a different major key. Each staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The first staff is in B-flat major (two flats) and shows an ascending major triad: B-flat, D, F. The second staff is in D major (two sharps) and shows an ascending major triad: D, F#, A. The third staff is in E major (three sharps) and shows an ascending major triad: E, G#, B. Each staff ends with a double bar line.

(etc.)

A pulsação escolhida foi: ♩ = 60

Neste exercício é necessário desenvolver a capacidade de pensamento/ação rápida. Exige um elevado nível de concentração, pois só existe dois tempos de pausa entre cada harpejo. Houve muitas falhas no processo, à primeira vez e principalmente quando fizemos o exercício de forma descendente:

(etc.)

Quando repetimos o exercício à segunda vez, além de terem que estar concentrados no exercícios foi pedido especial atenção à afinação. Estipulou-se que as respiração aconteciam de 8 em 8 tempos. A articulação picada.

Ainda com muitas falhas, principalmente das alunas Aluna B e Aluna D. Sugeri que praticassem este exercício no seu estudo individual, pois iríamos repeti-lo em aula, tendo mais atenção na afinação, principalmente no registo médio/agudo.

Seguidamente pedi aos alunos para afinar os instrumentos, para que se tocasse as três peças de memória: 4. *Dimanche*; 5. *Par le monde* 7. *Oh mes souliers dorés*.

Primeiramente, executaram a peça nr.º 7, pois era a que ainda estava mais fraca. Verificou-se muitas falhas, nas partes técnicas, daí que iniciei um trabalho mais técnico e específico com os alunos nas respectivas partes.

Foram tocadas as outras duas peças de cor, sem grandes percalços, continuando a parte da aluna Aluna D muito fraca.

Fizemos uma leitura/estudo da última obra a decorar 8. *Toux doux, Toux doux*. Após alguns exercícios de memorização, pedi aos alunos que na próxima aula trouxessem a música de memória. Em seguida, iniciamos o estudo das obras do book 2, do *Apollo Saxophone Quartet Series*. Nesta aula o foco principal foi a peça *Water colors*, visto ter um papel fundamental na fusão de sons, afinação e timbre. Foi também importante reforçar o estudo em grupo da peça *Strut your stuff*, pela dificuldade rítmica. O *Jigsaw puzzle*, incide na dificuldade técnica, daí que o andamento ainda é mais lento. O *Eastwood train*, sem grandes dificuldades técnicas, é acima de tudo importante perceber o caráter.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 19.11.2014

Aula nr.º: 23 | 24 | 25

Conteúdos

- Aquecimento | Afinação | Respiração | Ataque - articulação
- Harpejos maiores; Escala cromática;
- Trabalho de memória:
 - “9 Negro Spirituals” - arr. Hubert Prati
 - 5. Par le monde
 - 4. Dimanche
 - 7. Oh mes souliers dorés
 - 8. Toux doux, Toux doux
- Leitura e estudo Apollo Saxophone Quartet Series - Book 2

Relatório de aula

O aluno Aluno E, que nas últimas aulas se tinha queixado do braço direito, hoje informou que iria deixar de tocar durante dois/três meses devido a uma tendente no braço. Desta forma a partir desta aula, o trabalho seria feito com os três elementos do quarteto, Aluna C, Aluna D e Aluna B, eu assumiria o lugar do aluno Aluno E durante os ensaio. O Aluno E iria assistir sempre às aulas.

Iniciamos o ensaio com as três alunas, fizemos o mesmo exercício da semana anterior com todos os harpejos maiores. A pulsação manteve-se $\text{♩} = 60$ e pedi que se fizesse cada série de harpejos ligado. O exercício foi executado de forma ascendente e descendente. Repetimos o exercício, alterando o ritmo para colcheia:



(etc.)

Terminado este exercício, foi pedido para executar a escala cromática (fá). Era meu objetivo avaliar destreza dos dedos e velocidade das alunas. Foi pedido para fazer em sextinas à pulsação de $\text{♩} = 80$ com articulação ligado a cada seis. A Aluna D e a Aluna B nem conseguiram chegar à primeira oitava, a Aluna C completou o exercício com sucesso. Diminui o andamento para $\text{♩} = 60$, e o ritmo para semicolcheias para que as duas alunas conseguissem executar o exercício. Houve, mesmo assim, muitas falhas

nas alunas principalmente no que respeita às passagens do *tf* (fá #) e *ta* (nota si bemol).

A aula prosseguiu para ouvir os três elementos interpretarem, desta feita, todas as 4 peças de memória. O resultado foi positivo, à exceção da aluna Aluna D, que mais uma vez não tinha feito a sua parte do trabalho de casa, que além de não ter segurado as suas partes no geral, não sabia nada da peça nr. 8, o que prejudicou o trabalho dos colegas por inteiro.

Sem querer interromper a aula, continuou-se o trabalho para o estudo das partituras do book 2. Estando em falta um elemento, aproveitei hoje a aula para ver por partes bem pormenorizado problemas que eram persistentes, principalmente nas partes do saxofone alto 2 e 3.

Antes da aula terminar, informei os alunos que iríamos ter uma audição no dia 3 de Dezembro, onde iriam ser interpretadas as quatro peças decoro do livro “9 Negro Spirituals” - arr. Hubert Prati. Tive o cuidado de acabar mais cedo, e pedir à aluna Aluna D para que ficasse para termos uma conversa, na vertente do seu desempenho na aula e no grupo.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 26.11.2014

Aula nr.º: 26 | 27 | 28

Conteúdos

- Aquecimento | Afinação | Respiração | Ataque - articulação
- Trabalho de memória: “9 Negro Spirituals” - arr. Hubert Prati
 - 5. Par le monde
 - 4. Dimanche
 - 7. Oh mes souliers dorés
 - 8. Toux doux, Toux doux
- Leitura e estudo Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1

Relatório de aula

A aluna Aluna C tinha avisado atempadamente que iria chegar mais tarde à aula, daí que tomei esta oportunidade para trabalhar primeiramente com as alunas Aluna B e Aluna D as suas partes em específico do repertório a ser interpretado de cor.

Nesta aula o foco principal seria trabalhar estas obras, visto ser a última aula antes da audição.

Depois de aquecermos os instrumentos e afinarmos, iniciamos com a peça nr. 4, tentando perceber pontos de referência para que o processo de memória se tornasse mais natural, principalmente para a aluna Aluna D, que demonstra mais dificuldades. Foram feitos vários exercícios de memorização, principalmente em repetição, sem partitura, em que o eu tocava e aluna repetia, quase em “loop”.

Entretanto a aluna Aluna C chegou, eu assumi a parte do Aluno E e iniciamos o ensaio de forma pormenorizada nas quatro peças. Em especial atenção às respirações em grupo, ataques e articulação. Tomando especial atenção para frases melódicas que se encontram entre os elementos, e blocos rítmicos importantes no trabalho de grupo.

Houve ainda um trabalho mais intensivo na peça nr. 8 por ser a mais recente no trabalho de memorização. O saxofone alto 1 e 2 conciliavam linhas melódicas muito parecidas, e até de igual ritmo, daí que, quando a Aluna D se apercebeu, de certa forma o processo tornou-se mais simples para a aluna.

Seguidamente tocamos todas as quatro peças seguidas, como ensaio geral O resultado foi positivo.

Houve um intervalo de 5 minutos, e antes da aula terminar, houve ainda tempo para rever as peças do book 1, que já a algum tempo não se via em aula. Desta feita revimos as três peças escolhidas: *Watch your step*, *Aligato* e *Tango for Lisa*.

Para que fique registado, nesta aula, notou-se um melhor desempenho da aluna Aluna D. Após a conversa da última aula, a aluna esforçou-se por demonstrar mais interesse e empenho nesta aula.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 03.12.2014

Aula nr.º: 29 | 30 | 31

Conteúdos

- Aquecimento | Afinação | Respiração | Ataque - articulação
- Ensaio geral para a audição
- “9 Negro Spirituals” - arr. Hubert Prati
 - 5. Par le monde
 - 4. Dimanche
 - 7. Oh mes souliers dorés
 - 8. Toux doux, Toux doux
- Audição;

Relatório de aula

Iniciamos a aula com o aquecimento em uníssono. A escala foi a de si bemol maior, harpejo e relativas menores, com respectivos harpejos e inversões.

Tendo em atenção os ataques, respirações e afinação, fizemos a escala com articulações variadas em ritmo de colcheia, à pulsação de ♩ = 60.

Os alunos estavam concentrados e o processo foi muito progressivo e positivo, sem grandes percalços.

Fizemos um ensaio geral das obras, que além de alguns pormenores que foram revistos, correu bem. Dispensei os alunos do último tempo da aula para que descansassem a embocadura, já que a audição era logo a seguir.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 10.12.2014

Aula nr.º: 35 | 36 | 37

Conteúdos

- Reflexão sobre a audição
- Aquecimento | Afinação | Respiração
- Preparação para concerto na Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (APCM)
- Ensaio geral
 - “9 Negro Spirituals” - arr. Hubert Prati
 - Leitura e estudo Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1 e Book 2
- Leitura à primeira vista:
 - “The Sounds of Christmas” - Vol.1, arr. de David Marlatt

Relatório de aula

Iniciou-se a aula com a informação de que o quarteto foi convidado a tocar na festa de natal da Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (APCM) na semana seguinte (17 de Dezembro 2014), daí que a aula seria de escolha, revisão e esclarecimento de dúvidas no repertório que havíamos preparado ao longo do módulo. A atuação musical seria apenas de 15m, daí que não iríamos tocar todo o repertório. E, ainda, visto que é época de natal, iríamos tocar alguns temas natalícios, os quais distribuí as partituras durante a aula.

Antes de iniciarmos o aquecimento quis ouvir por parte dos alunos uma pequena reflexão sobre a audição da semana anterior. Trocaram-se algumas ideias e pensamentos. Ficou como factor muito positivo tocar de memória, todos concordaram que se deveria insistir mais nesse trabalho.

Passamos à fase do aquecimento com exercícios de treino auditivo na tonalidade de fá maior. Primeiramente tocamos a escala em semínimas, à pulsação de ♩ = 80. Eu sei o início do exercício em todo o processo, tudo o que eu tocasse, teria que ser imitado por cada um dos alunos. Cada exercício seria repetido 3 vezes. Após 15 minutos, já se nota uma fluência mais natural dos alunos, do que no passado, salva à exceção da Aluna C que tem muita facilidade no exercício.

Visto que as peças memorizadas estavam “frescas”, deixei para o fim. Iniciamos com a leitura à primeira vista dos temas natalícios: *Silent Night* e *We Wish You a Merry*

Christmas. Sendo estas partituras de nível relativamente fácil, chamei à atenção para que já se ao ler, já se tomasse atenção às dinâmicas e articulação corretas.

Passamos ao estudo e escolha das peças das colectâneas do Apollo Saxophone Quartet. Ainda com dificuldades no *strut your stuff* e *jigsaw puzzle*, as restantes estavam bem interpretadas e seguras para o dia 17.

Antes de terminar o ensaio fizemos uma passagem em todo o repertório, em forma de ensaio geral:

"9 Negro Spirituals" - arr. Hubert Prati

- ✓ 5. Par le monde
- ✓ 4. Dimanche
- ✓ 7. Oh mes souliers dorés
- ✓ 8. Toux doux, Toux doux

"Apollo Saxophone Quartet Series"

Book 1

- ✓ Watch your step - Rob Buckland
- ✓ Aligato - Andy Scott
- ✓ Tango for Lisa - Andy Scott

Book 2

- ✓ *Eastwood Train* - Tim Redpath

"The Sounds of Christmas" - Vol.1; arr. de David Marlatt

- ✓ Silent Night
- ✓ We Wish You a Merry Christmas

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 17.12.2014

Aula nr.º: 38 | 39 | 40

Conteúdos

- Reflexão sobre o trabalho realizado durante o 1.º módulo; troca de ideias; opiniões;
- Auto e heteroavaliação;
- Visualização dos vídeos das atuações musicais durante o primeiro módulo;
- Objetivos de trabalho para o 2º módulo;
- “The Sounds of Christmas” - Vol.1, arr. de David Marlatt

Relatório de aula

Sendo a última aula do módulo, penso ser de grande importância, paralelo ao trabalho prático, haver um espaço de reflexão e diálogo entre os alunos e professor. Este momento deve acontecer para que se perceba se há descontentamento, dúvidas, questões e até sugestões para serem discutidas entre todos. Desta feita, a última aula do módulo serve para esse efeito.

Após termos conversado sobre o trabalho, ouvi os pensamentos dos alunos e partilhei os meus. Vimos os vídeos da audição do dia 3 de Dezembro e da atuação do dia 17 de Dezembro, comentamos sobre os mesmos, tirando ilações, mais e menos positivas. Pedi que fizessem uma pequena auto e heteroavaliação, justificada, comentei sobre as mesmas.

Expliquei que o trabalho do segundo módulo iria continuar da mesma forma, com o *set-up* dos quatro saxofones altos, visto estar a funcionar muito bem e de forma positiva, igualmente, para o percurso individual dos alunos. Os alunos também deram a sua opinião, sublinhando de certa forma o meu pensamento, não mostrando descontentamento no tipo de trabalho que está a ser realizado.

Para terminar a aula tocamos os 10 temas alusivos à época de natal da colectânea de vários autores: “The Sounds of Christmas” - Vol.1, arr. de David Marlatt : *Angels We Have Heard on High, Carol of the Bells, O Little Town of Bethlehem, We Three Kings, O Holy Night, Joy to the World, Silent Night, Pat-a-Pan, It Came Upon a Midnight Clear and We Wish You a Merry Christmas.*

1.6.2.2. 2.º módulo

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 07.01.2015

Aula nr.º: 1 | 2 | 3

Conteúdos

- Contexto de aula aberta;
- Miniconcerto e palestra com o saxofonista convidado Elvis Sousa;
- Aquecimento | Afinação;
- Escalas mi e fá maiores; Harpejos maiores;
- Apollo Saxophone Quartet Series - Book 2

Relatório de aula

O saxofonista madeirense Elvis Sousa é um ex-Aluna Do CEPAM. Após ter feito a licenciatura na ESMAE no Porto, atualmente França a estudar com o professor saxofonista Vicent David. Durante a interrupção lectiva tive a oportunidade de me cruzar com ele, e aproveitando o momento, numa troca de ideias, achei que seria de grande interesse para os alunos ouvirem o Elvis, trocarmos ideias, impressões. Podíamos fazer uma espécie de miniconcerto para os alunos ouvirem repertório diversificado. Desta forma, a primeira aula do módulo, pareceu-me ideal para este propósito.

Na minha perspectiva, uma forma de inspirar e motivar os alunos no presente, que poderá se tornar o seu futuro.

O Aluno E, estava finalmente recuperado do braço, assim, retomou-se a aula com os quatro alunos.

Iniciamos a aula com as escalas de mi maior, em semibreves e em intervalos de oitavas. A pulsação de ♩ = 60. Foi pedido a atenção extra com a afinação, principalmente no registo agudo. Fizemos também a escala de fá maior da mesma forma. Em seguida, todos os harpejos maiores (como no primeiro módulo).

Na última parte da aula, revimos as partituras com o aluno Aluno E a tocar. Foi trabalhado essencialmente as peças *Strut Your Stuff* e *Jigsaw Puzzle* do Book 2.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 14.01.2015

Aula nr.º: 4 | 5 | 6

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Afinação | Respiração | Ataque - articulação;
- Escalas maiores e menores | Harpejos | Escala cromática;
- Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1 & 2

Relatório de aula

Nesta aula, a aluna Aluna D pediu para ser dispensada (durante os dois primeiros tempos), pois tinha audição nesse dia e precisava de ensaiar com o piano.

O trabalho realizado de maneira a não avançar no repertório, para que a aluna não ficasse prejudicada. Desta feita, a aula foi elaborada, sobretudo, na vertente do domínio técnico, onde se exploraram todas as escalas maiores, relativas menores e harpejos com inversões, completando o ciclo das quintas.

A pulsação base foi de $\text{♩} = 60$, conseguindo em algumas escalas, na vertente de trabalhar a velocidade, conseguir $\text{♩} = 92$ em ritmo de semicolcheia.

Foram exploradas diversas articulações, além de ligado e picado:

The image displays nine musical notation examples arranged in a 3x3 grid. The first two rows show exercises in 2/4 time signature, and the third row shows exercises in 6/8 time signature. Each example consists of a single staff with a treble clef and a double bar line at the end. The notes are beamed together and often have slurs or accents above them. The first example in the first row is in 2/4 time and shows a sequence of eighth notes. The second example in the first row shows a sequence of eighth notes with a slur over the first two. The third example in the first row shows a sequence of eighth notes with a slur over the first two. The first example in the second row shows a sequence of eighth notes with a slur over the first two. The second example in the second row shows a sequence of eighth notes with a slur over the first two. The first example in the third row is in 6/8 time and shows a sequence of eighth notes. The second example in the third row shows a sequence of eighth notes with a slur over the first two. The third example in the third row shows a sequence of eighth notes with a slur over the first two. Below the grid, the text "(etc.)" is written.

As escalas foram feitas também em intervalos de terceiras.

No último bloco da aula, a aluna Aluna D chegou e recomeçamos a trabalhar as peças *Watch your Step*, *Strut Your Stuff* e *Jigsaw Puzzle* e do Book 1 e 2.

Informei os alunos que foi-nos atribuída uma data para concerto a 19 de Fevereiro de 2015.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 21.01.2015

Aula nr.º: 7 | 8 | 9

Conteúdos

- Aquecimento | Afinação
- Escalas e harpejos até quatro alterações;
- Leitura e estudo Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1 e Book 2
- Distribuição e leitura à primeira vista:
- Apollo Saxophone Quartet Series - Book 3

Relatório de aula

Após o aquecimento, onde foram executadas as escalas maiores até quatro alterações A pulsação base foi de $\text{♩} = 60$. O exercício compreendeu realizar as escalas em semibreves, mínimas, semínimas, colcheias e semicolcheias, sempre com a mesma pulsação. A articulação foi diferindo em cada escala.

Seguidamente passamos ao trabalho pormenorizado das peças do book 1 e 2: *Tango for Lisa* e *Strut your Stuff*. A articulação, dinâmicas, blocos rítmicos e entradas em grupo foram uma prioridade na aula.

O restante tempo da aula foi reservado para fazer a leitura à primeira vista das partituras novas do book 3:

- ✓ *Sonny says...* - Andy Scott
- ✓ *Saxalantino* - Rob Buckland
- ✓ *Mind the gap* - Rob Buckland
- ✓ *Polite miss knight* - Jenni Watson
- ✓ *This evening* - Carl Raven
- ✓ *One way ticket* - Jenni Watson
- ✓ *Maybe one day* - Rob Buckland
- ✓ *Spiral* - Jenni Watson

Ficou decido para estudar para a próxima aula as peças:

- ✓ *Saxalantino* - Rob Buckland
- ✓ *Mind the Gap* - Rob Buckland
- ✓ *This Evening* - Carl Raven

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 28.01.2015

Aula nr.º: 10 | 11 | 12

Conteúdos

- Aquecimento | Afinação
- Escalas maiores até quatro alterações;
- Leitura e estudo Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1, Book 2 & Book 3

Relatório de aula

Iniciamos a aula com as mesmas escalas da aula anterior, na vertente de melhorar a afinação em grupo, com incidência no registo médio agudo. Todas as escalas foram feitas ao ritmo de semibreves em intervalos de oitava. A pulsação base foi de ♩ = 60.

Proseguiu-se o ensaio com as restantes peças do book 1 e 2 onde o trabalho foi acima de tudo de consciencialização do som/timbres. Foram feitas correções para a afinação, articulação e dinâmicas.

As obras do book 3, foram trabalhadas ainda mais lentas, pois notou-se que houve pouco estudo individual dos alunos. Voltei a alertar para a importância do estudo individual, pois sem este, as aulas são muito mais “maçadoras”, na vertente do trabalho em grupo.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 04.02.2015

Aula nr.º: 13 | 14 | 15

Conteúdos

- Aquecimento | Afinação
- Escala si bemol maior;
- Leitura e estudo Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1, Book 2 & Book 3
- “9 Negro Spirituals” - arr. Hubert Prati

Relatório de aula

Após afinação, o aquecimento realizou-se como nas aulas anteriores, desta feita com a escala de si bemol maior, com grande atenção nas respirações em grupo, afinação e ataques.

Seguidamente, iniciou-se o ensaio das peças do book 1, 2 e 3. Estando as peças mais seguras individualmente, foi importante nesta aula alertar os alunos para o equilíbrio e sonoridades que se podem obter, se houver uma atenção especial à parte do colega, em vez de estar preocupado só com a sua própria parte. A última parte da aula foi reservada para relembrar e rever de memória as quatro peças dos “9 Negro Spirituals” - arr. Hubert Prati: 4. *Dimanche*; 5. *Par le monde*; 7. *Oh mes souliers dorés*; 8. *Toux doux, Toux doux*.

Na sua maioria as peças ainda estão bem presentes, tendo ocorrido alguns erros e distrações de menor importância. Uma questão de rever, individualmente as partes de cada um, alertei aos alunos.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 11.02.2015

Aula nr.º: 16 | 17 | 18

Conteúdos

- Aquecimento:
 - Afinação | Harpejos maiores;
 - Exercícios para exploração de dinâmicas;
- 9 Negro Spirituels - arr. Hubert Prati
- Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1, Book 2 & Book 3
- Ensaio geral para o concerto do dia 19.02.2015

Relatório de aula

Para o aquecimento desta aula foi pedido o exercício de todos os harpejos maiores, em semibreves e em intervalos de oitavas, ascendente e descendente. Neste exercício, houve também um trabalho de dinâmicas a ser minuciosamente trabalhado.

Nesta última aula antes do concerto, a primeira parte do ensaio foi direcionada para o estudo por secções, em todas as peças, onde primeiramente foi visto só as partes de blocos rítmicos, sem solos. Seguidamente acrescentaram-se os devidos solos.

Houve dois pontos de maior dificuldade, como por exemplo mudanças de compasso, onde foi necessário repetir e estudar mais devagar para então conseguir com sucesso fazer a passagem sem erros. Foi necessário alertar para as dinâmicas mais diversificadas, e ainda o equilíbrio das vozes do quarteto.

De seguida dei um intervalo de 20m para os alunos lancharem e quando voltasse, fazermos todas as obras, como se do concerto se tratasse.

Quando os alunos voltaram do intervalo fizemos o programa todo, de forma a cronometrar corretamente o tempo e corrigir pequenos pormenores.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 25.02.2015

Aula nr.º: 19 | 20 | 21

Conteúdos

- Reflexão/avaliação e opinião dos alunos sobre o concerto da semana anterior
- Afinação | Aquecimento
- Harpejos maiores;
- Exercícios para exploração de dinâmicas;
- Apollo Saxophone Quartet Series - Book 3

Relatório de aula

Nesta aula foi dado espaço para os alunos manifestarem as suas reflexões e pensamentos sobre o concerto da semana anterior. Daí surgiu um dialogo fluente e crítico de certa forma, interessante.

Como já referi anteriormente, na minha opinião, é muito importante proporcionar tempo e espaço aos alunos para que se expressem e se manifestem sobre o trabalho efectuado, é uma óptima maneira de refletir sobre o processo.

Após a longa e fundamentada discussão, discutiu-se ainda sobre o repertório a trabalhar em prol da evolução dos alunos e para a preparação de um próximo concerto. Foi escolhido, que se iria completar o trabalho dos três livros do Apollo Saxophone Quartet: Book 1, 2 e 3. E também os 9 Negro Spirituals.

Posteriormente, dando continuidade aos exercícios da aula anterior, iniciamos o trabalho de aquecimento com todos os harpejos maiores, incidindo no trabalho de exploração de dinâmicas:

The image shows two staves of musical notation in G major (one sharp). The first staff starts with a piano (*p*) dynamic, followed by a crescendo to a forte (*f*) dynamic, and then a decrescendo back to piano (*p*). The second staff starts with a forte (*f*) dynamic, followed by a decrescendo to a pianissimo (*pp*) dynamic, and then a crescendo back to forte (*f*). Both staves include the text "(etc.)" below them, indicating that these are examples of exercises.

The image displays three staves of musical notation for saxophone exercises. Each staff begins with a treble clef and a key signature of one flat (Bb). The notes are half notes, and the dynamics are indicated by letters below the notes. The first staff has dynamics: *fff*, *ff*, *f*, *mf*, *mp*, *p*, *pp*, *p*, *mp*, *mf*, *f*, *ff*, *fff*. Below the staff is the label "(etc.)". The second staff has dynamics: *ppp*, *p*, *mp*, *mf*, *f*, *ff*, *fff*, *ff*, *f*, *mf*, *mp*, *p*, *ppp*. Below the staff is the label "(etc.)". The third staff has dynamics: *f*, *p*, *f*, *p*, *f*, *p*, *f*, *p*, *f*, *p*, *f*, *p*, *f*. Below the staff is the label "(etc.)".

Terminados estes exercícios, ainda houve tempo para iniciar o estudo do book 3, com os temas novos. Foi feito um trabalho de leitura minuciosa e lenta para tirar dúvidas e esclarecer questões técnicas.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 04.03.2015

Aula nr.º: 22 | 23 | 24

Conteúdos

- Afinação | Aquecimento
- Harpejos maiores;
- Escala de mi maior;
- Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1, Book 2 & Book 3

Relatório de aula

Para o aquecimento retomamos os exercícios dos harpejos maiores, em ritmo de semínima, pulsação foi de $\text{♩} = 60$. Os alunos mostraram melhorias nos exercícios, mais fluente e sem tantos erros nos harpejos. Para a afinação do registro médio e agudo, foi feita a escala de mi maior em intervalos de oitavas com ritmo de semibreve; pulsação: $\text{♩} = 60$.

Seguidamente iniciamos o ensaio das peças novas do book 1, 2 e 3. A aluna Aluna C revela sempre grandes facilidades na leitura das partes, conseguindo já demonstrar dinâmicas e articulações, associado ao ritmo e notas certas. Os restantes alunos revelam dificuldades, na leitura das partituras, daí foi preciso parar durante a leitura, várias vezes para correção de notas, alertas de tonalidade e atenção os ritmos. A aula terminou um pouco mais cedo, pois os alunos tinham audição pouco depois.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 11.03.2015

Aula nr.º: 25 | 26 | 27

Conteúdos

- Afinação | Aquecimento | Ataque - articulação
- Escala de fá#, mi bemol e mi maiores;
- Exercícios de dinâmicas;;
- Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1, Book 2 & Book 3

Relatório de aula

Para o aquecimento à semelhança das aulas anteriores, com a pulsação de $\text{♩} = 60$, pedi aos alunos - para a afinação do registo médio e agudo - a escala de fá# maior em intervalos de oitavas com ritmo de semibreve. Em seguida para andamento e articulação a escala de mi bemol maior em ritmo de semicolcheia. Seguidamente, repetiu-se a escola com as dinâmicas de piano - crescendo - forte - decrescendo - piano. Mesmo exercício de dinâmicas com a escala de mi maior; Ainda na escala de mi bemol maior pedi que se fizesse (sem cantar previamente) em compasso composto, no mesmo andamento, numa vertente de perceber se os alunos sentiam a diferença rítmica, na maioria, estiveram bem.

Pedi aos alunos para afinarem, e em uníssonos com o fá#, iniciei o exercício de dinâmicas em semibreves. Pedindo aos alunos de forma aleatória as seguintes dinâmicas: forte, piano, pianíssimo, fortíssimo, meio-forte.

Seguidamente retomamos o ensaio com as peças do book 2 e 3. A leitura das partes estava mais fluída tendo que fazer correções de dinâmicas e articulações em algumas partes.

Ensaiou-se certas peças, primeiramente por partes, tendo em atenção as vozes e o equilíbrio do grupo. Nas peças de carácter mais lento, chamei fui alertando os alunos para terem noção da afinação e junção de timbres, principalmente, nos blocos ritmos em acordes.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 18.03.2015

Aula nr.º: 28 | 29

Conteúdos

- Reflexão sobre o trabalho realizado durante o 2.º módulo; troca de ideias; opiniões;
- Auto e heteroavaliação;
- Objetivos de trabalho para o 3º módulo;

Relatório de aula

Como já referi antes, sendo a última aula do módulo, penso ser de grande importância, paralelo ao trabalho prático, haver um espaço de reflexão e diálogo entre os alunos e professor.

Após termos conversado sobre o trabalho, ouvi os pensamentos dos alunos e partilhei os meus.

Congratulei os alunos pelo 2.º módulo, bem mais positivo que o 1.º, senti que houve um maior esforço e dedicação à aula e ao grupo por parte de todos.

Pedi que fizessem uma pequena auto e heteroavaliação, justificada e comentei sobre as mesmas.

Falamos sobre o 3.º módulo, onde expliquei que o objetivo seria realizar um concerto com todo o repertório trabalhado durante o ano lectivo, e ainda explorar de forma mais intensa o trabalho de exploração criativa e performance em palco. E até de que forma poderão estes dois mundos conjugar.

Eu tive que sair mais cedo, pois tinha audição no núcleo da Ribeira Brava, daí que demos por terminada a aula.

1.6.2.3. 3.º módulo

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 08.04.2015

Aula nr.º: 1 | 2 | 3

Conteúdos

- Afinação | Aquecimento | Ataque - articulação | respiração
- Escala de mi maior, escala cromática
- Exercícios de dinâmicas;
- Apollo Saxophone Quartet Series - Book 2 & Book 3

Relatório de aula

A aluna Aluna C estava doente, não participou na aula.

Deu-se o início da aula, com a afinação dos instrumentos. Após afinados, pedi aos alunos para executar a escala de mi maior em intervalos de terceiras, em uníssono. Alguns enganos por parte da Aluna D, em executar com sucesso todas as alterações da escala. Passamos à execução da escala cromática em sextinas, com articulações variadas. O andamento mais rápido demonstrou ser de grande dificuldade ainda para os três alunos, em especial a Aluna B e a Aluna D. Daí que insisti no exercício, mais na vertente de trabalhar as dinâmicas, na forma ascendente e descendente da escala.

Visto estar a faltar um elemento, aproveitei para ver as partes que fossem mais difíceis para estes três alunos. Iniciamos então a leitura da peça *Spiral* do book 3. Por ser uma peça em compasso de 7 por quatro, os alunos revelavam grande dificuldade em conseguir contar, principalmente os tempos de espera. Comecei por ver as partes em separado, primeiro o alto 3 e o alto 2 tinham as principais dificuldades. Insisti mais na parte da Aluna D, por ser a mais insegura.

Voltamos a repetir com todas as partes, já tendo mais noção das dinâmicas e articulação escritas.

Devagarinho, a Aluna D ía melhorando as suas entradas na peça.

Voltamos a ver por partes, na vertente de melhorar a performance individual de cada um no grupo.

Antes de passamos à próxima peça, voltamos a afinar. *Maybe one day* foi a obra seguinte. Nesta obra, que não revela grandes dificuldades técnicas, fiz questão de realçar todos as noções relativamente à articulação, afinação e timbre que deve ser

conseguido em grupo. Foi realizado um trabalho exaustivo para estes três pontos, primeiramente de forma individual, e depois em grupo.

Passamos seguidamente à peça *One Way Ticket*. Ainda bastante lento, uma obra em compasso composto, foi necessário enfatizar a importância da colcheia no ritmo composto. A Aluna D tinha muitos problemas de ritmo. Foi necessário trabalhar individualmente com a aluna antes de trabalhar em grupo. As partes do Aluno E e da Aluna B, em género de *groove* rítmico, também foi necessário o trabalho em duo, para conseguir as mesmas articulações, respirações e sensação rítmica. Ainda com dúvidas em relação ao ritmo, pedi aos alunos individualmente para solfejarem as suas partes. Grandes dificuldades no Aluno E e na Aluna D. A Aluna B dominava muito bem o solfejo.

Passamos à leitura do solfejo da parte *polite miss knight*. Com grandes dificuldades na tonalidade para a aluna Aluna D (lá b maior), e rítmicas para todos os alunos por ser um compasso 2/2. Fez-se uma leitura muito lenta da partitura, com grandes dificuldades, ficou o compromisso de estudar individualmente para a próxima aula.

Em forma de revisão das partituras já estudadas, no book 2, revimos o *Jigsaw Puzzle* e o *Strut Your Stuff*. Estava muito esquecido a nível técnico e rítmico. Mais uma vez, alertei os alunos, antes da aula terminar, para a necessidade do estudo individual, para que depois o trabalho resulte em grupo. Principalmente para a aluna Aluna D, que se revela mais fraca na leitura e execução das partituras, em geral.

Na próxima aula adverti que iria querer ouvir as peças musicais que estavam de memória, da colectânea: *9 Negros Spirituals*.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 15.04.2015

Aula nr.º: 4 | 5 | 6

Conteúdos

- Afinação | Aquecimento | Ataque - articulação | respiração | dinâmicas;
- Acordes em harpejos e si bemol e si maiores;
- Escalas de mi bemol e lá bemol maiores
- Exercícios repetição auditiva;
- Apollo Saxophone Quartet Series - Book 3
- 9 Negros Spirituels - Hubert Prati:
 - 4. Dimanche
 - 5. Par le monde
 - 7. Oh mes souliers dorés
 - 8. Toux doux, Toux doux
- Performance/ Exploração Artístico Musical;

Relatório de aula

Iniciamos a aula por afinar os instrumento. Em forma de aquecimento, pedi ao alunos o harpejo de si bemol maior, e que cada Aluna Começa num grau, para formar o acorde. Desta forma, num intervalo de oitava cada um faz o harpejo começando na respectiva nota. Em semibreves, com respiração de quatro em quatro pulsações. Realiza-se o mesmo exercício para o harpejo de si m. Toma-se particular atenção à afinação do registo médio/agudo.

Nélio Beatriz Vitória Mariana

Depois do exercício voltamos a afinar, e seguimos para a execução das escalas; Mi bemol maior, em *staccato* - colcheias repetidas - terminas repetidas, e seguidamente alternados. E também alternado em duetos - a Aluna C e a Aluna D tocam as colcheias, enquanto a Aluna B e o Aluno E tocam as tercinas. Paralelamente, fui pedindo dinâmicas diferentes no decorrer do exercício.

Como se pode ver em forma de exemplo:

O processo é igual de forma ascendente e descendente.

Os exercícios foram repetidos com a escala de lá bemol maior. Mantendo a tonalidade, fizemos alguns exercícios de treino auditivo, com imitação de linhas rítmico/melódicas entre eles.. Pedi à Aluna C que tocasse uma frase em lá bemol maior, simples, com quatro notas. Os colegas tinham que repetir., após ouvir três vezes. O mesmo foi feito por cada um.

Seguidamente, a aula continuou com um exercício de criação artística.

Pedi a cada aluno que escrevesse no quadro, numa pauta uma frase musical livre de tonalidade, compasso, ritmo e notas.

Seguidamente, cada aluno tocou a sua frase, e também foi tocada todas as frases, por cada um ao mesmo tempo. Sou uma peça musical, no mínimo, interessante.

A segunda atividade foi pedido, aos alunos que fizesse uma tabela de quatro colunas onde iriam escrever 4 palavras, quatro cores, 4 dinâmicas, 4 animais.

Deixei os alunos a trabalhar em grupo na sala durante meia hora.

Quando regressei à sala os alunos apresentaram o trabalho preparado.

Ficam algumas imagens do processo criativo:

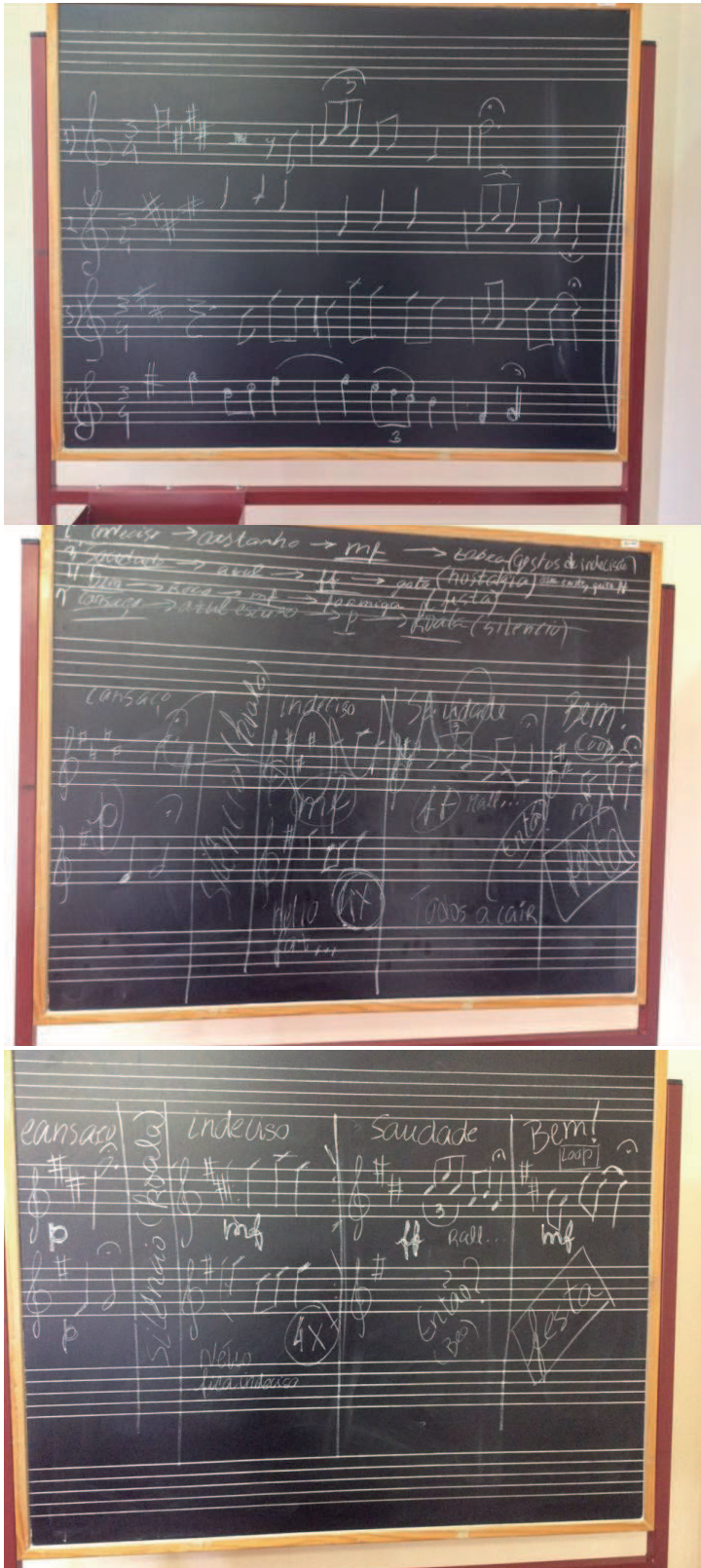


Figura 3 - Imagens do processo criativo dos alunos

Fiquei, positivamente surpreendida, pois os alunos foram muito corretos e sérios no trabalho que prepararam. A primeira vez que este tipo de trabalho foi feito, eles foram um pouco infantis na apresentação. Agora notou-se mais maturidade na apresentação. Ainda com algumas inseguranças, e pouca independência, mas com momentos muito bons, principalmente a nível de grupo.

Como o trabalho foi muito positivo, pedi aos alunos que guardassem e tomassem nota de tudo o que aconteceu e do processo criativo, porque iríamos continuar este trabalho, de uma forma mais evolutiva, numa próxima aula.

Fizemos um pequeno intervalo e quando voltamos recomeçamos pelo que tinha pedido para trabalho de casa.

Afinamos e seguimos com as peças de memória dos “9 Negros Spirituels”. Os trechos musicais nº 4, 5 e 7 estavam relativamente bem, enquanto que o nº 8 estava muito fraco. Notou-se que principalmente a Aluna D - como já vem sendo habitual - e hoje também o Aluno E - o qual fiquei admirada, pois normalmente é o elemento mais forte, depois da Aluna C - estavam muito fracos. Com muitas falhas e muita desconcentração.

Para terminar a aula quis ouvir as peças *Spiral* e *One Way Ticket*, que tinha pedido que estudassem em casa, na última aula. De propósito, nas duas obras, dei o tempo, quase no andamento, o qual não conseguiram acompanhar. Foi necessário voltar atrás no andamento, e ver mais lento. Mais uma vez, reformei a importância, principalmente da Aluna D, Aluno E e Aluna B no estudo individual.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 22.04.2015

Aula nr.º: 7 | 8 | 9

Conteúdos

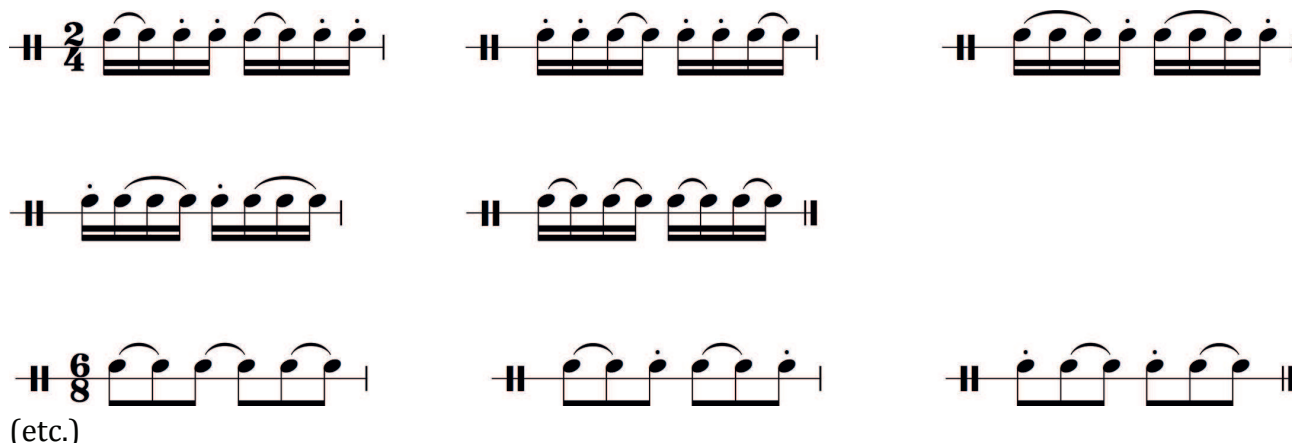
- Afinação | Aquecimento | Ataque - articulação | respiração
- Escala de fá maior - alternada;
- Escala cromática - fá - articulações diferenciadas;
- Apollo Saxophone Quartet Series - Book 2 & Book 3
- 9 Negros Spirituels - Hubert Prati
 - 4. Dimanche
 - 5. Par le monde
 - 7. Oh mes souliers dorés
 - 8. Toux doux, Toux doux

Relatório de aula

Iniciou-se a aula com a afinação, seguida da escala de fá maior, em uníssono, primeiramente, em semibreves e em intervalos de oitava. Depois em mínimas, semínimas e colcheias, sempre em intervalos de oitava. Seguidamente foi feita a mesma escala em grupos de quatro, a cada um. Depois em tercinas, e em colcheias. Este é sempre um exercício que requer muita concentração e rapidez no momento de tocar. Daí que, é sempre muito difícil conseguir avançar em andamento neste exercício, e também de conseguir fazer bem do início ao fim pelo menos uma vez, sem que ninguém se engane.

Avançou-se para a escala cromática, começando em fá, em uníssono. Primeiro tudo picado, e na medida das repetições, eu fui pedindo articulações diferentes.

Como por exemplo:



Nesta aula, foi meu intuito avançar no domínio do repertório, desta feita, voltamos a afinar os instrumentos seguimos para a peça *Polite Miss Knight*. Com a armação de clave de quatro bemóis e o compasso 2/2, e, sem estudo individual, foi novamente necessário voltar a estudar à semínima, devagar, em vozes individuais, e depois em vozes a dois, percebendo quais são as partes que estão interligadas. Após este trabalho, conseguiu-se juntar ainda devagar a peça, mas com muitos erros a nível de tonalidade.

Seguidamente passamos ao estudo da peça *One Way Ticket*. Sendo um compasso composto, insisti novamente na importância da colcheia no *feeling* desta peça. Comecei por ver por partes, inicialmente só a Aluna B e o Aluno E, pois tinham a base rítmica da peça. Gradualmente acrescentei a parte da Aluna D e da Aluna C. Foi um trabalho intensivo, maioritariamente a nível rítmico.

Passamos, seguidamente ao *Spiral*. Esta obra tem a particularidade de mudar de compasso constantemente, daí que o trabalho realizado, em primeiro lugar, na aula de hoje, foi pormenorizado para estas passagens. do 7/4 para o 6/8 e depois para 3/4, e assim consecutivamente. Depois de conseguir apropriar as mudanças de compasso isoladamente, juntamos a peça toda, para que se percebesse num todo, como funcionaria. Depois de percebida as mudanças de compasso, foi feito um trabalho intensivo a nível de dinâmicas e articulação. A Aluna D mesmo assim, continuava com muitos problemas rítmicos, principalmente quando tinha pausas. Voltei a trabalhar novamente com ela individual, e depois com linha melódica da Aluna C para ver se a ajudava a perceber melhor.

Fizemos um intervalo e voltamos a trabalhar, já com a peça *Maybe One Day*. Esta peça, na parte do meio tem um trabalho muito específico a nível de controle do som em intervalos ligados de terceiras e quartas, e ainda por cima com passagens do registro. Daí que começou-se por trabalhar esta parte pormenorizadamente, tendo muita

atenção na afinação e qualidade do som nos intervalos. Depois de trabalhar intensivamente, decidir os lugares apropriados para a respiração e conseguir homogeneizar as vozes, acrescentou-se o solo na voz do Aluno E. Posto isto, trabalhamos a restante obra, tendo em atenção o trabalho já realizado na aula anterior acerca da articulação *tenuto* e junção dos blocos rítmico/melódicos.

Seguidamente, do *book 2* trabalhamos a peça *the happy chappie*, iniciando pela parte do meio, onde existe um bloco rítmico de colcheias em cânone. Foi trabalhado as entradas simultâneas, a nível de dinâmicas e volume de som. Vimos a peça toda, que incide basicamente em blocos ritmos semelhantes, alternando as vozes. Daí que o trabalho foi basicamente de escuta. Troquei as partes dos alunos, para que se apropriassem, não só daquilo que tocam, mas também daquilo que ouvem. Foi um trabalho interessante e com bons resultados, quando voltaram ao seu papel e tocaram tudo do início ao fim.

Para terminar a aula, pedi novamente as peças de memória do *9 Negros Spirituels*. Os problemas persistem nos mesmo lugares e nas mesmas pessoas. Alertei para os andamentos das obras estarem um pouco confusos, a afinação e ainda, algumas dinâmicas e articulações pontuais.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 29.04.2015

Aula nr.º: 10 | 11 | 12

Conteúdos

- Afinação | Aquecimento
- Harpejos maiores;
- Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1, Book 2 & Book 3
- 9 Negros Spirituels - Hubert Prati
 - 4. Dimanche
 - 5. Par le monde
 - 7. Oh mes souliers dorés
 - 8. Toux doux, Toux doux

Relatório de aula

Nesta aula, para aquecimento tocamos todos os harpejos maiores de forma cromática ascendente e descendente, como já havia sido feito anteriormente:

5

9

(etc.)

A pulsação foi: ♩ = 60

Neste exercício, como já foi mencionado, é necessário desenvolver a capacidade de pensamento/ação rápida. Exige um elevado nível de concentração, pois só existe dois tempos de pausa entre cada harpejo. Apesar de não ter sido a primeira vez que fizemos o exercício ainda houve muitas falhas técnicas e de concentração, principalmente nas alunas Aluna D e Aluna B.

Passamos a afinar, e a aula de hoje seria de revisão de todo o repertório já feito, visto que na semana seguinte iria decorrer a semana da música com o professor de saxofone convidado Fernando Ramos, queria que os alunos estivessem bem preparados para qualquer peça, dentro do repertório, que ele escolhesse.

Iniciamos a leitura do pelas obras do book 1:

- ✓ *Watch your step* - Rob Buckland
- ✓ *Aligato* - Andy Scott
- ✓ *Tango for Lisa* - Andy Scott

Do book 2:

- ✓ *Eastwood Train* - Tim Redpath
- ✓ *Jigsaw Puzzle* - Rob Buckland
- ✓ *Water Colors* - Rob Buckland
- ✓ *Strut your stuff* - Andy Scott

A leitura destas obras já bem trabalhadas, decorreu dentro dos possíveis, bem, tendo que , eventualmente, chamar atenção para pormenores pontuais de articulação, dinâmicas e respiração. Algumas dificuldades de notação e ritmo na aluna Aluna D, algumas dificuldades rítmicas no aluno Aluno E, e a Aluna B com dificuldades de dinâmicas, a Aluna C domina todas as passagens bem. No geral, está bem, podendo melhorar se houvesse mais estudo individual por parte dos três alunos mais fracos.

Fez-se um pequeno intervalo e retomamos afinando os instrumentos, e iniciando o estudo das obras do book 3. Assim como nos outros livros tinham sido escolhidas alguns temas da preferência dos alunos, nesta colectânea fez-se de igual maneira. Desta forma ficaram escolhidos os seguintes temas:

- ✓ *Polite Miss Knight* - Jenni Watson
- ✓ *One Way Ticket* - Jenni Watson
- ✓ *Maybe One Day* - Rob Buckland
- ✓ *Spiral* - Jenni Watson

Foram estudados os quatro temas no restante tempo de aula, ainda não nos andamentos indicados, mas já com algumas melhorias a nível técnico na maioria dos alunos.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Semana das artes de palco com o professor de saxofone convidado Fernando Ramos

4 a 9 de Maio de 2015

“A Semana das Artes de Palco, anteriormente designada por “Semana da Música”, é um projeto que se vem desenvolvendo nos últimos anos no Conservatório – Escola Profissional das Artes, Eng.º Luiz Peter Clode, direcionado aos alunos do Curso Profissional de Instrumento e aos alunos avançados do Ensino Especializado, e, pela primeira vez, aos alunos dos Cursos Profissionais de Interpretar de Dança Contemporânea e de Artes do Espetáculo-Interpretação. Nesta semana está previsto a realização de uma forma intensiva de *masterclasses*, com professores convidados de reconhecido mérito artístico e pedagógico.

Uma das principais apostas do Conservatório tem sido a realização de *masterclasses* de instrumentos e orquestra, e, a partir deste ano, nas áreas do teatro e da dança contemporânea, por tratar-se de uma formação complementar de crucial importância para o desenvolvimento dos alunos, ao permitir que tomem contacto com outras formas de aprendizagem, em contexto de grupo e de partilha de experiências.

Para esta Semana, de 04 a 09 de maio, estão inscritos 136 alunos (número atualizado no dia 04 de maio). Prevê-se a realização de 13 *masterclasses* – onze de instrumento (clarinete, fagote, guitarra, oboé, percussão, piano, saxofone, trompa, trompete, viola d’arco e violino), uma de criação coreográfica e outra de teatro. E para concluir, estão previstos a realização 8 concertos (de quarta-feira a sábado).”¹

Resta acrescentar que durante esta semana todas as aulas de cariz teórico e técnico do curso profissional são suspensas, para que os alunos estejam por inteiro disponíveis a participar e assistir às *masterclasses*.

¹ Informação retirada de: <http://www.conservatorioescoladasartes.com/>

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 13.05.2015

Aula nr.º: 13 | 14 | 15

Conteúdos

- Afinação | Aquecimento
- Harpejos maiores;
- Apollo Saxophone Quartet Series -Book 3

Relatório de aula

Antes de iniciar a aula, quis fazer com os alunos uma pequena reflexão sobre o trabalho realizado durante a semana da música, a nível do quarteto. Expliquei que o professor Fernando Ramos achou por bem introduzir o saxofone soprano, tenor e barítono no quarteto, que era uma ideia que eu já estava a tentar desenvolver a algum tempo, mas devido ao nível, ainda não os sentia preparados para tal. Mas visto que a semana da música decorreu sob “pressão” e o professor era diferente, de certa forma, os alunos esforçaram-se de forma a conseguir superar as expectativas, e ainda bem que conseguiram. O trabalho que estávamos a fazer continua com obras novas.

Desta forma, as seguintes obras fazem também parte do repertório:

- ✓ “Suite hellénique” - Pedro Iturralde
- ✓ “Close Your Eyes and Listen” - Astor Piazzolla

O quarteto terá a seguinte formação para tocar estas obras :

- ✓ Aluna C - soprano
- ✓ Aluna B - alto
- ✓ Aluna D - tenor
- ✓ Aluno E - barítono

Alertei para as seguintes informações:

- ✓ Aula assistida do mestrado e masterclass com o prof. Carlos Canhoto no fim de semana seguinte - 23 e 24 de Maio;
- ✓ Atividade pedagógica na escola dos Louros - dia 29 de Maio de manhã;
- ✓ Concerto de final de atividade lectiva/mestrado - 17 de Junho - Palácio de S. Lourenço;

Transmiti que, para este concerto final e, sendo o culminar de um trabalho de um ano lectivo para os alunos, e para mim, no mestrado, irá ser um momento importante, daí

que seria bom o empenho -agora, talvez mais que nunca - de forma individual, para o grupo não sair prejudicado.

Posto isto, iniciou-se a aula por afinar os instrumentos.

Em forma de aquecimento, pedi ao alunos o harpejo de si bemol maior, em que cada Aluna Começa num grau, para formar o acorde. Desta forma, num intervalo de oitava cada um faz o harpejo começando na respectiva nota.

Em semibreves, com respiração de quatro em quatro pulsações. Realiza-se o mesmo exercício para o harpejo de si m. Toma-se particular atenção à afinação do registo médio/agudo.

The image shows a musical score for a harpejo exercise. It consists of four staves, each labeled with a student's name: Nélio, Beatriz, Vitória, and Mariana. The music is in 4/4 time and B-flat major. Nélio's staff starts with a G2 note, Beatriz's with a G3 note, Vitória's with a G4 note, and Mariana's with a G5 note. Each staff shows a whole note chord with a fermata, indicating a sustained sound.

Depois do exercício voltamos a afinar, e seguimos para o estudo das obras mais recentes do book 3. Começou-se a leitura do *Polite Miss Knight*.

Passaram-se duas semanas e visto que não estudo, foi um “reestudar” das partes. Daí que numa vertente de ficar consolidado nesta aula, trabalhou-se de forma intensa nas partes, individuais e depois em grupo.

Fizemos, seguidamente, com as restantes peças do book 3, um trabalho de análise a nível de funções. Pedi que se criticasse e, auto e hetero analisassem. Surgiram ideias muito interessantes, e nesta vertente, pedi aos alunos que rodassem as partes, dentro da mesma peça. Assim, por exemplo, a Aluna C que toca a parte de 1ª voz foi tocar a parte do Aluno E de 4ª voz. Procurou-se resultados melhores, do que aqueles que se ouviam, e a verdade é que se encontraram. Os próprios alunos admitiram. E decidiu-se mos que ficaria assim, as estantes não mexem, mas os alunos rodam as posições. A aula decorreu muito à volta destas experiências e da análise das mesmas, por mim e pelos alunos.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 20.05.2015

Aula nr.º: 16 | 17 | 18

Conteúdos

- Afinação | Aquecimento | Articulação | Intervalos | Respiração
- Escala fá maior;
- Escala cromática;
- Apollo Saxophone Quartet Series -Book 3
- Andante Quartet in D - R. Bohne, Transcrito por G. H. Holmes

Relatório de aula

A aula iniciou-se, depois de afinar, com a escala de fá maior. Numa primeira fase, para a afinação pormenorizada, em semibreves, pulsação de: ♩ = 60, em intervalos de oitava. Dei algumas sugestões par ajudar a afinação no registo agudo, usando as chaves 4, 5 e 6.

Voltou-se a afinar, e seguiu-se o exercício, em intervalos de oitavas com o ritmo de semínimas, seguido do ritmo em colcheias, e para finalizar em tercinas. Seguiu-se com a mesma escala, fazendo o exercício da escala da seguinte forma:



Cada grupo de duas notas era tocado por um aluno. Alternando o início. Da mesma forma, fizemos a escala cromática, de quatro em quatro notas ligado a cada aluno.

O andamento foi entre ♩ = 60 - 80, em sextinas.

Foi muito difícil executar o exercício, para a Aluna D e a Aluna B principalmente. Mesmo assim, insisti ainda muitas vezes. Adverti que esta forma de fazer escalas tem que ser dominado no estudo diário de cada um. Ainda com a escala cromática, já todos em uníssono, trabalhei dinâmicas em todo o registo, notei hoje em especial, a dificuldade dos alunos em fazer uma escala toda na dinâmica piano, que, na minha opinião, é tão, ou até mais importante que tocar uma escala na dinâmica forte. Durante algum tempo insistimos neste exercício de dinâmicas para que os alunos se apercebessem da importância de tocar todo os registo com uma dinâmica homogénea e não sempre crescendo quando a escala sobe e diminuendo quando a escala desce.

Iniciamos a leitura do book 3 com o *Polite Miss Knight*, hoje já numa vertente de trabalhar o lado mais musical da obra em cada aluno, pois a técnica, ritmo, tonalidade já deveria estar bem dominada. Numa vertente de os alunos tomarem consciência plena do que o colega do lado está a tocar, fi-los sentar em cruz no centro da sala, para que desta forma, os sons estivessem diretamente para eles próprios. A verdade é que funcionou, pois ao tocarmos a terceira repetição, já ouvia algum tipo de comunicação entre eles, assim como olhares cruzados em certas passagens e entradas na obra. decidi que os alunos deveriam permanecer nesta posição na continuação da aula. E desta forma passamos para a interpretação da obra *One Way Ticket*. Mais uma vez, notou-se uma boa ligação entre os alunos enquanto grupo de música de câmara. Fizemos um curto intervalo e retomamos com *Spiral*. Nesta peça, foi necessário rever as partes individuais com algum cuidado do Aluno E e da Aluna D, pois ritmicamente estavam errados. foi também necessário rever as dinâmicas em geral, e as funções de cada elemento, assim como a sua importância para as linhas melódicas.

Nesta aula trouxe uma obra nova para leitura à primeira vista dos alunos. Tocamos uma vez do início ao fim, sem paragens.

“Andante” - Para dois saxofones altos, tenor e barítono.

Após a leitura da obra, que decorreu com alguns enganos entre todos os membros. Passamos a rever a obra para levar à atividade pedagógica do dia 29 de Maio.

Para esta atividade, e, visto ser uma demonstração da escola e as suas potencialidades, pensei que a melhor estratégia seria levar a família dos quatro saxofones, daí que, não tendo ainda certeza do tempo estipulado para a atuação, revimos a *Suite Hellénique* e o *Close your Eyes and Listen*.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 22.05.2015

Aula nr.º: 19 | 20 | 21

Conteúdos

- Afinação | Aquecimento | Articulação | Intervalos | Respiração
- Escala fá maior;
- Escala cromática;
- Exercícios para dinâmicas; - notas longas, sons sustentados;
- Apollo Saxophone Quartet Series -Book 3

Relatório de aula

Inserido na unidade curricular de Prática de Ensino supervisionada, foi organizada esta aula extra, na sexta feira dia 22 de Maio - visto que o professor orientador estaria presente para observação - com a colaboração dos alunos para se deslocarem à escola para esta aula.

Desta feita, na presença do professor supervisor e do professor cooperante Duarte Basílio, iniciei a aula pedindo aos alunos que afinassem. Após afinados, pedi aos alunos que tocassem a escala de fá maior. Numa primeira fase, para a afinação pormenorizada, em semibreves, pulsação de: ♩ = 60, em intervalos de oitava. Respiração de oito em oito pulsações. Dei algumas sugestões par ajudar a afinação no registo agudo, usando as chaves 4, 5 e 6. Continuou-se o exercício em intervalos de oitavas com o ritmo de mínimas e semínimas. Isoladamente, em sons sustentados, afinamos o registo agudo em unísono, procurando, individualmente perceber qual a maneira de chegar à afinação correta.

Em colcheias, sempre em intervalos de oitava, passamos a executar a escala alternadamente, uma oitava a cada aluno, articulado. Repetimos o exercício, no sentido de melhorar a qualidade do som nos registos, e procurar fazerem todos a mesma dinâmica, sem erros. Pedi seguidamente da mesma maneira a escola, com ritmo de terminas nas oitavas, e agora com articulação *staccato*. Voltamos a fazer em colcheia, mas agora, articulado a cada oitava. Grandes dificuldades apareceram.

Voltamos a afinar os quatro saxofones, passando a fazer exercícios direcionados para o âmbito das dinâmicas. Queria mesmo explorar os extremos, daí que, em quatro e depois oito pulsações, com notas alternadas, fui pedindo as mais variadas dinâmicas. Com a pulsação mais ou menos a ♩ = 60.

Desde *ppp* a *fff*, passando pelo *f*, *p*, *mf*, *crescendo* e *diminuendo*. Neste exercício foi, também crucial, ir verificando a afinação de todas as notas.

Passamos a uma escala cromática começando em si, em sextinas. Revelou ser uma grande dificuldade. A Aluna D e a Aluna B não conseguiam executar o exercício. Diminui a dificuldade mudando para a cromática de ré, em grupos de 6 alternados. Sendo ainda assim muito difícil para a Aluna D e Aluna B, às quais pedi que executassem a escala as duas, várias vezes. Depois os quatro alunos em uníssono conseguiram, finalmente executar o exercício. Ainda pedi articulado de três em três.

Seguimos para a leitura do livro book 3, ao qual pedi aos alunos para tomarem a posição em cruz, visto que na última aula funcionou muito bem. Pedi aos alunos que voltassem a afinar, e iniciamos a leitura com a peça *Spiral*.

Fui alertando ocasionalmente para alguns pontos essenciais a nível de dinâmica, som, articulação, e respiração. Em especial, foi necessário insistir na afinação das partes em uníssono entre a Aluna D e o Aluno E.

O professor supervisor interveio com alguns comentários sobre a obra e afinação. Revimos os pontos que o professor opinou e seguimos a para próxima obra *One Way Ticket*.

Nesta obra, em compasso composto, acima de tudo, transmiti que é preciso energia, como se fosse uma locomotiva em andamento, principalmente a base rítmica na Aluna D e Aluna C. As intervenções na parte da Aluna B, sendo de grande importância, puxei bastante por ela. No decorrer do processo, fomos parando e recomeçando, tendo em conta, as dinâmicas e o movimento da música. Ia sugerindo ideias musicais para o *feeling* da música. Algumas das quais, penso que resultaram de forma positiva.

Passamos ao tema *Polite Miss Knight*, no qual foi trabalhado, acima de tudo a leveza do tema a 2/2.

Iniciei a leitura, primeiramente, com as parte do acompanhamento à melodia, muito importantes a nível de direção musical. Depois introduzi a melodia, em primeira e segunda voz. Foi trabalhado com mais incidência o tema do meio da obra, em vertente de pergunta resposta para explorar mais ideias musicais entre os alunos, não resultou muito bem o exercício, pois os alunos tiveram dificuldade em fazer em partes as linhas melódicas. Querendo ainda insistir um bocadinho no exercício pedi aos alunos que trocassem de lugar para que as dificuldades e as frases fossem alternadas, sem ter resultado muito bem, pedi que voltassem aos lugares. Com esperança que, pelo menos a ideia tenha ficado nos alunos, seguimos, como está escrito, tudo.

O professor orientador alertou para um erro da aluna Aluna C que eu não havia reparado. E tocamos a obra completa uma última vez.

E fizemos um intervalo de 10 minutos.

Quando voltamos, os alunos afinaram e seguimos com o tema *Maybe One Day* para terminar a aula. Foi feito um trabalho intenso, assim como em aulas anteriores, na secção do meio da obra para os intervalos, a nível de sonoridade, timbre e afinação. Sem grandes problemas, ía eventualmente parando e recomeçando, dando indicações aos alunos, conforme a necessidade.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 27.05.2015

Aula nr.º: 22 | 23 | 24

Conteúdos

- Aquecimento
- Exercícios de afinação - tonalidade de ré e lá maior;
- Suite Hellénique - Pedro Iturralde
 - Kalamatianos
 - Funky
 - Valse
 - Kritis
- Close your eyes and listen - Astor Piazzolla

Relatório de aula

Visto esta ser a última aula antes da atividade pedagógica na escola dos louros, começamos a aula com os saxofones soprano, alto, tenor e barítono.

Iniciou-se a aula com exercícios de afinação. Depois de afinarmos, em acordes fizemos os acordes de Lá maior (para os instrumentos em mi bemol maior) e ré maior (para os instrumentos em si bemol).

Os exercícios foram feitos na extensão de uma oitava, em semibreves, à pulsação de ♩ = 60.

Os exercícios foram repetidos várias vezes, na vertente de melhorar a afinação nos registos.

Seguidamente, iniciou-se o estudo do terceiro andamento da *suite hellénique*. Trouxe para a aula uma versão da suite um pouco mais elaborada do que a que os alunos haviam tocado na semana das artes do palco, daí que foi necessário estudar e perceber as diferenças e semelhanças. Iniciou-se com o 3º andamento, pois este é o andamento com mais diferenças.

Ainda em andamento lento, e, por secções, começou-se por perceber os blocos que eram dividido de dois em dois, e de que forma as funções de cada parte se encaixavam. Após estudar por partes, todo o andamento, executou-se do início ao fim o andamento, sendo ainda necessário rever alguns compassos em específico. Grande parte da aula passou-se à volta deste andamento. Passou-se à leitura do quarto

andamento, notando as diferenças da outra partitura, principalmente no tenor e barítono. Depois de algum tempo de estudo, juntou-se a *valse* e o *kritis*.

Iniciou-se a leitura do segundo andamento. Percebendo inicialmente a duração do solo da parte do saxofone soprano, e pontos de referência, para a parte do acompanhamento. Foi necessário algum tempo de estudo individual na parte do barítono, pois tecnicamente o aluno tinha dificuldades. Passamos à leitura do primeiro andamento, sem diferenças aparentes em relação à partitura que estudaram previamente, fez-se um intervalo.

Quando retomamos, tocou-se a obra completa. Adverti para alguns pormenores a nível de articulação e tempo no primeiro e último andamento com compasso 7/4. A nível de dinâmicas, no terceiro andamento, precisava de mais atenção e sensibilidade, nas partes uns dos outros.

Para terminar a aula, revimos a obra *Close your eyes and listen*, de Piazzolla, de memória. Estava extremamente esquecida. Adverti que era da responsabilidade de cada um preparar, de memória, esta obra para sexta-feira.

Alertei que a próxima aula seria a última antes do concerto. Os alunos deveriam trazer todo o repertório do ano lectivo preparado, mas o material da aula de criação artística que eu tinha pedido para apontarem e guardarem, e deu-se por terminada a aula.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 03.06.2015

Aula nr.º: 25 | 26 | 27

Conteúdos

- Aquecimento
- Escala de mi maior
- Ensaio geral para o concerto
- Escolha e organização do programa para o concerto;

Relatório de aula

Esta foi a última aula antes do concerto, pois o 10 de Junho é feriado nacional e, é uma quarta-feira. Daí que foi feito uma antevisão de como iria decorrer o concerto no dia 17 de Junho.

A primeira atividade que se fez - após afinar e aquecer os instrumentos com a escala de mi maior, em oitavas em semibreves - foi voltar a escrever no quadro da sala o trabalho de criação artística. Desse trabalho, depois de lembradas as ideias principais trabalhadas, montou-se o início e entrada para o concerto. Entre a melodia, o texto e as ideias, surgiu uma introdução interessante, já pensada na tonalidade da *suite hellénique*. Desta forma, o início daría-se com o soprano, alto, tenor e barítono, com uma ligação direta para a suite. Depois de tocar toda a obra, adverti para alguns pormenores importantes a ter em conta, e acima de tudo chamei a atenção os alunos para a responsabilidade individual de cada um para o quarteto, visto que algumas partes, em especial da Aluna D e do Aluno E estavam muito fracas no domínio técnico.

A Aluna C, que estava doente, pediu-me para sair um pouco, pois não estava a sentir nada bem. Não querendo prejudicar esta aula, por ser a última antes do concerto, daí que muito importante, toquei eu as partes da Aluna C. Seguiu-se assim a continuação da aula, escolhendo o repertório a ser interpretado. Eu já trazia uma ideia de programa, foi só na verdade, conferir o tempo, e a qualidade da prestação dos alunos.

De seguinte, passamos ao repertório com os saxofones altos com todas as obras trabalhadas de deste o início do ano:

Do livro *9 Negros Spirituels* (de memória)

- ✓ 8. Toux Doux
- ✓ 7. Oh mes souliers dorés

Do livro *Quartet Series* dos *Apollo Saxophone Quartet*

Book 1

- ✓ Tango for Lisa – Andy Scott
- ✓ Aligato – Andy Scott

Book 2

- ✓ Strut your stuff – Andy Scott
- ✓ Water colors – Rob Buckland
- ✓ Jigsaw puzzle - Rob Buckland

Book 3

- ✓ Spiral – Jenni Watson
- ✓ Polite miss knight – Jenni Watson
- ✓ Maybe One Day – Rob Buckland
- ✓ One way ticket – Jenni Watson

Para terminar a aula, volta-se aos saxofones soprano, alto, tenor e barítono. Afinam-se os instrumentos e, de memória interpreta-se a peça “Close your eyes and listen” de Astor Piazzolla.

No decorrer da aula, íamos parando, repetindo passagens. Entre cada obra, havia sempre alertas a fazer nas partes individuais de cada um. Na obra de Piazzolla, a Aluna C já se estava a sentir um bocadinho melhor e tocou a sua parte.

Não havendo aula na semana seguinte, e sabendo que os alunos são pouco responsáveis para estudarem individualmente, combinei com eles um ensaio na sexta-feira dia 12 de Junho, fora da atividade lectiva, e o qual, eu iria tentar que decorresse no local do concerto. Ficou assim combinado.

Chamei a atenção, mais uma vez, para a responsabilidade individual de cada membro deste quarteto, para que o resultado em grupo fosse o melhor possível.

Este concerto é um culminar de um ano de trabalho, de muito esforço, e devemos nos esforçar por conseguir dar o nosso melhor, tanto no dia do concerto, como na preparação para o mesmo.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naipe e Orquestra

Ensaio geral para o concerto

Duração: 90min

Data: 12.06.2015

Local: Palácio de S. Lourenço, Funchal

Conteúdos

- Ensaio geral para o concerto
- Performance musical - criação artística
- Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1, Book 2 & Book 3
- Negros Spirituels - Hubert Prati
- Suite Hellénique - Pedro Iturralde
- Close your Eyes and Listen - Astor Piazzolla

Relatório do ensaio

Apesar de ter havido atrasos no transporte dos alunos para o local, o ensaio decorreu dentro das minhas expectativas.

Após um breve aquecimento, e a afinação, inciou-se o ensaio a última peça do programa, de Astor Piazzolla.

Os alunos tocaram de memória esta obra, do início ao fim, havendo muitas falhas na parte do barítono. Fiquei muito transtornada, pois no último ensaio, tinha pedido aos alunos que estudassem e tivessem a responsabilidade de preparar bem as suas partes, visto não termos tido a aula do dia 10 de Junho. Por partes, iniciei um trabalho incisivo na parte do barítono e tenor, acrescentando depois a parte do alto e do soprano. Depois de ter insistido um pouco nesta parte, avançamos no ensaio, pois o tempo escasseava. Trabalhou-se, nesta fase a primeira parte do concerto, a parte da criação da performance musical, sentindo e experimentando a acústica e o espaço da sala, e de que forma poderíamos aproveitar isso para criar uma introdução, com sentido e ao mesmo tempo, uma ligação para a primeira obra do repertório. Após algum tempo de trabalho e troca de algumas ideias com os alunos, conseguimos preparar uma boa performance com ligação à *suite hellénique*. Posto isto, iniciamos o ensaio da suite, um pouco difícil de conseguir juntar as quatro partes, visto que a sala tem uma acústica com imensa reverberação. Alertei os alunos para esse facto, e trabalhou-se um pouco mais no sentido da articulação. Como o eco era muito, a separação das notas é deveras importante, para que se perceba bem o ritmo, principalmente nas partes do barítono e do tenor. repetimos algumas vezes o terceiro andamento, para coordenar bem.

Após ver algumas questões individuais, avançamos para o repertório com os quatro saxofones altos. Não houve tempo para ver e ouvir todas as obras, daí que fizemos as entradas em todas as obras, sem chegar ao fim.

Disciplina: Prática de Acompanhamento - Naípe e Orquestra

Hora da Aula: 16:50 - 19:15

Duração: 135 min

Data: 24.06.2015

Aula nr.º: 28 | 29 | 30

Conteúdos

- Reflexão sobre o concerto final; sobre o trabalho realizado durante o 3º módulo e, durante o ano lectivo; troca de ideias; opiniões e conclusões; aprendizagens a retirar;
- Auto e hetero avaliação;

Relatório de aula

Como vem sendo hábito, na última aula do módulo, penso ser de grande importância, paralelamente ao trabalho prático, haver um espaço de reflexão e diálogo entre os alunos e professor. Este momento deve acontecer, para que se perceba se há descontentamento, dúvidas, questões e até sugestões para serem discutidas entre todos. Desta feita, a última aula do módulo serve para esse efeito.

Houve uma partilha de ideias e reflexões de cada aluno, e também do professor que se alongou durante dois tempos lectivos. Foi interessante perceber que os alunos amadureceram as suas ideias e pensamentos, de forma a conseguir construir críticas e considerações justificadas sobre o trabalho realizado, os colegas, as obras e o concerto final.

Foram feitas críticas e comentários muito positivos sobre o concerto, em especial a parte da performance criativa, o qual os alunos gostaram muito e sentiram-se muito realizados.

Demonstraram-se muito felizes pela oportunidade de tocar os outros saxofones da família, além dos altos.

Após esta discussão mútua, houve uma reflexão sobre a auto e hetero avaliação, argumentando as notas que achavam justas.

Dado por terminado a aula e o ano lectivo, acrescentei o prazer e o gosto que foi, para mim enquanto professora, ter assistido à evolução de cada aluno, apesar das dificuldades encontradas, é com orgulho que, no fim do ano lectivo a avaliação é muito positiva.

1.7. Atividades inseridas no estágio

No âmbito da vinda do Professor Doutor Carlos Canhoto à Madeira para avaliação das aulas de inseridas na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, foi oportuno e vantajoso, para além da realização das atividades curriculares inseridas no mestrado, usufruir do benefício da sua presença para os alunos de saxofone da escola poderem ter a oportunidade de conhecer e trabalhar com um professor que leciona o ensino universitário. Desta feita, convidei o professor Carlos Canhoto a realizar uma masterclass para os alunos do CEPAM, o qual, se mostrou, imediatamente disponível e receptivo.

Foi assim, organizado no dia 23 de Maio de 2015, a masterclass de saxofone para todos os alunos do Conservatório - Escola das Artes da Madeira. Houve um mínimo de 5 inscrições, e um número máximo de 12 inscrições (para aulas individuais de 30 minutos, a cada aluno). Para realizar um total de 7 horas de masterclass, dividido pela parte da manhã: 09h00 – 13h00, e tarde 14h30 – 17h30.

Desta feita, com a colaboração da escola, organizei a logística, a divulgação e as burocracias necessárias para o efeito.

Com um total de oito inscrições, foi possível organizar aulas de 45 minutos dentro das horas planeadas.

1.7.1. Reflexão Crítica

Enquanto professora de ensino especializado e profissional de nível básico e secundário, é com imensa curiosidade que observo professores universitários na prática lectiva, pois, alguns alunos dos meus alunos estão a ser preparados para esse fim. Daí que, para mim, foi muito positivo e gratificante planejar esta atividade e vê-la decorrer com sucesso ao longo do dia.

Foi uma constante absorção de informação, pois a experiência e vivência do professor Carlos Canhoto, fez-me olhar para as obras e para os alunos, de diferentes perspectivas. Para nós, ilhéus, por vezes torna-se limitada a busca e a vivência de informação. É verdade que existe a internet, um dos meios de aprendizagem mais frutíferos de hoje em dia, mas acredito que as artes, e, em especial a música vive da presença, do toque, do sentir, do observar diretamente.

Penso que um professor, não é uma figura que possui o saber total, ou é superior em relação aos alunos, e o professor Carlos veio de encontro à forma como ensino, na maneira em que se demonstrou disponível e receptivo em sentir e responder às necessidades dos alunos que estiveram na masterclass.

Não quero terminar sem destacar a disponibilidade do professor Carlos Canhoto, perante o decorrer de todas as atividades. Um bem haja.

1.8. Considerações finais sobre o trabalho desenvolvido no estágio

Hoje em dia, no meu ponto de vista, a tarefa de ensinar é cada vez mais exigente e difícil de ser bem sucedida. O professor, ao contrário de tempos remotos, já não é “o exemplo” a seguir, ou uma figura a respeitar pelas crianças e jovens adolescentes. Não. Hoje em dia, o professor, por vezes, na sala de aula, depara-se com alunos que possuem tamanha quantidade de informação, que é necessário que o professor esteja constantemente a se reinventar, para poder estar “ao nível” dos seus alunos.

E que fique claro, que eu não penso que isso seja errado, até porque penso ser essa exatamente a função de um professor: criar, adaptar e reinventar - deverá ser um dos lemas na carreira de docente interessado e curioso, na minha perspectiva.

Não está em nós, o saber absoluto. Penso que somos um peça fundamental no processo de aprendizagem para a educação do aluno. Cabe-nos compreender, sentir, ouvir e considerar os sentimentos e razões dos nossos alunos, porque cada ser humano é único, cada indivíduo tem o seu ritmo de aprendizagem, simplesmente temos a tarefa, de guiar os nossos alunos no melhor caminho possível.

“É consensual, nos dias de hoje, que a educação tem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade. A família é o espaço por excelência para os primeiros atos educativos de um ser humano. Mais tarde outros, entre os quais a escola, ajudarão nesta tarefa. Ao professor, como um ator dessa mesma escola, cabe uma parte muito importante, complementar da dos pais.”
(Ferreira, 2009)

Durante este ano letivo, aprendi e absorvi muito da minha prática de docente. Tanto no instrumento, como na classe de conjunto. Partindo do pressuposto que não conheceria os alunos que iria trabalhar para esta disciplina, escolhi para Aluna De estágio de saxofone um Aluna De iniciação que se matriculava pela primeira vez no Conservatório, e foi, também a primeira vez que trabalhei com um quarteto de saxofones do ensino profissional. Desta feita, o ano lectivo que agora termina, foi na verdade, e olhando agora em retrospectiva, um grande desafio.

No que diz respeito à aluna de saxofone A, apesar de um pouco assustada, pois não sabia absolutamente nada sobre a aluna, as suas motivações ou razões para a escolha do saxofone, foi com prazer imenso que descobri uma paixão enorme da sua parte por este instrumento. Com uma motivação altíssima e grande vontade de aprender. Foi durante todo o ano, assídua (mesmo estando doente) e interessada. Para mim, foi com grande gosto que vi, em todos os momentos, a vontade da aluna em aprender, tornando-se assim, um desafio constante, a cada aula conseguir manter a aluna motivada e interessada.

Relativamente à classe de conjunto, foi desafio, para mim, ainda maior, não só por serem quatro adolescentes, todos no ensino profissional, mas também, porque na primeira aula me deparei com níveis muito diversificados, acima de tudo na vertente das bases técnicas de saxofone.

Este quarteto ensinou-se, acima de tudo a olhar para cada Aluna Como um ser humano único. Cada aluno, neste grupo é muito particular. Com personalidades muito distintas, mas na verdade, todos eles tem o mesmo objetivo, tocar e aprender cada vez mais saxofone. Daí que todo o meu trabalho foi direcionado nessa vertente, não só para dentro do grupo, mas também para os seus percursos individuais.

Experienciei na primeira pessoa a frustração, de querer ensinar algo e essa mensagem não chegar ao aluno, o que para mim, na verdade parecia tão fácil. Foi um desafio constante criar estratégias e ferramentas de ensino para manter os níveis de motivação elevados, para os alunos mais fortes, ao mesmo tempo não desmotivando os alunos mais fracos. Vivi a felicidade de ver os meus ensinamentos a dar resultados, e a concretização de ver os alunos suceder nas competências necessárias para os seus percursos enquanto instrumentistas.

De modo geral, foi um ano letivo de verdadeiros desafios, os quais considero que foram bem sucedidos. Estou orgulhosa, por ter conseguido me superar, por ter conseguido ser melhor para os meus alunos e, conseqüentemente para mim.

Ser professor não é só ensinar, mas também aprender, e estar disponível para isso, em todos os sentidos, é imensamente gratificante nesta profissão. Neste percurso, tenho vindo a aprender que é necessário adaptarmo-nos a diferentes realidades, conjugando o percurso académico com as experiências diárias. Não existem alunos iguais, o mesmo problema deve ter diversas soluções, dependendo da pessoa que o sente.

Há qualidades necessárias a serem desenvolvidas e adaptadas para as diferentes realidades, como por exemplo a paciência, a compreensão, a preocupação permanente, a atenção, a tolerância e o sentido de justiça.

Daí que, é necessário reinventarmo-nos a cada aluno, para desta forma os manter motivados e despertos para a aprendizagem.

As atividades desenvolvidas no decorrer do estágio profissional ajudaram-me a ser uma melhor profissional, uma melhor pessoa, mas também despertando novos interesses, curiosidades e saberes nos alunos, os quais são essenciais ao seu crescimento, enquanto músicos, estudantes e seres humanos.

Projeto de investigação

O ensino do saxofone no grau de iniciação musical:
problemáticas no início à aprendizagem no saxofone

2. Parte II - Projeto de investigação

2.1. Introdução

O ensino do saxofone a crianças pequenas, do meu ponto de vista, é ainda pouco conhecido e explorado, e isso revela-se na escassa literatura académica que existe nesta temática.

Leciono no ensino especializado e profissional no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode (CEPAM) desde 2010, lidando desde o início com alunos no grau de iniciação musical. Com pouca experiência de ensino, nestas idades, procurei aplicar as práticas pedagógicas e teóricas – desenvolvidas e absorvidas durante a licenciatura e iniciei paralelamente uma grande pesquisa a nível de repertório, começando por investigar o programa curricular da escola, o qual revelou ser inexistente para este grau de ensino.

Perante esta constatação, procurei adaptar o repertório existente aos alunos; procurei também junto dos colegas algum material pedagógico que me pudesse auxiliar, e apliquei os mesmos durante esse ano.

Desenvolvi ainda um grande trabalho auditivo com os alunos de iniciação musical, numa vertente de estudo - imitação, em que os alunos imitavam o que o professor tocava.

Ao longo dos anos letivos, apercebi-me de que o gosto de alguns alunos ia diminuindo, e que alguns acabaram mesmo por desistir.

Fiquei intrigada, e procurei expandir os meus conhecimentos para este grau de ensino. Já que na escola era inexistente qualquer tipo de informação, parti à procura de informação pela internet e junto de colegas saxofonistas fora da ilha da Madeira.

Procurei também estar mais perto dos alunos em relação às suas motivações, interesses e objetivos a alcançar no instrumento.

Na tentativa de perceber as dificuldades das crianças e o porquê das desistências, surgiu cada vez mais interesse de relacionar o saxofone com o corpo; as proporções e estatura física dos alunos em paralelo com o saxofone (alto na maior parte dos casos). Pareceu-me pertinente abordar a questão do peso do saxofone e a eventual influência no abandono do instrumento.

A suspensão do saxofone é pouco funcional e desconfortável. No geral as suspensões que vêm dentro dos instrumentos da fabrica, não tem qualidade para segurar com conforto o peso do instrumento.

Outra dificuldade frequente é a embocadura. É comum haver grande dificuldade em manter e controlar a emissão de ar tendo em conta todos os factores envolvidos numa embocadura correta: a musculatura da boca, a língua, o sopro, etc. Esta dificuldade

nota-se ainda mais no saxofone soprano curvo, por ser uma boquilha de menor tamanho, logo, com maior necessidade de controle.

Um outro problema frequente é a colocação dos dedos nas chaves, de modo a fechar bem os orifícios, e a coordenação destes com a emissão das diversas notas.

Existe também uma dificuldade pertinente no facto de, a maior parte dos alunos, não ter oportunidade de realizar estudo individual em casa .

A escola onde leciono é uma instituição que fornece instrumentos aos alunos, mas que no caso dos saxofones, por serem instrumentos, geralmente caros não existem suficientes para distribuir por todos os professores e alunos.

Tendo em conta que os pais não compram instrumento, ou porque não têm possibilidades financeiras, ou porque acham que o filhos não irão seguir o estudo do saxofone, os alunos não têm a possibilidade de praticar o instrumento em casa.

Todos estes factores tem vindo a acompanhar o meu percurso de professora de saxofone, sendo, a meu ver, estes os principais problemas impulsionadores das desistências dos alunos até os 10 anos de idade.

Apesar de me esforçar para manter os alunos motivados através de diversas estratégias de aula, ainda é em grande número os alunos que não ultrapassam as dificuldades, e conseqüentemente acabam por desistir.

2.2. Descrição do projeto de investigação

“Embora um grande número de alunos inicie todos os anos o estudo da música nos conservatório, apenas uma pequena parte termina este curso.” (Pinto 2004, p. 33)

O projeto de investigação desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino da Música centra-se, na problemática relacionada com as causas que levam os alunos de iniciação a desistir ou a continuar a aprendizagem do saxofone.

Nesse sentido pretendo responder às seguintes questões:

- Quais os pressupostos/motivações que levam as crianças a começar a aprender o saxofone; e, paralelamente, quais as razões que os levam a desistir?
- De que forma o instrumento (enquanto corpo físico - peso/tamanho) é uma influencia na desistência dos alunos?
- De que forma a falta de repertório e de um programa curricular para este grau de ensino no CEPAM são lacunas que agravam esta problemática?

Para responder a estas questões, elaborei um questionário – a realizar em forma de entrevista – para os alunos de iniciação musical, pedindo a colaboração de todos os professores de saxofone da escola, para que entrevistassem os seus alunos deste nível, de forma a perceber as suas ideias sobre o tema.

Procurei assim averiguar:

- As motivações que levam uma criança a iniciar a aprendizagem do saxofone;
- Quais os motivos para a desistência da aprendizagem, na sua maioria, antes do 10 anos de idade;
- De que forma as questões físicas da criança e do instrumento - o peso do saxofone, o tipo de saxofone, a resistência física (embocadura), o tamanho das crianças, os dentes, o esforço físico - são factores fundamentais para o sucesso e prevalência no ensino e na evolução das crianças;

O estudo de investigação decorreu no ano letivo 2014/2015, com uma amostra de 15 alunos de iniciação musical, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos de idade. Foram também realizadas as mesmas perguntas aos encarregados de educação (com a presença dos filhos), através do formulário do *Google Forms*, aos professores de saxofone, e a ex-alunos de saxofone de iniciação musical na escola, que foi possível contactar.

Todas as entrevistas foram transcritas por mim, de modo a retirar o máximo de informação possível.

2.3. Fundamentação teórica

2.3.1. Revisão da literatura

Parece consensual que as crianças são atraídas maioritariamente pela visão e audição. Do meu ponto de vista, o saxofone é um instrumento peculiar, pela sua cor e forma.

Francisco Cardoso afirma que de acordo com vários estudos na área da psicologia da música que “a motivação das crianças para aprender e estudar um instrumento tende a depender de factores externos.”(2007, p.2). Neste sentido, e com base na minha experiência profissional, pude observar que no primeiro momento da visualização ou audição do saxofone a criança sente-se atraída para o mesmo.

Desta forma, a motivação por razões externas é um excelente impulsionador para iniciar a aprendizagem do saxofone. Cardoso, *cit in* McPherson (2001), refere: “é consensual achar que um factor determinante na continuação da aprendizagem (...) depende de a criança ter trocado os factores externos de motivação por factores internos.”. (2007, p.2)

A literatura académica relativa à iniciação ao saxofone é ainda relativamente reduzida. Nesse sentido, tendo em conta a problemática apresentada, procurei abordar questões que, a meu ver estão relacionadas diretamente com a iniciação musical do saxofone:

- A motivação;
- Postura corporal – questões do corpo relacionadas com o saxofone;

Do meu ponto de vista a desistência das crianças na aprendizagem do instrumento prende-se com a fase de transição de motivação extrínseca para intrínseca (O'Neill 1995 *cit in* Pinto 2004; O'Neill & McPherson 2002 *cit in* Cardoso 2007; McPherson 2001 *cit in* Cardoso 2007), que está diretamente ligada, maioritariamente às questões físicas do instrumento, e de alguma forma também, ao repertório escasso para este nível de aprendizagem.

Nesta fase, é de realçar que os pais e o professor são de grande importância no processo de aprendizagem. Daí que ambas as partes deverão estar envolvidas inteiramente.

Como afirma Cardoso: “é determinante que os professores desenvolvam uma atitude pedagógica adequada à conservação de níveis elevados de motivação durante o longo processo de aprendizagem.” (2007, p. 2).

No entanto, não menosprezando a importância, tanto da família como a do professor é essencial referir a importância da motivação intrínseca de cada aluno:

“Embora seja reconhecido haver uma forte ligação entre o ambiente social e cultural e a motivação para o estudo e a prática de um instrumento, existe um

limite para além do qual nenhum tipo de apoio e suporte fará com que a criança dispense tanto esforço para atingir, por vezes, níveis modestos de qualidade, sem possuir ela própria um interesse intrínseco pela música.” (O’Neill 2012, p.35)

2.3.2. A motivação

“A abordagem do papel da motivação no processo do desenvolvimento musical (...) tem constituído um dos principais objetos de trabalho dos investigadores relacionados com a psicologia e a música (...) o que só por si é sintomático da importância deste tema.” (Pinto 2004, p.34)

A motivação, enquanto objeto de investigação é, de facto, um tema grandemente abordado no panorama do ensino e em especial, no ensino artístico. Visto que é uma área não obrigatória do ensino, há uma necessidade constante de manter a motivação elevada.

De acordo com Fonseca (2014, p.19) “a motivação é uma das temáticas mais estudadas pela psicologia, na tentativa de compreender e explicar os mecanismos que reagem ao comportamento humano e as razões pelas quais as pessoas apresentam determinados comportamentos.”

Tendo em conta esta reflexão, torna-se verídico que a motivação é um factor determinante dos atos do ser humano, na sua prática diária, assim como as opções e respetivas consequências dessas no seu dia-a-dia. Penso que, estas ações são, nas crianças um pouco mais inconscientes, visto que como já referi anteriormente, as crianças são atraídas maioritariamente pela visão e audição no seu quotidiano.

“A maneira como determinadas crianças desenvolvem um maior gosto pela continuidade e valorização dos seus estudos musicais, uma maior persistência na obtenção de resultados e uma maior adaptabilidade ao lidar com os seus sucessos e fracassos, são alguns dos factores que colocam a motivação como uma parte importante da aprendizagem.” (Pereira 2011p, 23)

No decorrer da investigação, foi possível reparar, que em alguns alunos, houve uma desilusão na primeira vez que tocaram saxofone na minha aula. Na tentativa de saber as razões desta perplexidade, comecei a questionar os alunos e os colegas docentes de saxofone.

Revelou-se que a percepção da dificuldade do instrumento aquando da primeira vez que tocam, em relação ao que viram e/ou ouviram, anteriormente, não correspondia às expectativas.

Estas reações são especialmente notáveis em alunos que escolheram o saxofone por terem ouvido ou visto nas atividades de ateliers musicais e descobertas da música

realizadas pela escola, no intuito de cativar as crianças a iniciar a aprendizagem do instrumento.²

Não obstante o sucesso destes projetos, continua a ser óbvio que a inclinação, no momento de escolha do instrumento, é ainda ínfima no que toca ao saxofone. Tal deve-se ao facto de aquilo que a criança vê ou ouve não corresponder à sensação no momento de tocar e sentir.

Para Pinto “Atribuir o sucesso ou insucesso musical ao factor ‘sorte’, ‘talento’ ou ‘dom natural’ (...) remete para um conformismo que (...) faria com que alunos, professores e demais agentes se demitissem os seus papéis.” (2004, p.34)

Será realmente muito fácil associarmos o sucesso ou insucesso do aluno a estes factores, visto que, neste processo, o professor descarta a responsabilidade de manter os alunos motivados ou não, para consequentemente seguirem o ensino da música.

Por isso, penso ser essencial “A identificação das potencialidades de cada aluno e a sua maximização (...) no desenvolvimento musical.” (Pinto 2004, p.34)

Creio ser necessário uma visão mais holística a respeito da motivação na questão da aprendizagem do saxofone.

2

Atelier Musical, onde os professores de instrumento vão à sala de Iniciação Musical (turmas) para demonstrar o instrumento, pelo menos duas vezes ao ano lectivo;

A Descoberta da Música: um grupo de professores do CEPAM desloca-se às escolas de ensino regular básico, para uma demonstração e interatividade da escola e instrumentos que se leccionam;

2.3.2.1. Teorias da motivação

Para uma compreensão mais abrangente sobre a motivação, será também necessário perceber que estas estão diretamente ligadas ao estudo aprofundado sobre a forma de pensar, agir, decidir e comportar dos seres humanos.

De acordo com Jesus (2000) *cit in* Condessa (2011, p.21) as teorias da motivação podem ser divididas em dois grandes grupos, e cinco subgrupos:

- **Cognitivista:**
 - Behavioristas
 - Psicanalíticas
- **Mecanicistas:**
 - Humanistas
 - Cognitivista
 - Sociocognitivas

No contexto do presente trabalho, irei apenas centrar-me nas motivações que estão direcionadas para o tópico em questão.

A motivação (O'Neill & McPherson, 2002; Gembris & Davidson, 2002; McPherson, 2001 *cit in* Cardoso 2007), pode ser caracterizada de duas formas:

- Motivação intrínseca
- Motivação extrínseca

Estas duas definições são associadas às teorias, mais recentemente estudadas e credibilizadas, como refere Fonseca “Atualmente, a perspetiva cognitivista da motivação merece mais credibilidade científica comparada com as concepções mecanicistas.” (2014, p. 20)

Apesar das teorias mecanicistas terem sido defendidas nas primeiras pesquisas sobre este vasto tema, hoje em dia a perspetiva cognitivista defende que o comportamento humano é motivado e personalizado (Fonseca 2014, p. 20), daí que a motivação será a base de qualquer ação humana para a realização de um objetivo.

Direciona-se assim, todas as situações da vida do indivíduo, seja ele adulto ou criança, para os factores motivacionais intrínsecos, de acordo com as suas crenças, ideologias, percepções, educação, meio ambiente e *habitat*, sendo que todos estes factores estão relacionados com os resultados das ações da pessoa.

2.3.2.2. Motivação intrínseca

A motivação intrínseca é dependente de factores internos, ou seja, as escolhas e os gostos pessoais de cada indivíduo comandam o envolvimento com a atividade a realizar, seja esta, de qualquer cariz.

“Requer experiências de autonomia que são satisfeitas por reforços internos, desenvolvendo dimensões pessoais tais como a autodeterminação e escolhas pessoais, o interesse e a curiosidade, o envolvimento cognitivo e a autorresponsabilização.” (Fonseca 2014, p. 19)

2.3.2.3. Motivação extrínseca

A motivação extrínseca é dependente de factores externos, ou seja, os motivos que levam o individuo a realizar a atividade depende inteiramente de ações que partem do exterior, como por exemplo os familiares, os amigos, a meio escolar, o professor, etc.

“A ação não é guiada pelo interesse genuíno do aluno, mas por motivos que se prendem com a obtenção de resultados.” (Fonseca, 2014, p.19)

2.3.2.4. Para iniciar a aprendizagem do instrumento

“A motivação é imprescindível no desenvolvimento do ser humano para a aprendizagem.” (Barbosa 2014, p.33)

É já assumido, nesta investigação, que o som e o aspeto peculiar do saxofone são factores de atração para a aprendizagem do saxofone que simultaneamente podem resultar numa desilusão.

Tendo já abordado as questões de motivação, e assumindo que esta é grande impulsionadora do processo de ensino, quer na escolha do instrumento, quer na persistência ou no abandono da aprendizagem musical, devemos então considerar para o início da aprendizagem de um instrumento os dois factores essenciais motivacionais já mencionados: motivação intrínseca e extrínseca.

Barbosa diz que “a motivação é a palavra mais usada em contexto escolar para encontrar uma justificação válida, quer para o sucesso, quer para o insucesso escolar.” (2014, p. 34) Pude observar isto na minha prática pedagógica, ao longo de vários anos. O’Neill vai mais longe:

“Embora seja reconhecido haver uma forte ligação entre o ambiente social e cultural e a motivação para o estudo e prática de um instrumento, existe um limite para além do qual nenhum tipo de apoio e suporte fará com que a criança dispense tanto esforço para atingir, por vezes, níveis modestos de qualidade, sem possuir ela própria um interesse intrínseco pela música.” (O’Neill 1999, p.35)

Penso que de facto, a motivação extrínseca é essencial, mas estará mais ligado ao papel na figura dos pais, professor, meio ambiente e ainda amigos que rodeiam a criança.

Este factor motivacional estará assim, mais relacionado com o início da aprendizagem de um instrumento musical, neste caso o saxofone.

Neste trabalho procuro evidenciar que a escolha do instrumento está diretamente relacionada com o que o aluno viu, ouviu, ou alguém lhe disse. Assim está bem presente a influência de outros, do meio envolvente ou até dos *media* denominada por motivação extrínseca.

2.3.2.5. Essencial à continuidade

Será que, assim como no início da aprendizagem – dependente, na sua maioria de factores externos, de modo a agradar os pais ou o professor terá de existir uma mudança motivacional para que seja continuado o processo de ensino?

McPherson (2001) *cit in* Cardoso refere que “um factor determinante na continuação da aprendizagem (...) depende da criança ter trocado os factores externos de motivação pelos internos.” (2007, p.2)

Segundo O’Neill (1997) *cit in* Pinto (2004, p.35): “no que diz respeito à motivação musical são os obstáculos que se têm que ultrapassar no início da aprendizagem de um instrumento (...) que, por serem individuais, são extremamente variáveis e exigem a adaptação do professor às necessidades do aluno.”

De acordo com Sloboda e Davidson (1996) *cit in* Fonseca “numa fase inicial da aprendizagem, ‘a motivação dos alunos remete maioritariamente para factores externos, ou seja, pelos elogios dos pais e dos professores, ou pelo facto de quererem agradar os pais’. A partir deste reforço, as aprendizagens dos alunos devem ser acompanhados por ‘recompensas internas, de forma a estimular a motivação intrínseca’ (Davidson, Faulkner & McPherson, 2009). Os mesmo autores referem também que a motivação intrínseca é um factor crucial para a continuação dos estudos musicais, bem como para o desenvolvimento de aprendizagens eficazes.” (Fonseca 2014, p. 35)

Penso ser deveras importante perceber esta transição nos alunos aos quais leccionamos. Penso também ser essencial o professor, em paralelo com o meio envolvente, as atividades, o repertório, as audições escolares, saber direccionar a motivação do aluno para dentro de si, para que o aluno toque o instrumento por gosto, e não por obrigação.

É importante estimular a motivação proporcionando momentos de prazer musical e essenciais à sua aprendizagem musical e pessoal, para que este alcance os resultados desejados, e assim continue o estudo do instrumento.

2.3.3. A influência de factores externos na motivação intrínseca

A motivação não é de todo, consensual, nem existe uma definição para o mesmo que se aplique de forma transversal a todos os indivíduos ou situações, pois cada ser humano é único.

Mas se algo de consensual existe neste tópico tão vasto, deverá por certo ser, que sem motivação não se aprende. É real que, quando estamos envolvidos no processo de aprendizagem de forma obrigatória, a informação recebida não é processada da mesma forma como quando estamos motivados, desta feita, será sempre mais difícil aprender, o que quer que seja, sem motivação.

A motivação poderá ser vista como:

“(...) um conjunto de forças que mobilizam e orientam a ação de um organismo em direção a determinados objetivos. É um impulso, um sentimento que surge nos indivíduos e que faz com que eles deem o melhor de si (...)” (Barbosa 2004, p.33)

Quando esta vontade referida por Barbosa não existe dentro da criança, por maior que seja a vontade do professor, ou a insistência dos pais, nada irá fazer com que a criança alcance o sucesso, e muito pelo contrário está destinada ao insucesso e à frustração de não alcançar nenhum objetivo proposto pelo professor, e nunca ter satisfação na atividade.

“O desenvolvimento de motivação interna depende, em muito da forma como os pais e os professores de instrumento interagem com as crianças ao longo do processo de aprendizagem. Portanto, para além da natural preocupação com a aquisição de competências, requer-se muito mais dos professores de instrumentos.” Cardoso (2007, p.2)

Descreverei, pois, os factores externos que considero serem fundamentais no processo de motivação intrínseca da criança no processo de aprendizagem.

2.3.3.1. O docente

O professor tem um papel essencial no desenvolvimento da motivação intrínseca do Aluno. De iniciação musical, como argumenta Barbosa (2014, p. 34) sobre “os professores e a sua própria motivação em obter conhecimentos necessários para diagnosticar e detectar os interesses dos seus alunos, tendo em conta, por um lado, a especificidade de cada um e, por outro, os problemas e condicionantes inerentes à aprendizagem.”

Tenho vindo, durante os poucos anos de experiência na docência, a constatar cada vez mais esse factor.

O professor, é uma figura central perante o instrumento que o aluno escolhe para aprender, daí este deve estar à altura de corresponder a essa figura de herói, nas mais variadas vertentes do processo de ensino.

Condessa (2011, p. 90) enfatiza esta realidade afirmando que:

“os professores (...) representam fonte positiva de motivação para os alunos, quando demonstram alegria, satisfação, paciência e competência ao ensinar; quando oferecem auxílio nas dificuldades dos alunos; e quando estabelecem desafios para a aprendizagem deles.”

Condessa destaca que:

“Para que esses aspetos motivadores se desenvolvam, é preciso que o professor conheça e adote estratégias de ação que possibilitem a motivação do aluno para aprender.”(2011, p.28)

Do meu ponto de vista, o professor, deve ter a capacidade de ensinar de forma lúdica, através de brincadeiras pedagógicas, tendo a atenção, constante, de abordar todas as questões técnicas que a criança deva aprender, de maneira que esta não sinta dificuldades e obstáculos em conseguir alcançar os objetivos propostos. Sem esquecer, que cada criança é um indivíduo, e por todas serem diferentes, existe uma constante necessidade de adaptação da criança em questão.

“O grande desafio dos professores será o de estimular nos alunos a motivação para o gosto pela música; para a realização de atividades musicais promovendo momentos positivos, essenciais na evolução do seu processo de aprendizagem musical, bem como compreender como motivar intrinsecamente os alunos com o intuito de alcançar os resultados desejados.” (Fonseca 2014, p. 36)

2.3.3.2. Os pais

“Os pais representam um referencial na auto-percepção de aprendizagem de seus filhos bem mais significativo que o dos professores .” Marsh e Craven (1991) *cit in* Condessa (2011, p.28)

Os pais desempenham um papel essencial no desenvolvimento de qualquer criança, não só a nível motivacional, mas acima de tudo, no seu desenvolvimento integral. Como refere Pinto: “os pais representam, sobretudo nas primeiras etapas da aprendizagem musical, um papel muito importante” (O’Neill & Sloboda, 1995 *cit in* Pinto 2004, p.39).

No caso do ensino do instrumento, e na continuação da aprendizagem deste, os pais tem a função fundamental de perceber, em paralelo com o professor quais as razões que leva a criança a desistir, como por exemplo o desleixo, a falta de motivação, ou em último caso a sensação de inaptidão ao instrumento.

“Desta forma, é fundamental um trabalho conjunto do professor e da família no sentido de proporcionar o ambiente necessário para fazer nascer um aluno.” (Gardner, 1993 *cit in* Pinto, 2004, p.35).

Apesar dos pais, assim como os professores desempenharem um papel mais centrado na motivação extrínseca, estão diretamente ligados à criação e continuação da motivação intrínseca do aluno, sendo influenciadores diretos deste processo.

De acordo com diversos autores (McPherson 2009 , Marsh & Craven 1991 *cit in* Condessa 2001, p. 28) os pais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois é verídico que, os filhos que são acompanhados, a todos os momentos do processo de ensino aprendizagem, desde crianças pelos pais, demonstram, de forma geral, maior sucesso na maioria das suas atividades da vida adulta.

“As exigências e os elogios que os pais fazem a seus filhos também representam um estímulo importante para estes seguirem seus estudos em música. Por um lado, as cobranças e as exigências em relação à dedicação nos estudos refletem a valorização que os pais dão à música. Por outro lado, os elogios também são muito significativos para que os alunos percebam o seu fazer musical é agradável ao público familiar que os aprecia.”(Condessa, 2011, p. 65)

De acordo com a observação não sistemática que fui fazendo no decorrer da presente investigação, pude também constatar que é de notar que os pais ativamente envolvidos na aprendizagem do instrumento do filhos, são conseqüentemente esses

que tem melhores resultados no processo, assim como na passagem da motivação extrínseca para intrínseca, e ainda nas suas atitudes perante as dificuldades inerentes ao instrumento e a aprendizagem musical.

2.3.3.3. Programa curricular da escola: o repertório

“É determinante que os professores desenvolvam uma atitude pedagógica adequada à conservação de níveis elevados de motivação durante o longo processo de aprendizagem.” (Cardoso, 2007, p. 2)

Referente a este aspeto, é pertinente mencionar que este tópico, poderia transformar-se em um nova investigação, por ser um tópico curioso e relacionado ao processo de motivação dos alunos, com mais incidências crianças pequenas.

O Conservatório de Música do Funchal, é desde relativamente à pouco tempo que se destaca o número crescente de crianças a se inscreverem no saxofone. Durante o processo de investigação, pude aferir entre os colegas do instrumento, que era pouco normal as crianças quererem aprender saxofone, sendo na sua maioria jovens adolescentes a se inscreverem, e muitos dos quais vinham já com experiência das bandas.

Tendo em conta este factor, é compreensível que a escola não tenha desenvolvido um programa curricular para a iniciação musical.

Desde que iniciei a docência nesta escola, tenho vindo a assistir a um esforço maior por parte dos professores, na realização de ateliers e investimento de repertório e material adequado para o nível da iniciação musical, daí que penso ser necessário, se da inicio à junção deste grau de ensino no programa curricular da escola.

Tendo em conta este obstáculo, iniciei o método de ensino de forma auditiva, desta feita, sem a utilização de métodos e através de processos de imitação. Apesar de positivo, em alguns alunos, no geral havia dificuldade de concentração, pois não existia nenhum ponto de foco visual. Acrescento ainda, que o desenvolvimento da aprendizagem através da imitação auditiva não era paralela às aulas de teoria, daí que por vezes, o aluno queria perceber as coisas que eu explicava através da visualização de exemplos.

A partir deste pressuposto iniciei um pesquisa pessoal de repertório para o nível de iniciação musical no saxofone.

“A adequação do repertório às competências já adquiridas e bem assimiladas pelos aluno é por isso essencial.” (Fonseca 2014, p. 36)

Um dos primeiros métodos que descobri, em conversa com uma amiga foi o *Abracadabra Sax* de Jonathan Rutland (Rutland 2000)

Seguidamente adquiri o *Methode de Saxophone* vol.^o I & II de Claude Delangle e Christophe Bois (Delangle & Bois 2007)

Um método repleto de ilustrações potencialmente cativantes sobre o saxofone, as quais, as crianças adoram observar e opinar. E assim revelou ser, pois tem sido um sucesso entre as crianças, durante estes anos de ensino.

Entretanto, sempre que tenho oportunidade, procuro saber e descobrir se existe repertório novo e interessante que seja adequado à idade e ao nível.

No processo desta investigação, o Orientador Professor Doutor Carlos Canhoto, indicou-me um ótimo método que eu desconhecia *Saxo-Tempo* vol.º I & II de Jean-Yves Formeau e Gilles Martin (Formeau & Martin 2002)

Apesar de possuírem grande carácter infantil, estes métodos são extremamente ricos e proporcionam ao aluno todas as fases importantes do processo de ensino, que eu tomo como cruciais no desenvolvimento do jovem aprendiz.

Os métodos mencionados, contêm trechos musicais a solo com acompanhamento do áudio em CD, o que, no meu ponto de vista, requer grande concentração e esforço do aluno para coordenar ritmo, notas e pulsação. Incluem também duetos com o professor, para incentivar a música em conjunto dentro da sala de aula, assim como exercícios engraçados e divertidos, para trabalhar as grandes dificuldades técnicas do instrumento.

“A utilização do acompanhamento em suporte digital afeta positivamente a motivação do aluno, mas desenvolve essencialmente competências musicais. Funciona como regulador de pulsação e de estudo, sendo feita uma preparação mais exaustiva por parte dos alunos quando este é introduzido na aula estabelecendo-se assim metas e objetivos específicos, necessários ao processo de aprendizagem.” (Araújo 2014, p.110)

Pela minha experiência, os alunos parecem gostar das músicas que estes livros trazem, não por serem temas que conheçam, mas porque normalmente são pequenos, desafiantes e com nomes apelativos.

“É também importante que haja um equilíbrio entre o repertório que o professor considera importante para o aluno naquele estágio de aprendizagem e o repertório que o aluno gosta, de modo a não desinteressar o aluno ou eliminar motivação intrínseca que possa existir.” (O'Neill & McPherson, 2002: 41 *cit in* Fonseca 2014, p.36)

2.3.4. O Corpo

“Pensar o corpo pode ter diversos sentidos .Cada ciência, cada cultura, cada pessoa pode percebê-lo e vivenciá-lo de diferentes maneiras.” (Soares, 2001 *cit in* Pederiva, 2005, p.14)

2.3.4.1. A postura e a consciência corporal na execução instrumental

O corpo, na prática do saxofone é um elemento fundamental na sua execução, pois além de estar literalmente ligado pela boca através da boquilha, emitir o som através do nosso ar, é também no pescoço do instrumentista que armazena a maior parte do peso do instrumento, daí que eu considero essencial no processo desta investigação, dar particular atenção ao corpo e as sua relação com o instrumento.

“O desequilíbrio existente na relação que envolve o músico, seu corpo e seu instrumento em sua prática tem sido evidenciado por diversas investigações.” (Pederiva, 2005, p.12)

2.3.4.2. A postura

Postura, palavra derivada do latim: *positura*, deve ser compreendida como uma atitude, tomada por alguém, em algum momento, numa determinada ação. Na vertente deste trabalho, procuramos o sentido físico, no qual o conceito está associado à correlação entre as extremidades, o tronco e as posições das articulações. A postura corporal, pode-se denominar de corpo humano, na verdade. Tendo em conta, que o corpo humano pode adotar um infinidade de posturas, no entanto considera-se uma postura correta quando esta implica a alienação simétrica e proporcional dos segmentos corporais em volta do eixo de gravidade. Deste modo, o sujeito não exagera a curva lombar, dorsal ou cervical. ³

2.3.4.3. Consciência Corporal

“Para que a consciência corporal tenha inicio é necessário conhecer os princípios básicos da anatomia humana, em especial dos membros superiores” Gonçalves (2005, p.2)

3

Fonte do texto retirado de: <http://conceito.de/postura-corporal>

A consciência corporal é essencial no processo de aprendizagem do instrumento. Nesta investigação, deve-se ter como pressuposto, que a consciência corporal deverá ser parte ativa no processo de ensino, principalmente por parte do professor, visto que este é observador constante, e de que modo poderá ser catalisador de desistências nos alunos de saxofone na iniciação musical.

O professor, ao observar o aluno, deverá ser capaz de tomar consciência do que se está a passar com o corpo físico do aluno. Uma das ações mais frequentes é o constante desconforto do pescoço, levando o aprendiz a estar em constante agitação, naquela zona.

Pederiva refere que:

“o contato físico com o instrumento podem delimitar a relação do músico com a música” (p. 26), e que “para efetuar uma ação, deve-se saber alguma coisa sobre a qualidade do objeto com o qual se intenciona agir.”(2005 ,p. 22)

Tendo em conta que esta investigação se enquadra na percepção do corpo da criança em relação ao saxofone, enquanto instrumento musical será pertinente perceber também as questões físicas do saxofone.

2.3.4.4. A postura para tocar saxofone

“Holding the saxophone in a relaxed position where no tension is applied, standing straight, relaxing the shoulders, and keeping the head straight forward are crucial.” (Ramos 2001, p.17)

Possuir a noção da postura correta para tocar saxofone é essencial, contudo, e tendo em conta o peso do saxofone de metal, como denominador comum, como será possível remediar a situação de cansaço físico derivado ao peso do instrumento numa criança pequena?

A crescer a esta dificuldade, ainda devemos ensinar a noção da respiração de forma correta e controlada, assim como colocar os dedos nas chaves e coordenar com a língua durante o processo de aprendizagem.

É inevitável a percepção de consciência que é um facto, tanto o peso do instrumento, como a dificuldade que isso poderá se revelar na iniciação musical do saxofone.

“Risulterà quindi indispensabile sin dai primi anni di studio ricercare un corretta impostazione del corpo privilegiando la scioltezza dei movimenti e la rilassatezza dei muscoli.” (Marzi, 2009, p. 303)

Passemos a conhecer as características físicas dos saxofones leccionados no início à aprendizagem do saxofone.

2.3.5. O Saxofone

“Come se lo strumento fosse idealmente il “prolungamento del nostro corpo” e delle nostre emoções.” (Marzi, 2009, p.304)

2.3.5.1. Alto de metal

“Il sax alto può essere posizionato davanti o leggermente inclinato sul lato destro. Questo verrà determinato dalla posizione assunto, seduta o in piedi, e dalla personale fisicità dell’executore (statura, lunghezza delle braccia, ecc.)” (Marzi, 2009, p.307)



Figura 4 - saxofone alto de metal

O saxofone é instrumento de sopro da família das madeiras. Pertence a esta família por se tocar com uma palheta; foi inventado no ano de 1841, patenteado e desenvolvido pelo *luthier* belga Adolphe Sax.

O saxofone é um instrumento fabricado em metal, normalmente em latão. O corpo do instrumento composto por um tubo cónico, com cerca de 26 orifícios abertos, que são acionados pelas chaves.

Para se tocar saxofone é necessário o uso de uma boquilha, abraçadeira e palheta.

O saxofone é formado por uma família de sete saxofones. Do agudo para o mais grave, e conseqüentemente do mais pequeno para o maior temos o sopranino, soprano, contralto, tenor, barítono, baixo e contrabaixo

Temos o foco no saxofone alto, pois é geralmente a partir deste saxofone que se inicia a aprendizagem do instrumento.

Os saxofones altos, no geral devem pesar entre os 3 a 5 quilos. Este peso, será sempre variável dependendo do fabricante e, conseqüentemente, a espessura do metal.

Em relação aos tamanhos, estes variam novamente dependendo do fabricante. Os designs e construções aplicadas diferem de marca para marca, no geral medem cerca de 63,5 cm.

Para segurar o saxofone é necessário o uso de uma suspensão que suporta o instrumento, em geral, a partir do pescoço.

Todos os saxofones devem ser transportados numa caixa que normalmente mede 70 cm de comprimento, 27 cm de altura e 17 cm de largura.⁴

2.3.5.2. Vibrato

No saxofone, uma das grandes evoluções do meu ponto de vista, foi a invenção do saxofone *Vibrato*.

Defendo que a classe de saxofone no Conservatório cresceu depois de estes saxofones aparecem entre os alunos de iniciação musical. É um sucesso, e uma facilidade incrível poder ensinar o aluno num instrumento que ele não se canse ao fim de cinco minutos, porque é muito pesado.

A única desvantagem que poderá ser referida é o facto de os alunos, dependendo do seu tamanho e proporções corporais poderão não atingir as notas da mão direita durante o primeiro ano de ensino.

Ao inicio, pensei que a motivação de tocar num saxofone vibrato aquando a passagem para o de metal, poderia ser afetada, mas, até agora, os alunos cresceram, e a passagem de instrumento, não se revelou, de modo algum um impedimento, ou diminuição da motivação, principalmente intrínseca.

4 Informação retirada de: http://www.ehow.com/info_8275964_sizes-sax-vs-alto-sax.html & <http://saximax.com/sax-stats/saxophone-weight-q311/>



Figura 5 - saxofone *Vibrato*

O Saxofone *Vibrato*, é uma das mais recentes inovações no mundo dos saxofones, concebido em policarbonato, com um peso máximo de 900 gramas, o que o torna significativo na questão relacionada com o peso.

A boquilha que vem com este instrumento é também de policarbonato, podendo ser tocada também com outra boquilha de saxofone. As sapatilhas deste instrumento são feitas em silicone podendo ser substituídas quando necessário.

Na verdade, este instrumento, não foi concebido para as crianças de forma especial, mas sim para qualquer saxofonista apto e interessado em executar o instrumento, no entanto, do meu ponto de vista, o *Vibrato* adequa-se muito bem às crianças e é ideal como primeiro saxofone, devido ao seu peso, pois acredito ser o saxofone alto mais leve e totalmente funcional disponível no mercado, hoje em dia.

Por minha sugestão, e com o intuito de captar mais crianças para a aprendizagem do saxofone, o conservatório onde leciono adquiriu no ano lectivo 2012/2013 quatro saxofones *Vibrato*.

A acrescentar a estes saxofones, ainda existe o:

2.3.5.3. Saxofone soprano curvo



Figura 6 - saxofone soprano curvo

No meu entender, este saxofone é o menos apropriado ao ensino do instrumento no início da aprendizagem, pois as suas características, por serem de dimensões menores, torna-se mais difícil adaptar a embocadura e perceber a forma correta de emitir som, contudo, revela-se muito satisfatório a nível de tamanho, dimensões e peso.

A meu ver, e pela minha experiência, os alunos não ficam muito entusiasmados quando tocam neste saxofone, e acham-no muito difícil de executar.

2.3.5.4. Os acessórios do saxofone

Para executar o saxofone, é necessário uma série de acessórios, dois dos quais podem ser considerados, a boquilha, a abraçadeira e a palheta. O mais pertinente a perceber e desenvolver nesta investigação é a suspensão ou correia do saxofone.

A suspensão

“We should think the instrument relying on the neck area for support becomes an accessory to the weight we put in our waist. I find it important to make students aware of this relaxed state they should find themselves in and make it a habit of practicing good posture with in turn will lead to better playing and laying down good basis so that in their future they don't need to undertake the process.” (Ramos, 2001, p.19)

De acordo com Silva “o saxofonista vê a sua postura corporal agravada pelo uso do suporte que exerce grande pressão na zona da coluna cervical e leva o músico a adotar uma postura incorreta, quer opte por estudar na posição sentada ou de pé.” (2014, p. 16)

O uso da suspensão, é mais uma vez, uma ação inevitável, quer no processo de ensino do saxofonista, quer no ato de tocar saxofone, visto que é um instrumento suficientemente pesado para que seja impossível segurá-lo só com as mãos, como por exemplo o clarinete.

O saxofone *Vibrato*, em especial em crianças, não é tão visível esta dificuldade devido ao peso simbólico que tem, a suspensão serve mais como segurança, nas mãos de uma criança.

No, saxofone de metal, no entanto, é essencial não só à segurança, mas também ao suporte do instrumento no corpo do intérprete.

“A postura ao tocar é entendida como uma inter-relação entre o intérprete, corpo e instrumento. O quanto ela é positiva, será determinado pela eficiência de elementos importantes como a ventilação, embocadura e mesmo a agilidade da técnica dos dedos.” (Silva, 2014, p.16)

2.4. Estudo de investigação

2.4.1. Plano de pesquisa

Para a realização desta investigação, pude contar com a colaboração da escola onde leciono, o Conservatório – Escola Profissional das Artes, Eng.^o Luíz Peter Clode, com direção da Dr.^a Tomásia Alves.

Sendo o conservatório dividido em vários núcleos por toda a ilha, este projeto implementou-se em vários concelhos da ilha da Madeira, nomeadamente Funchal, Ribeira Brava, Câmara de Lobos, Ponta do Sol, São Vicente, Caniço e Santana.

Foi necessária a colaboração de vários intervenientes, de entre os quais os professores de saxofone da escola, assim como todos os alunos de iniciação musical da escola, e respetivos encarregados de educação.

Foi fornecida no início do ano letivo uma autorização aos encarregados de educação, para a permissão das gravações em vídeo ou áudio de cada aluno entrevistado, por cada professor de saxofone.

No total foram entrevistados catorze alunos de iniciação musical infantil, e três professores de saxofone.

2.5. Metodologia

De acordo com os objetivos propostos para este trabalho, e no contexto da investigação, foi feita uma pesquisa exploratória através do levantamento de estudo de caso, com foco em entrevistas individuais semidiretivas⁵ e semiestruturadas⁶.

“O estudo de caso (...) é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto real.”
(Yin, 2001 *cit in* Gil, 2002, p. 13)

Numa tentativa de decifrar com clareza os motivos das crianças para iniciar e/ou desistir do saxofone, quais as razões e causas que poderão levar a essas decisões, as entrevistas foram feitas em colaboração com os professores de saxofone, aos quais eu pedi que entrevistassem os seus alunos de iniciação musical, de forma descontraída e relaxada, para que deste modo se pudesse obter o máximo de sinceridade e também o à vontade por parte dos participantes.

Note-se que o desempenho do entrevistador, neste processo foi crucial ao desenvolvimento da conversa.

Tendo a colaboração dos colegas de saxofone, obtive o resultado total de catorze entrevistas: cinco alunos do professor Armando Santos, quatro alunos da professora Nubélia Fernandes e cinco alunos meus. O professor Duarte Basílio não realizou a entrevista ao seu Aluno De iniciação musical, tendo posteriormente este aluno respondido às perguntas feitas através do *Google Docs* que explicarei adiante.

2.5.1. Implementação do projeto: o processo e as alterações

Durante a realização e implementação do projeto, foi sendo claro, que a metodologia escolhida, iria necessitar de alicerces extras para apoio da análise de dados. Daí que decidi em paralelo às entrevistas iria também realizar, através da ferramenta *Google Docs* um questionário, onde estariam presentes as mesmas perguntas realizadas para as entrevistas, mas com respostas, já dadas (obtidas nas entrevistas) para escolha múltipla.

Feito isto, realizou-se o questionário, sem a colaboração total por parte dos intervenientes.

⁵ o entrevistador conhece os temas sobre os quais tem que recolher informação, mas a ordem e a forma de questionar é livre;

⁶) o objectivo é a obter dados, obtidos de diferentes entrevistados, passíveis de comparar , pode haver flexibilidade na ordem

De um total de quinze alunos, responderam um Aluna Do Prof.^o Duarte Basílio, um Aluna Da Prof.^a Nubélia Fernandes, três alunos da Prof.^a Irene Rodrigues, e zero alunos do Prof.^o Armando Santos.

No sentido de obter melhores resultados, e investigar com mais precisão, revelou-se ainda ser necessário entrevistar os professores de saxofone, de modo a obter as suas visões e opiniões em relação ao assunto. Por motivos pessoais de cada um, e porque envolveu o período de interrupção letiva do verão, achei por bem voltar a utilizar a ferramenta *Google Docs*, para a realização deste último questionário.

Todos os professores responderam ao apelo, colaborando por inteiro.

Achei ainda pertinente contactar os alunos de iniciação musical que entretanto desistiram para lhes fazer as mesmas perguntas das entrevistas, e de forma a perceber as verdadeiras razões das desistências mas não obtive qualquer sucesso na obtenção de respostas.

2.6. Apresentação e análise de dados

2.6.1. GUIÃO - Exemplo demonstrativo da entrevista

Questões - enviadas aos professores de saxofone do CEPAM.

As seguintes perguntas são para serem efectuadas em forma de conversa – entre o professor e o aluno – para que se desenvolva mais que “sim” e “não”.

A conversa deve ser **gravada**, em áudio ou vídeo para posterior análise (pode ser com o telemóvel)

Nome:

Idade:

Nível IMI:

Saxofone que o aluno toca:

Porque escolheste o saxofone?

Que motivações? Influências?

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

O que mais gostas no saxofone?

Cor? Som? Forma? Sopro? Etc.

O que é mais difícil para ti no saxofone?

Peso? - Achas que o saxofone é muito pesado? Alguma coisa mudava se fosse mais leve?

Embocadura?

Pensas continuar a aprender saxofone?

Quais são as tuas motivações para isso?

Se o aluno referir que quer desistir do saxofone, é de extrema importância (para a investigação) perceber a razão;

2.6.2. Apresentação de dados de forma gráfica

2.6.2.1. Entrevistas dos alunos

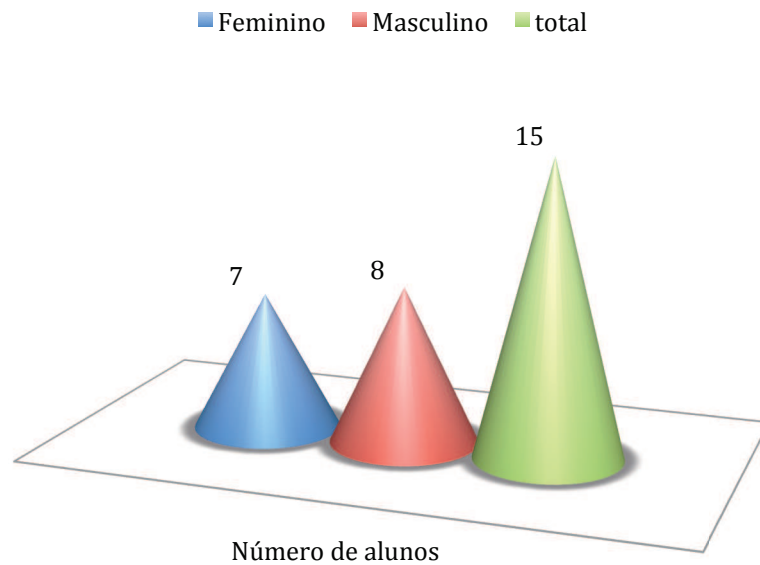


Gráfico i - Género dos alunos

No primeiro gráfico, em relação ao género dos alunos, podemos observar que dos 15 alunos entrevistados 8 são do sexo masculino e 7 do sexo feminino;

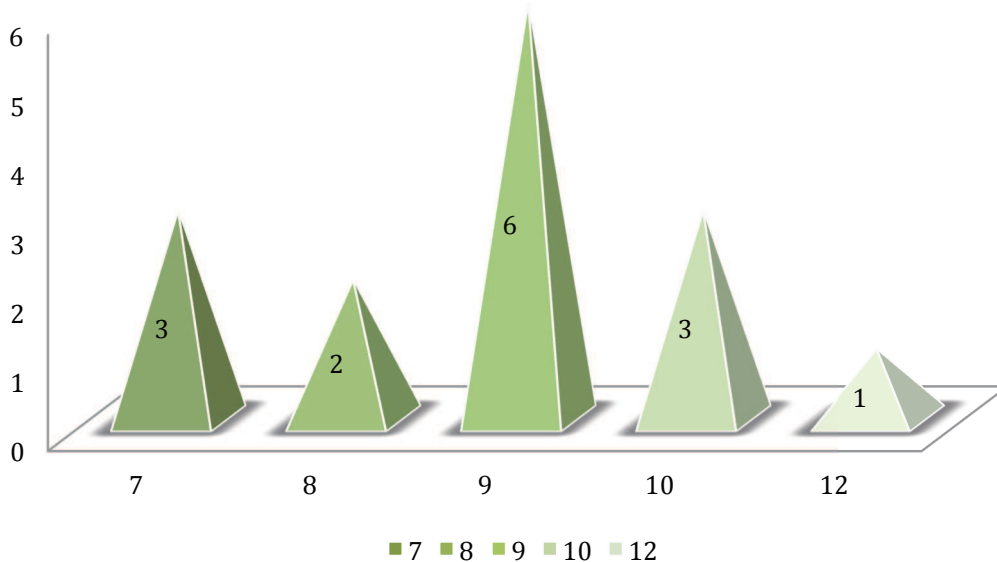


Gráfico ii - Idade dos alunos

O segundo gráfico remetente à idade dos alunos, podemos observar que existem alunos entre os 7 e os 12 anos (tendo sido este aluno pertencente à IMI, o prof.^o achou por bem realizar a entrevista);

Motivações para a escolha do saxofone

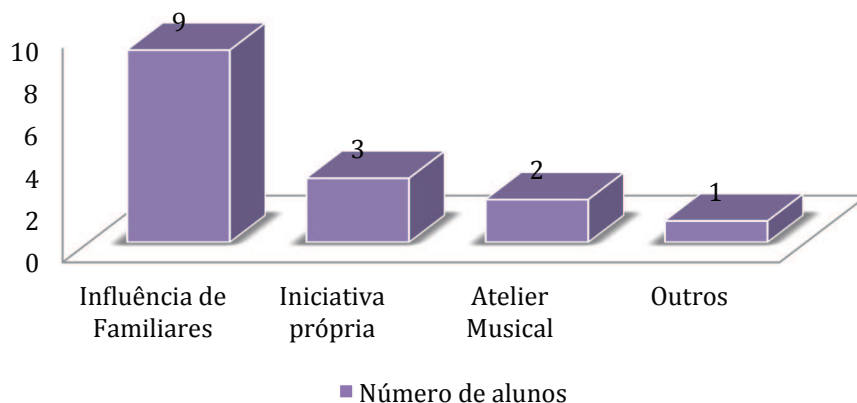


Gráfico iii - Quais as motivações que levam os alunos a escolher o saxofone

O terceiro gráfico responde a 2 questões colocadas em entrevista:

Porque escolheste o saxofone? Porque motivações ou influências?

O que te levou a escolher o saxofone

Podemos observar que a maioria dos alunos, tem por influências externas a decisão de escolha do instrumento.

Preferências do instrumento

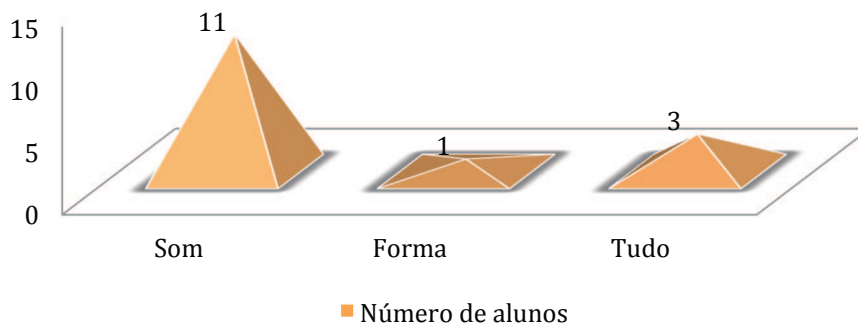


Gráfico iv -O que o aluno mais gosta no saxofone

O quarto gráfico responde à questão: O que mais gostas no saxofone? Constatase que a maioria dos alunos tem por preferência o som do instrumento.

O que é mais difícil

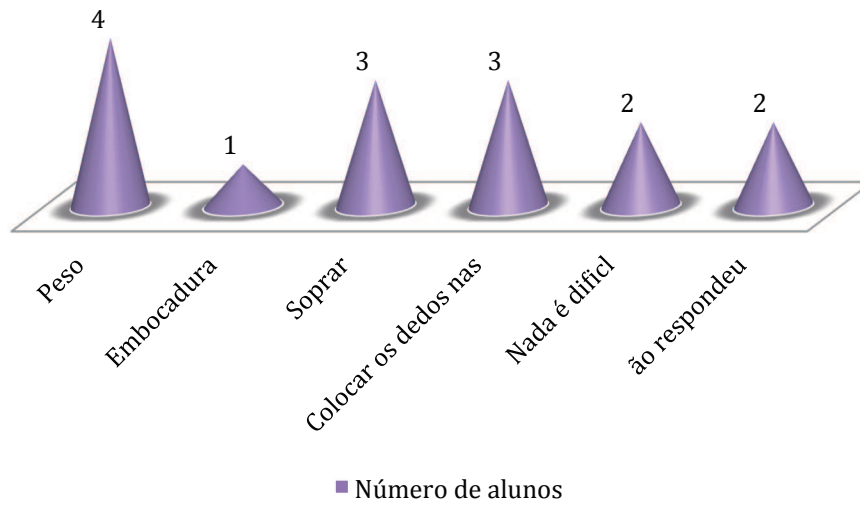


Gráfico v - O mais difícil no saxofone para o aluno

O quinto gráfico responde à questão colocada durante a entrevista: *O que é mais difícil no saxofone?* Podemos observar um equilíbrio de dificuldades para os alunos entre o peso do instrumento, o sopro e a colocação dos dedos nas chaves.

Irá continuar inscrito no saxofone

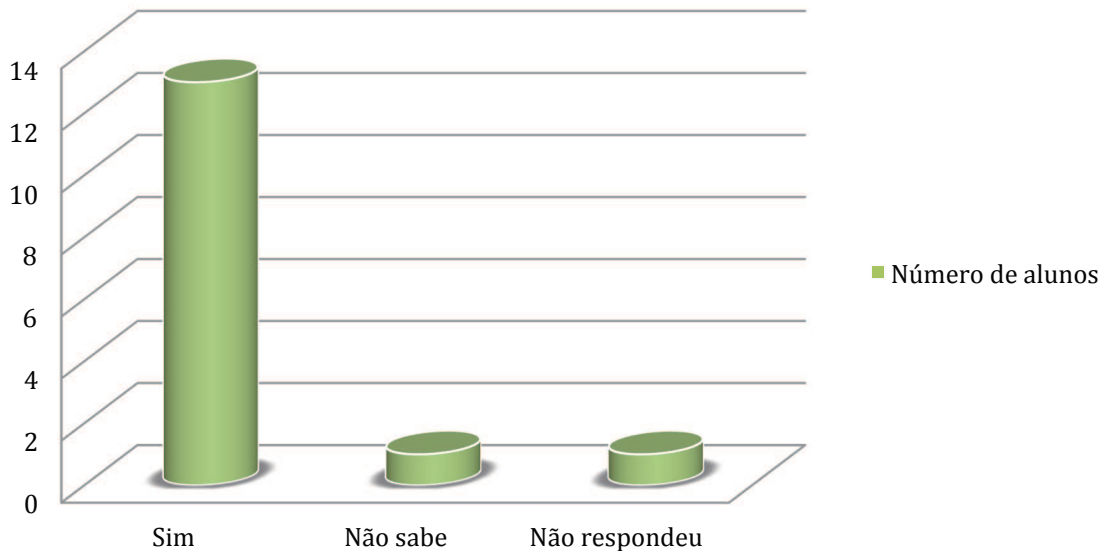


Gráfico vi - O aluno pensa continuar os estudos no saxofone

O sexto gráfico responde à última questão colocada na entrevista: *Pensas continuar a aprender saxofone?* A maioria dos alunos respondeu que sim.

2.6.2.1. Entrevista dos professores

Em quantos núcleos do Conservatório existem crianças a aprender saxofone

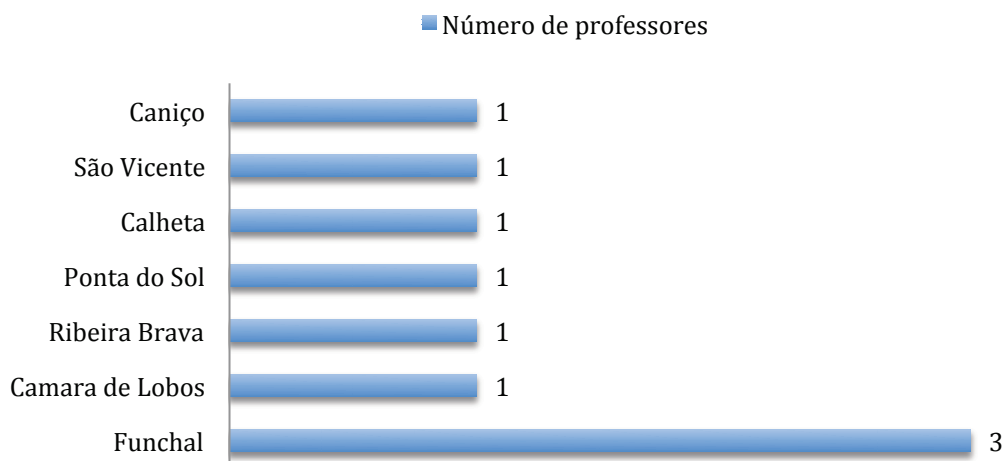


Gráfico vii - Os núcleos onde existem alunos de saxofone

O primeiro gráfico das entrevistas aos professores responde à primeira questão colocada: *Onde dá aulas de saxofone?* Constatou-se que existe uma maior incidência de professores a lecionar na sede do CEPAM – Funchal, enquanto que existe um equilíbrio significativo para os restantes núcleos do Conservatório.

Maiores dificuldades do professor

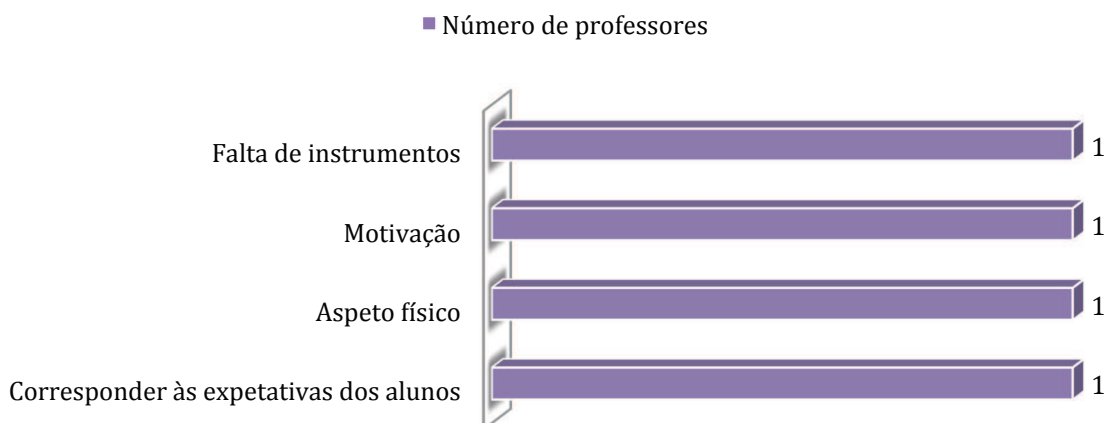


Gráfico viii - As maiores dificuldades ao leccionar o saxofone

De acordo com os professores, este gráfico revela que os professores tem opiniões distintas no que concerne às dificuldades que encontram ao leccionar o instrumento na sala de aula.

Dificuldades das crianças – pela perspetiva do professor

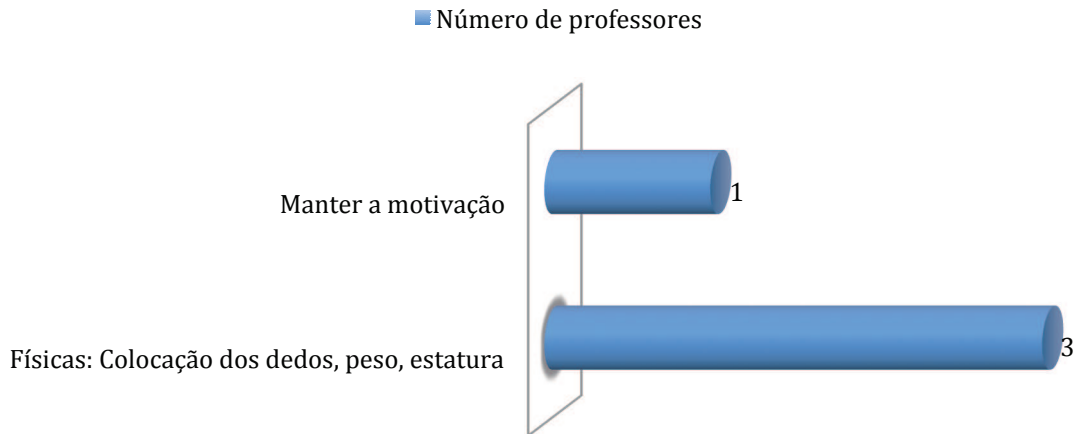


Gráfico ix - As dificuldades que o professor

Para responder à pergunta: *Enquanto professor de saxofone, qual a maior dificuldade que visualiza e sente quando uma criança inicia a aprendizagem ao saxofone?* Podemos observar como respostas duas questões importantes: A motivação e questões físicas do corpo.

Qual o saxofone que o professor considera mais adequado?

Número de professores

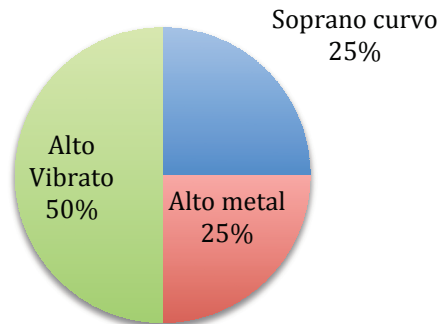


Gráfico x - As dificuldades que o professor

Em relação ao saxofone mais adequado para iniciar o ensino do saxofone a crianças pequenas, observamos por maioria que o saxofone Vibrato, na opinião dos professores é o mais adequado.

O professor considera que os alunos conhecem e escolhem o saxofone através de:

Nr.º de professores

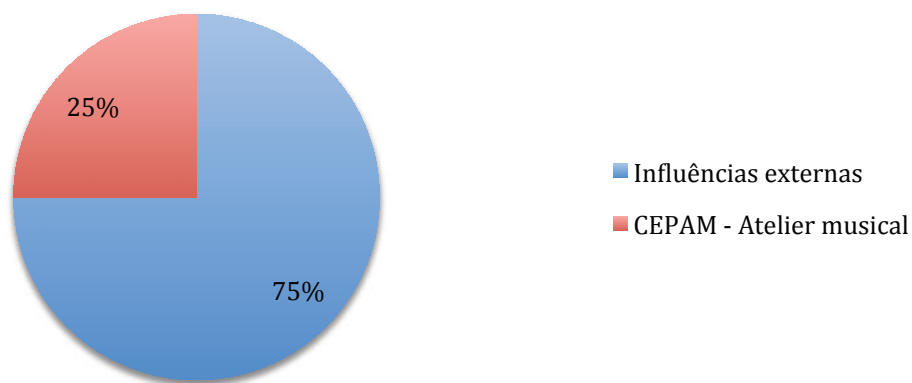


Gráfico xi - O meio mais frequente para a criança escolher o saxofone

Do ponto de vista do professor, é claro que as influências externas tem maior peso na decisão de aprender o saxofone no Conservatório.

O professor pensa que o aluno mais gosta no saxofone de

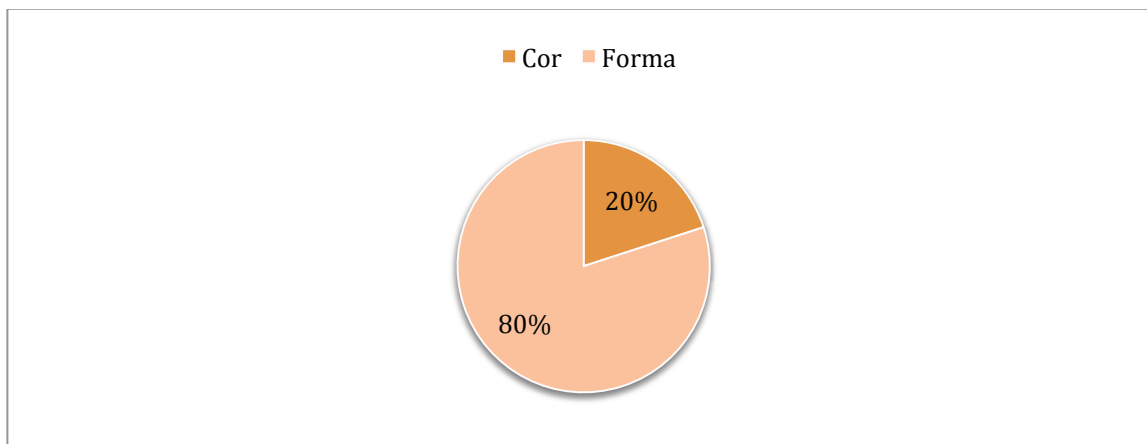


Gráfico xii - Característica que o aluno mais gosta no saxofone

Na resposta à pergunta *Qual é a característica que uma criança mais gosta no saxofone?* A maioria dos professores pensa ser a forma.

O professor pensa que o aluno menos gosta no saxofone de



Gráfico xiii - Característica que o aluno menos gosta no saxofone

Na resposta ao contrário da anterior, é por maioria que os professores são de opinião que o factor menos aprazível para a criança é o peso do instrumento.

O professor pensa que no saxofone será mais difícil para o aluno

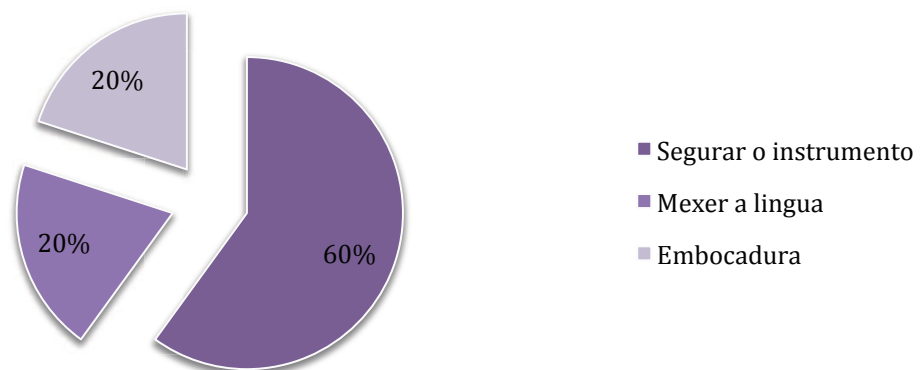


Gráfico xiv - O mais difícil para uma criança no saxofone

Neste gráfico observa-se que do ponto de vista do professor, segurar o instrumento – derivado ao peso – é o factor com maior relevância nas dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem do saxofone.

2.6.3. Análise dos resultados

Pode-se verificar nos resultados apresentados que, em relação ao género dos alunos, existe um equilíbrio entre o feminino e o masculino.

A maioria dos alunos que se encontram matriculados no saxofone têm nove anos de idade. Sou de acordo que grande parte deste factor deve-se ao facto de que a criança já desenvolveu a dentição definitiva, e também possuirá uma estatura física mais apropriada ao instrumento.

Os alunos estão maioritariamente no Funchal, existindo alguma disseminação pelos núcleos. Dos doze núcleos do conservatório abertos, os professores deslocam-se, além da sede no Funchal, a seis para dar aulas de saxofone a alunos de iniciação musical.

É de notar, em particular durante a investigação, haver um grande número de inscrições na aprendizagem do saxofone influenciadas por factores externos, tornando-se evidente o factor motivação extrínseca como determinante para a aprendizagem do saxofone.

Os resultados foram claros na percepção de que a maioria dos alunos tem como factor preferencial o som, em vez da forma do saxofone.

Não obstante, é interessante constatar que os professores pensam que o que mais atrai os alunos é a forma do instrumento, como observado nas entrevistas.

A nível das dificuldades, os alunos não tem só a maior dificuldade no peso do saxofone, mas também na coordenação e colocação dos dedos nas chaves do saxofone, assim como o ato de soprar. Na vertente do professor, o peso é a maior dificuldade para uma criança.

Na vertente dos professores o saxofone alto de metal, apesar da dificuldade do peso será o mais indicado a ensinar o saxofone a uma criança, tendo em conta que será melhor iniciar no saxofone vibrato, e posteriormente passar ao de metal.

É de notar que a maioria dos alunos não admitiu desistir do saxofone, mostrando vontade de continuar a aprender este instrumento.

3. Reflexão final

“The saxophone has for many years been the victim of a popular misconception that it is “easy to play”. This point of view might be corrected with the addition of a single word – “easy to play badly”. (Teal, 1963, p. 9)

O início da aprendizagem do saxofone envolve múltiplas questões que se devem ter em conta.

Sou de opinião que o factor central nesta investigação é a criança enquanto ser humano. É fundamental ter em conta que cada uma é única nas suas aptidões e capacidades perante a aprendizagem. Por conseguinte, o processo de ensino nunca poderá ser congénere a outra. Será necessária a adaptação, quer do professor, quer das ferramentas de ensino para atingir o sucesso no processo de aprendizagem, no que concerne à criança em questão.

A idade, a altura, o peso e as motivações do Aluna Deverão ser prioritários nas preocupações de um professor aquando inicia o ensino do saxofone a crianças pequenas.

O professor é assim um elemento fulcral no processo de ensino aprendizagem da criança. Ele está envolvido nas motivações, quer intrínseca, quer extrínseca do aluno, e deve ainda, estar ciente e perceptivo à postura do aluno, preocupado com o repertório a ensinar, e outras questões pertinentes envolvidas no processo de ensino aprendizagem.

Neste relatório é possível observar duas variantes de grande relevância no percurso de um professor, a primeira parte dedicada à formação pedagógica do docente, o quotidiano de um professor, que deve ser interessado, preocupado disponível em todas as dinâmicas de aula – individual e grupo, de modo a manter os alunos interessados e aplicados na sua prática instrumental.

A segunda parte dedicada a investigação, com base nas ocorrências destas experiencias quotidianas da vida do professor.

Penso que esta pesquisa contribuiu acima de tudo, para se abrirem portas no caminho da investigação, em primeiro lugar, em relação ao saxofone, pois é na verdade, ainda bastante reduzida, e também na vertente da iniciação musical no saxofone, que é ainda mais escassa ou mesmo inexistente, no que concerne à literatura.

A nível de foco principal desta investigação relacionada com a identificação das problemáticas que possam estar presentes no início da aprendizagem do saxofone, foi conclusivo que a desilusão no momento de início da aprendizagem do instrumento,

derivada das dificuldades físicas que estão diretamente relacionadas com o corpo, nomeadamente: o peso, a coordenação das chaves, a embocadura e o sopro, são causas relevantes no que leva à desistência e/ou continuação da aprendizagem do saxofone.

A motivação é um factor determinante no início da aprendizagem para a criança. Foi possível concluir que acima de tudo, a iniciativa que leva uma criança a aprender o saxofone, advém de factores externos, acima de tudo por influencia de familiares, amigos, colegas, às crianças que já estão no conservatório, os ateliers musicais, e ou até os media por meio da televisão ou filmes marcantes.

A motivação deverá passar a ser intrínseca para a criança continuar os seus estudos no saxofone. Verifica-se que é crucial esta mudança, e deverá ocorrer de forma individual, ainda que seja necessário e substancial a influência dos pais, professores e até o repertório.

“O papel dos professores e da família apareceu como os motivos externos que auxiliaram no desenvolvimento dessa motivação intrínseca.” Condessa (2001, p. 33)

Um Aluna Continuará a aprender o saxofone, apesar das dificuldades físicas, se estiver intrinsecamente motivado, e essa motivação irá depender dos factores que o rodeiam. Pinto justifica que “se os diversos agentes de motivação estiverem conscientes do papel de relevo que lhes é destinado no processo motivacional, poderão descobrir o seu próprio ponto de excelência e contribuir de forma optimizada, para o sucesso musical dos alunos.”(2004, p. 41)

As dificuldades físicas destacadas nesta pesquisa, que a criança encontra no processo de aprendizagem do saxofone são: o peso, a técnica digital, a embocadura e o sopro. Estas diferem do ponto de vista dos professores e dos alunos, já que por exemplo, o professor assume que o peso é a maior e única dificuldade no aluno. O aluno por sua vez, assume que a forma como deve por os dedos e mexer e o sopro, além do peso são também dificuldades pertinentes.

Constata-se assim, que o peso está ao mesmo nível de que a colocação das mãos e o sopro para tocar.

A investigação conduziu à evidência de que os factores físicos da criança, paralelamente aos factores físicos do instrumento, são factores de desistência, não efetivamente pelas suas características, mas sim porque estes levam à desilusão das expectativas criadas, aquando do conhecimento auditivo/visual do saxofone, não corresponderem ao momento do contato físico com o instrumento.

“A utilização de instrumentos e acessórios adequados, no que se refere ao peso, altura, tamanho em todas as suas dimensões, poderiam evitar sobrecarga na relação corpo-instrumento-acessório, passando estes elementos a serem aliados do aluno em aprendizagem.” (Pederiva, 2005, p.111)

É de realçar nesta investigação, que um dos factores mais relevantes, que se veio a constatar, foi a introdução do saxofone *Vibrato*, no ensino às crianças. Este instrumento, é de facto um sucesso pois é notável que após o conhecimento deste, houve mais adesão de alunos.

“Escolher um repertório baseado no interesse de um aluno (...) pode trazer benefícios ao desenvolvimento e manutenção da motivação.” (Tourinho, 1995 cit in Condessa 2001, p.20)

Na componente dos conteúdos programáticos como agravante da problemática de investigação, pode-se concluir que o facto de este ser inexistente na escola, é realmente uma lacuna grave.

Esse factor irá depender da reformulação dos programas curriculares da escola, tendo em conta a integração do grau de iniciação musical nos mesmos.

Constata-se assim, inconclusiva a associação deste em relação à pesquisa. Não obstante, é de salientar que o repertório, é de influência substancial na criança e no processo de transição da motivação do aluno.

Os métodos adequados a este grau de ensino que foram aplicados durante o projeto, foram significativos no processo de aprendizagem em relação à motivação dos alunos, quer seja pelos seus grafismos, quer seja pelo facto de serem trechos musicais com acompanhamento em áudio ou em dueto com o professor. Deste modo, a escolha e elaboração de um programa curricular ao grau de ensino em tópico, demonstra ser um factor determinante para a permanência dos alunos no instrumento.

Dentro das minhas expectativas, esta investigação revelou-se como um grande desafio para mim, tanto a nível pessoal como profissional. Permitiu-me aprofundar e desenvolver capacidades e conhecimentos necessários ao processo de investigação dentro da temática exigida. É de realçar, que apesar de ter sido aplicada a uma pequena quantidade de alunos, esta permitiu compreender e alertar a necessidade de prestar maior atenção neste campo de ensino.

Apesar dos resultados terem sido bastante generalizados, penso ser possível compreender e responder às questões propostas nesta investigação.

Que a mesma sirva de abertura para novas investigações futuras deste ramo de ensino. Penso que em futuras investigações será pertinente uma pesquisa realizada através de dados mais específicos e a um grupo de crianças mais abrangente.

4. Referências Bibliográficas

Araújo, A. S. (2014). *A influência do acompanhamento em suporte digital na motivação dos alunos de saxofone*. Relatório de Estágio para obtenção de grau de Mestre ao IPL/ESML. Retirado de: <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/4457>

Barbosa, J. M. L. (2014). *Factores que influenciam a escolha de um instrumento musical em alunos do ensino especializado da música*. Relatório de Estágio para obtenção de grau de Mestre à ESART/IPCB. Retirado de: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/2714>

Cardoso, F. (2007). *Papel da Motivação na Aprendizagem de um instrumento*. Retirado de: <http://hdl.handle.net/10400.21/1886>

Condessa, J. (2011). *A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre à Universidade Federal do Rio Grande Sul, Porto Alegre. Retirado de: <http://hdl.handle.net/10183/32473>

Delangle, C. & Bois, C. (2004). *Méthode de Saxophone pour debutants*, Editions Henry Lemoine

Fonseca, J. L. da (2014). *A motivação no processo de aprendizagem musical: Estudo de caso no Conservatório de Música de Barcelos*. Relatório de Estágio para obtenção de grau de Mestre à ESART/IPCB; Retirado de: https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2736/1/TM_JOANA_FONSECA.pdf

Formeau, J.Y. & Martin, G. (2002). *Saxo tempo*, :Gérard Billaudot Éditeur

Gil, A. C. (2002). *Como classificar as pesquisas?*. Retirado de: www.ngd.ufsc.br/files/2012/04/ric_CLASSIFICAPESQUISAGIL.doc

Gonçalves, A. (2005). *A consciência corporal na prevenção de lesões em instrumentistas*. Retirado de: <http://www.anppom.com.br/anais/category/29-posteres-praticas-interpretativas?download=217:a-consciencia-corporal-em-instrumentistas>

Liebman, D. (1994). *Developing a personal Saxophone sound*. Dorn Publications, Inc.

Lopes, F. M. S. (2014). *Preparação para a Performance instrumental: problemáticas e estratégias*; Relatório de Estágio Profissional para obtenção do grau de Mestre ao IPL/ESML. Retirado de: <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3913>

Marques, M.G. (2009). Consciência Corporal: o que é? Revista ensaio geral, Belém. Retirado de: http://www.revistaeletronica.ufpa.br/index.php/ensaio_geral/article/viewFile/98/28

Marzi, M. (2009). *Il Saxofono*; Zecchini Editore

O'Neill, S. (1999). Quais os motivos do insucesso de algumas crianças na aprendizagem musical? Motivação e Flow Theory. Retirado de: http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/3119/1/ART_SusanOneill_1999.pdf

Pinto, A. – (2004). Motivação para o estudo de música: factores de persistência. Retirado de: <https://cipem.files.wordpress.com/2012/01/04-alexandrina-pinto.pdf>

Pederiva, P. L. M. (2005). *O Corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais: percepção de professores*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre à Universidade Católica de Brasília. Retirado de: http://bdt.d.ucb.br/tede/tde_arquivos/4/TDE-2005-12-01T193212Z-214/Publico/Patricia%20Pederiva.pdf

Pereira, M.J.T.A. (2011). *Motivação dos alunos no ensino especializado da música, Implementação de uma ferramenta metodológica*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre à Universidade de Aveiro. Retirado de: <http://hdl.handle.net/10773/7574>

Prati, H. (S/D). *L'Alphabet du Saxophoniste*, Gerard Billaudot Editeur

Ramos, F. (2001). *Saxophone teaching*; Bachelor's thesis, Amsterdam

Rutland, J. (2000). *Abracadabra Saxophone*; A&C Black London

Sousa, R. (2012). Factores de abandono no ensino vocacional da música. Retirado de: <https://cipem.files.wordpress.com/2012/01/03-rui-sousa.pdf>

Silva, P. & Guerreiro, L.(2013). *O saxofone pedagógico*, Ava Musical Editions

Silva, J.M.S. (2014). *Contributo para a criação de um suporte ergonómico para os saxofonistas*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre à Universidade de Aveiro. Retirado de: <http://biblioteca.versila.com/2769956>

Teal, L. (1963). *The Art of Saxophone Playing*, Summy-Birchard Music – Princeton, New Jersey

4.1. Webgrafia

- <http://www.cm-funchal.pt/> (página: 3)
- http://www.cm-funchal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=32&Itemid=181
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Auto%C3%B3noma_da_Madeira#Geografia (página: 4)
- <https://pt.wikipedia.org/?title=Funchal> (página: 3 e 4)
- <http://www.conservatorioescoladasartes.com/site/> (página: 5 e 6)
- http://www.ehow.com/info_8275964_sizes-sax-vs-alto-sax.html (página:160 e 163)
- <http://saximax.com/sax-stats/saxophone-weight-q311/> (página:160)
- <http://www6.mansfield.edu/saxophone/bibsearch.cfm> (página:161)
- www.vibratosax.com (página: 161) Imagem demonstrativa do saxofone vibrato A1, acedida dia 10 de Junho de 2015
- <http://www.polk.k12.ga.us/olc/page.aspx?id=122778&s=845>, imagem demonstrativa saxofone alto de metal (página 160), acedida a 22 de Outubro de 2015.
- http://www.riveramusica.com/pt/saxo/44/saxo_soprano_curvo_ragtime_beginner_lacado_con_estuche (página163),Imagem demonstrativa saxofone soprano curvo acedida no dia 26 de Outubro de2015

5. Anexos

5.1. Parte 1 - Prática de ensino supervisionada

I. Autorizações dos encarregados de educação

II. Disciplina: instrumento (página:18)

A. Avaliação

1. 1º período

2. 2º período

3. 3º período

B. Audições

III. Classe de conjunto (página:70)

A. Avaliação

1. 1º período

2. 2º período

3. 3º período

B. Audições/Concertos

IV. Atividades inseridas no estágio (página:137)

A. Poster da masterclass

B. Ficha de inscrição

C. Lista de inscritos

5.2. Parte 2 - Projeto de Investigação

V. Autorizações dos encarregados de educação

VI. Transcrição das entrevistas realizadas aos alunos (página:168)

A. Alunos do professor Armando Santos

B. Alunos da professora Nubélia Fernandes

C. Alunos da professora Ana Irene Rodrigues

I. Autorizações dos encarregados de educação

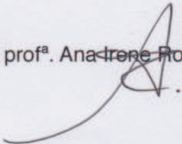
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Alexandre Maria José Andrade, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues – (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Sofia Andrade Alves na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Funchal, 13 de Novembro de 2014.

Assinatura: Alexandre Andrade

A profª. Ana Irene Rodrigues



Instituto Politécnico de Castelo Branco

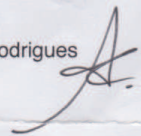
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Anabela Nunes de Sousa Aveiro, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues – (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Aurora Beatriz Sousa Aveiro na disciplina de Classe de Conjunto: Prática Instrumental - Quarteto de saxofones, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Funchal, 30 de Outubro de 2014.

Assinatura: Anabela Nunes de Sousa Aveiro

A profª. Ana Irene Rodrigues



Instituto Politécnico de Castelo Branco

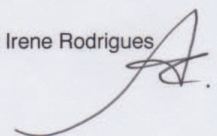
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Hilena Paula de Freitas Gonçalves, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues – (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Maria Tereza Gonçalves Isau na disciplina de Classe de Conjunto: Prática Instrumental - Quarteto de saxofones, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Funchal, 30 de Outubro de 2014.

Assinatura: Hilena Paula de Freitas Gonçalves

A profª. Ana Irene Rodrigues



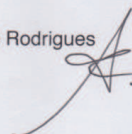
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Maria Constantina Cairas Abreu Figueira, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues – (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Roberto Abreu Figueira na disciplina de Classe de Conjunto: Prática Instrumental - Quarteto de saxofones, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Funchal, 06 de Novembro de 2014.

Assinatura: M^{te} Constantina C. A. Figueira

A prof^a. Ana Irene Rodrigues



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Maria Goreti de Freitas Timóteo, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues – (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Carolina Mariana Timóteo da Paixão na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Funchal, 7 de Janeiro de 2015.

Assinatura: Goreti Timóteo

A prof^a. Ana Irene Rodrigues

II. Disciplina: instrumento

A. Avaliação

1. 1º período



Disciplina

Saxofone

Nome	Sofia Andrade Alves			Ensino	
Nº de Proc.	5 187	Regime	Supletivo	Tutor	Ana Irene Vasconcelos
Curso	Saxofone	Grau	INI	Tipo de Curso	E.Esp.
Professor	Ana Irene Vasconcelos Rodrigues			Ano Lectivo	2014/2015

Parâmetros de Avaliação - Curso de Iniciação - Instrumento 1º Período

Apreciação Genérica:

Interesse e Motivação

E

Regularidade de Estudo

B

Assiduidade:

Faltas Injustificadas

0

Faltas Justificadas

0

Pontualidade

MB

Aquisição e Aplicação de Conhecimentos:

Leitura

MB

Em Aula

MB

Apreciação Global:

Avaliação

E

2. 2º período



Disciplina
Saxofone

Nome	Sofia Andrade Alves			Ensino	
Nº de Proc.	5 187	Regime	Supletivo	Tutor	Ana Irene Vasconcelos
Curso	Saxofone	Grau	INI	Tipo de Curso	E.Esp.
Professor	Ana Irene Vasconcelos Rodrigues			Ano Lectivo	2014/2015

**Parâmetros de Avaliação - Curso de Iniciação - Instrumento
2º Período**

Apreciação Genérica:

Interesse e Motivação	<input type="text" value="E"/>
Regularidade de Estudo	<input type="text" value="B"/>

Assiduidade:

Faltas Injustificadas	<input type="text" value="0"/>
Faltas Justificadas	<input type="text" value="1"/>
Pontualidade	<input type="text" value="MB"/>

Aquisição e Aplicação de Conhecimentos:

Leitura	<input type="text" value="MB"/>
Em Aula	<input type="text" value="MB"/>

Apreciação Global:

Avaliação	<input type="text" value="E"/>
------------------	--------------------------------

3. 3º período



Disciplina
Saxofone

Nome	Sofia Andrade Alves			Ensino	
Nº de Proc.	5 187	Regime	Supletivo	Tutor	Ana Irene Vasconcelos
Curso	Saxofone	Grau	INI	Tipo de Curso	E.Esp.
Professor	Ana Irene Vasconcelos Rodrigues			Ano Lectivo	2014/2015

**Parâmetros de Avaliação - Curso de Iniciação - Instrumento
3º Período**

Apreciação Genérica:

Interesse e Motivação	<input type="text" value="E"/>
Regularidade de Estudo	<input type="text" value="B"/>

Assiduidade:

Faltas Injustificadas	<input type="text" value="0"/>
Faltas Justificadas	<input type="text" value="0"/>
Pontualidade	<input type="text" value="E"/>


Aquisição e Aplicação de Conhecimentos:


Leitura	<input type="text" value="MB"/>
Em Aula	<input type="text" value="E"/>

Apreciação Global:

Avaliação	<input type="text" value="E"/>
Resultado Final	<input type="text" value="Aprovado"/>

B. Audições



 Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luiz Peter Clode
Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

Audição

Entrada Livre

AUDIÇÃO DE NATAL DO NÚCLEO DA CAMACHA
Salão do Núcleo da Camacha 04 de Dezembro de 2014 19:15 horas

PROGRAMA

Estudo C. Czerny (1791-1857)
Ruben André Nóbrega Caires – Acordeão, 1.º grau

“O Camponês Alegre” R. Schumann (1810-1856)
Laura Isabel Freitas Gonçalves – Violino, 1.º grau

“O Passarinho” Canção tradicional russa
Catarina Maria Barreto Barbosa – Piano, Iniciação

“Skyp to my Lou” Gert Bomhof
João Lourenço Andrade Nascimento – Bateria, Marimba, Iniciação

“Il était un roi de thulé” Charles Gounod (1818-1893)
“La pluie, la grêle” Orléanais
Sofia Alves – Saxofone-alto, Iniciação

“Dança Lituana” A. Dirvanauskas
Sara Isabel Baptista Quintal – Violino, 1.º grau

“O Pastorinho” S. Maykapar (1867-1938)
Sílvia Fernandes Correia – Piano, 1.º grau


“Valsa Tirol” Dança tradicional alemã
João Pedro Pereira Freitas – Acordeão, 1.º grau


“Kraser Roll” Noam Lederman
“Jingle Bells” James Lord Pierpont (1822-1893)
José Afonso Rodrigues Teixeira – Bateria, Marimba, 1.º grau


“Be our guest” (do filme “A Bela e o Monstro”) Alan Menken
Sara Aguiar – Saxofone-alto, 1.º grau


“Mazurca” N. Baklánova (1902-1985)
Rodrigo Gonçalves Gama – Violino, 1.º grau


Peça em lá menor Sagreras
Maria Beatriz dos Santos – Guitarra, 2.º grau

 Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira 2014-2020 (Madeira 14-20)

 PORTUGAL 2020

 REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

 REPÚBLICA PORTUGUESA

 UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Estudo	A. Tomasic
João Pedro Pereira Freitas – Acordeão, 1.º grau	
Estudo	E. Gněssina-Vitaček (1879-1953)
“Dança de Roda”	N. Baklánova (1902-1985)
Joana Isabel Melim Freitas Rodrigues – Violino, 1º grau	
“Smuggler’s Cove”	James Rae
Sofia Andrade – Saxofone-alto, Iniciação	
Estudo, op.299 n.º 4	C. Czerny (1791-1857)
Isabel Nóbrega Sá – Piano, 4º grau	
“Valsa”	M. Mockler
Ruben André Nóbrega Caires – Acordeão, 1.º grau	
“Bombix”	Gert Bomhof
José Afonso Rodrigues Teixeira – Bateria, 1.º grau	
“Allegro”	M. Corrette
Sara Aguiar, Diogo Ferreira – Saxofone-alto, 1.º grau	
Polonaise em Sol menor, BWV Anh. 125	C. Ph. E. Bach (1714-1788)
Sonatina, op.55 n.º 1 (1.º andamento)	F. Kuhlau (1786-1832)
Francisco Renato Barbosa Pires – Piano, 2º grau	
Três Peças Populares	J.-F. Beuchat
João Pedro Pereira Freitas, Ruben André Nóbrega Caires – Acordeão, 1.º grau	
“Steep Lightning”	Carol Barrat
José Afonso Rodrigues Teixeira, João António Doria Gonçalves – Marimba, 1.º grau	
Estudo, op.299 n.º 6	C. Czerny (1791-1857)
Valsa, op. 69 n.º 2	F. Chopin (1810-1849)
Ana Carolina Teixeira Gonçalves – Piano, 4º grau	
“When you wish Upon a Star”	L. Hairline
Sara Aguiar, Diogo Ferreira – Saxofone-alto, 1.º grau	

Classes dos professores:
Maxim Taraban (violino e piano), Nataša Lewkowicz (acordeão),
Ana Irene Rodrigues (saxofone), Sérgio Gomes (percussão)
Acompanhamento ao Piano: Prof. Maxim Taraban



CONSERVATÓRIO - ESCOLA DAS ARTES - Dr. João Pedro Couto
Instituto Superior de Música - Instituto Superior de Conservação e Restauração de Monumentos

AUDIÇÃO Clarinete | Saxofone
Entrada Livre
FUNCHAL | Quarta-feira | 04.03.2015 | 20h00



CONSERVATÓRIO - ESCOLA DAS ARTES - Dr. João Pedro Couto
Instituto Superior de Música - Instituto Superior de Conservação e Restauração de Monumentos

AUDIÇÃO Clarinete | Saxofone
Entrada Livre
FUNCHAL | Quarta-feira | 04.03.2015 | 20h00

PROGRAMA

"Andante et Allegro" A. Chailleaux
Nélio Abreu | 1º CPI | saxofone alto
Acompanhamento ao Piano: Prof.ª Olga Kuts
Classe de saxofone do Prof.ª Ana Irene Rodrigues

"A Time For Us" N. Rota
Laura Silva | 1º grau | Clarinete
Classe de Clarinete do Prof.ª Emídio Costa

"Andante Grazioso" W. A. Mozart
Simão Ferreira | 2º grau | saxofone alto
Acompanhamento ao Piano: Prof.ª Melvin Bird
Classe de saxofone do Prof.ª Ana Irene Rodrigues

Duo "Allegro" W. A. Mozart
Laura Silva | 1º grau | Clarinete
Prof.ª Emídio Costa | Clarinete
Classe de Clarinete do Prof.ª Emídio Costa

"Allegro Brillante" W. A. Mozart
Simão Ferreira | 2º grau | saxofone alto
Acompanhamento ao Piano: Prof.ª Melvin Bird
Classe de saxofone do Prof.ª Ana Irene Rodrigues

"In Dreams" H. Shore
André Sousa | 1º grau | Clarinete
Acompanhamento ao Piano: Prof.ª Judith Vig
Classe de Clarinete do Prof.ª Emídio Costa

"SaxoTempo" J. Y. Formeau & G. Martin
• "Ródio" | "Ballerina"
Sofia Alves | IMI | saxofone alto
Classe de saxofone do Prof.ª Ana Irene Rodrigues

"Kiss the Girl" A. Menken
João Afonso | 2º grau | Clarinete
Classe de Clarinete do Prof.ª Emídio Costa

"Orphée (scène des Champs-Élysées)" C. Gluck
Marcos André Gonçalves | 3º | saxofone alto
Acompanhamento ao Piano: Prof.ª Judit Vig
Classe de saxofone do Prof.ª Nubélia Fernandes

"Frère Jacques" duo French folk-song
André Sousa - 1º grau | João Afonso - 2º grau | Clarinete
Classe de Clarinete do Prof.ª Emídio Costa







Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luiz Peter Clode
Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

AUDIÇÃO: Saxofone
Entrada Livre
Segunda-feira | 01.06.2015 | 20h15
Salão Nobre

PROGRAMA

“Suite ” _____ P. Bonneau

Improvisation

Danse des Demóns

Plainte

Esplèglerie

John Daniel Mendonça | 6º grau

Acompanhamento ao Piano: Prof.ª Olga Kuts

“Ragtime” _____ Marco Putz

Filipe Gonçalves | 2º grau

Acompanhamento ao Piano: Prof.ª Olga Kuts

Classe de saxofone do Profº Duarte Basilio

“Oh, When the Saint’s” _____ Negro Spiritual

“Hivier ...Allemagne”

Sofia Andrade | INI

Prof.ª Irene Rodrigues

“Swing Valse” _____ G. Samyn

Simão Ferreira | 2º grau

Acompanhamento ao piano: Prof. Melvin Bird

Classe de Saxofones da Prof.ª Irene Rodrigues

“Jazz Waltz” _____ Lennie Niehaus

Rui Quaresma | 2º FS

Tiago Basilio | 2º grau

“Allegretto” _____ Sax Solo – Gilles Senon

Tiago Basilio | 3º grau



Programa Operacional
da Região Autónoma
da Madeira 2014-2020
(Madeira 14-20)



III. Classe de conjunto

A. Avaliação

1. 1º período



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUÍZ PETER CLODE

PAUTAS DE AVALIAÇÃO MODULAR
CURSOS PROFISSIONAIS

Curso Profissional de Instrumentista
Área Técnica

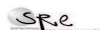
Ano letivo : 2014/2015

Disciplina	PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO			unidade	NAIPE E ORQUESTRA
Módulo	n. 1	Formador ANA IRENE VASCONCELOS RODRIGUES	Data	18.12.2014	

Ano	Nº Formando	Nome Formando	Faltas Justificadas	Faltas Injustificadas	Prova prática (40%)	Data	Avaliação Contínua (60%)	Nota Final (100%)	Tempos
1	145	Ana Beatriz Sousa Aveiro	0	0	-	-	14	14	39
1	153	Maria Vitória Abreu	0	0	-	-	12	12	39
1	153	Nélio Abreu Figueira	3	0	-	-	14	14	39

Obs.: _ a) o aluno está lesionado, realizará o exame no 2º módulo;

O Formador _____ O POET _____ A Diretora de Curso _____
data ____/____/____ data ____/____/____ data ____/____/____



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUÍZ PETER CLODE

PAUTAS DE AVALIAÇÃO MODULAR
CURSOS PROFISSIONAIS

Curso Profissional de Instrumentista
Área Técnica

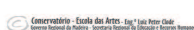
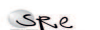
Ano letivo : 2014/2015

Disciplina	PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO			unidade	NAIPE E ORQUESTRA
Módulo	n. 1	Formador ANA IRENE VASCONCELOS RODRIGUES	Data	18.12.2014	

Ano	Nº Formando	Nome Formando	Faltas Justificadas	Faltas Injustificadas	Prova prática (40%)	Data	Avaliação Contínua (60%)	Nota Final (100%)	Tempos
2	137	Carolina Mariana Timóteo Paixão	0	0	-	-	16	16	39

Obs.:

O Formador _____ O POET _____ A Diretora de Curso _____
data ____/____/____ data ____/____/____ data ____/____/____



2. 2º período



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
 CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUÍZ PETER CLODE

PAUTAS DE AVALIAÇÃO MODULAR
CURSOS PROFISSIONAIS

Curso Profissional de Instrumentista
 Área Técnica

Ano letivo : 2014/2015

Disciplina	PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO - NAÍPE E ORQUESTRA		unidade	Quarteto de Saxofones
Módulo	n. 2	Formador ANA IRENE VASCONCELOS RODRIGUES	Data	20.03.2015

Ano	Nº Formando	Nome Formando	Faltas Justificadas	Faltas Injustificadas	Prova pratica (40%)	Data	Avaliação Contínua (60%)	Nota Final (100%)	Tempos
2º	137	Carolina Mariana T. Paixão	0	0	-	-	17	17	29

Obs.:

O Formador _____ O POET _____ A Diretora de Curso _____
 data ____/____/____ data ____/____/____ data ____/____/____



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
 CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUÍZ PETER CLODE

PAUTAS DE AVALIAÇÃO MODULAR
CURSOS PROFISSIONAIS

Curso Profissional de Instrumentista
 Área Técnica

Ano letivo : 2014/2015

Disciplina	PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO - NAÍPE E ORQUESTRA		unidade	QUARTETO DE SAXOFONES
Módulo	n. 2	Formador ANA IRENE VASCONCELOS RODRIGUES	Data	20.03.2015

Ano	Nº Formando	Nome Formando	Faltas Justificadas	Faltas Injustificadas	Prova pratica (40%)	Data	Avaliação Contínua (60%)	Nota Final (100%)	Tempos
1º	145	Ana Beatriz Aveiro	0	0	-	-	14	14	29
1º	153	Nélio Abreu Figueira	0	0	-	-	14	14	29
1º	147	Maria Vitória Abreu	0	0	-	-	14	14	29

Obs.:

O Formador _____ O POET _____ A Diretora de Curso _____
 data ____/____/____ data ____/____/____ data ____/____/____



3. 3º período



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
 CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUÍZ PETER CLODE

PAUTAS DE AVALIAÇÃO MODULAR
CURSOS PROFISSIONAIS

Curso Profissional de Instrumentista
 Área Técnica

Ano letivo : 2014/2015

Disciplina	PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO - NAÍPE E ORQUESTRA		unidade	QUARTETO DE SAXOFONES
Módulo	n. 3	Formador ANA IRENE VASCONCELOS RODRIGUES	Data	26.06.2015

Ano	Nº Formando	Nome Formando	Faltas Justificadas	Faltas Injustificadas	Prova pratica (40%)	Data	Avaliação Contínua (60%)	Nota Final (100%)	Tempos
1º	145	Ana Beatriz Aveiro	0	0	-	-	15	15	30
1º	153	Nélio Abreu Figueira	0	0	-	-	15	15	30
1º	147	Maria Vitória Abreu	0	0	-	-	15	15	30

Obs.:

O Formador

O POET

A Diretora de Curso

data ____/____/____

data ____/____/____

data ____/____/____



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
 CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUÍZ PETER CLODE

PAUTAS DE AVALIAÇÃO MODULAR
CURSOS PROFISSIONAIS

Curso Profissional de Instrumentista
 Área Técnica

Ano letivo : 2014/2015

Disciplina	PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO - NAÍPE E ORQUESTRA		unidade	Quarteto de Saxofones
Módulo	n. 3	Formador ANA IRENE VASCONCELOS RODRIGUES	Data	26.06.2015

Ano	Nº Formando	Nome Formando	Faltas Justificadas	Faltas Injustificadas	Prova pratica (40%)	Data	Avaliação Contínua (60%)	Nota Final (100%)	Tempos
2º	137	Carolina Mariana T. Paixão	0	0	-	-	18	18	30

Obs.:

O Formador

O POET

A Diretora de Curso

data ____/____/____

data ____/____/____

data ____/____/____



B. Audições/Concertos

Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luiz Peter Ciede
 Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos


• **"O Saxofone Pedagógico".....J.P Silva & L. Guerreiro (2013)**
 Lyon
 - **Viña del Mar**
 • Simão Ferreira, 2º grau - saxofone-alto
 Acomp. ao piano: Melvin Bird
 Classe de saxofone da prof.ª Ana Irene Rodrigues

• **"Le Matin"..... E. Grieg (1843-1907)**
 Marco Marujo, 2º grau - saxofone-alto
 Acomp. ao piano: Olga Kuts
 Classe de saxofone do prof.º Duarte Basílio

• **"Sharpshooters"..... Metallo (séc. XX)**
 Tiago Gomes, IMI - saxofone-alto
 Rui Quaresma, 1º FPA - saxofone-alto
 Prof. Duarte Basílio - saxofone-alto
 Classe de saxofone do prof.º Duarte Basílio

• **"9 Negro Spirituals".....arr: Hubert Prati (séc. XX)**
 - 4. **Dimanche**
 - 5. **Par le monde**
 - 7. **Oh mes souliers dorés**
 - 8. **Tout doux, tout doux**
 • Ana Beatriz Aveiro, 1º CPI - saxofone-alto
 • Carolina Mariana Paixão - 2º CPI - saxofone-alto
 • Maria Vitória Abreu 1º CPI - saxofone-alto
 • Prof.ª Ana Irene Rodrigues - saxofone-alto
 Classe de saxofone da prof.ª Ana Irene Rodrigues

Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luiz Peter Ciede
 Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos



Audição Escolar
 Salão Nobre
 Funchal
 03 Dezembro 2014
 20h00


Classe de Saxofone dos professores:
 Ana Irene Rodrigues
 Duarte Basílio
 Nubélia Fernandes

Classe de Flauta Transversal do professor:
 Pedro Carnacho


Ao piano, os professores:
 Judit Vig
 Melvin Bird
 Olga Kuts

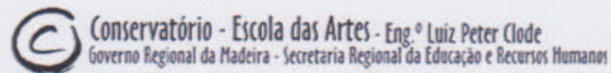
Obrigada a todos pela vossa presença

Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira 2014-2020 (Medida 1.4.20)



Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira 2014-2020 (Medida 1.4.20)





Concerto | Concert
Entrada Livre | Free Entrance
Reids Palace | 19.02.2015 | 18h20m
Quarteto de Saxofones | Saxophone Quartet



Alunos de saxofone do Curso Profissional de Instrumentista

Saxophone students of the professional high school of music

Mariana Paixão | Vitória Abreu | Ana Beatriz Aveiro | Nélio Figueira

Prática de Acompanhamento – Naípe e Orquestra | Classe de saxofone da Prof.ª Ana Irene Rodrigues

PROGRAMA | Program

"9 Negro Spirituals".....arr. Hubert Prati

- 8. Tout Doux, Tout doux
- 4. Dimanche
- 5. Par le monde
- 7. Oh mes souliers dorés

Apollo Saxophone Quartet Series - Book 1:

- Watch your step Rob Buckland
- Aligato Andy Scott
- Tango for Lisa Andy Scott

Apollo Saxophone Quartet Series - Book 3:

- Saxalatino Rob Buckland
- This Evening Carl Raven
- Mind the Gap Rob Buckland

Apollo Saxophone Quartet Series - Book 2:

- Eastwood Train Tim Redpath
- Jigsaw Puzzle Rob Buckland
- Water Colors Rob Buckland
- Strutt your stuff Andy Scott



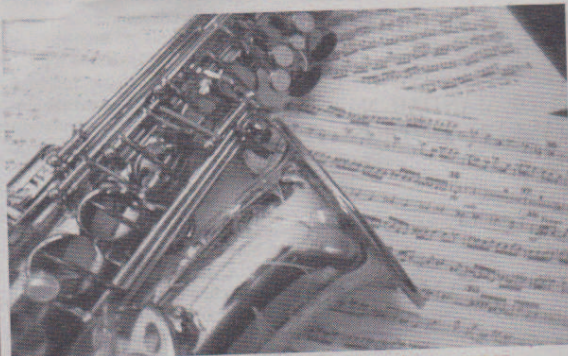
Programa Operacional
da Região Autónoma
da Madeira 2014-2020
(Madeira 14-20)



Emanuel Juálio.

A gerência do Maresia não descurou, todavia, a noite de sábado. Assim, amanhã será a vez do DJ

se como um espaço prioritário de início de noite ou final de tarde no Funchal. E. F.



O concerto do dia 17 inclui obras de diversos compositores. FOTO DR

Saxofones enchem de música o Palácio

Um quarteto de saxofones formado por Mariana Paixão, Beatriz Aveiro, Vitória Abreu e Nélio Figueira apresenta-se na quarta-feira num concerto no Palácio de São Lourenço, um evento gratuito e aberto ao público em geral, protagonizado por estes alunos do Curso de Instrumentista do Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira. O início é às 18 horas.

Orientado pela professora Ana Irene Rodrigues, o quarteto vai in-

terpretar obras de uma variedade de compositores. O programa inclui peças de Pedro Iturralde, Hubert Prati, Astor Piazzolla e Apollo Saxophone Quartett, entre outros. Das suites, aos espirituais negros, passando pelo tango e por uma composição original, os alunos vão mostrar o que aprenderam e ao mesmo tempo ser colocados à prova perante uma plateia.

O quarteto inclui saxofones alto, soprano e tenor. P.H.

Sérgio Soares e de Cristiana Pardo, esta uma aposta de fora feita pelo bar neste arranque de temporada.

"Fazemos sempre um esforço para que as coisas corram bem,

económica não ajuda muito não preciso esquecer essa parte", di-

De fora traz a DJ Cristina Pr uma artista do Porto. "Com 27 e

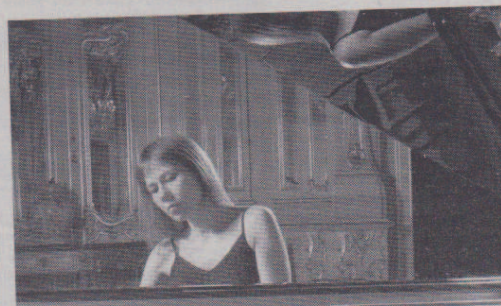
Pianista Anne Kaasa toca esta noite no Funchal

A pianista norueguesa Anne Kaasa actua esta noite às 21h30 no Teatro Baltazar Dias, depois de ter passado por importantes salas como Wigmore Hall, Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, Grande Auditório de CCB, Auditório Nacional, Ateneu Romano, Palácio Sheremetev, Gamle Logen e Troidhaugen.

A artista, a residir presentemente em Portugal, vai tocar Variações em Fá menor - HOB XVII: 6, de Joseph Haydn, e a Sonata em

Ré menor - Largo - Allegro, Andante e Allegretto, de Ludwig Beethoven, isto na primeira parte do concerto integrado no XXII Festival de Música da Madeira. A segunda parte do concerto será composta por uma série de baladas de Frédéric Chopin: Balada em Sol menor, op. 9 nº 3; Balada em Fá maior, op. 38 nº 1; Balada em Lá bemol maior, op. 38 nº 2; Balada em Fá menor, op. 52 nº 1.

A semelhança de todos os outros eventos deste cartaz, a entrada é livre.



A pianista apresenta-se esta noite a solo no Baltazar Dias. FOTO DR



 Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luíz Peter Clode
Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional de Educação

O Conservatório apresenta

QUARTETO DE SAXOFONES



PALÁCIO
de
SÃO LOURENÇO

Concerto de Estudantes - Students' Concert
17 de junho 2015 - 18h00 / 17th June - 6pm
Palácio de São Lourenço

Obras de Pedro Iturralde, Hubert Prati, Astor Piazzolla
e Apollo Saxophone Quartet

ENTRADA LIVRE / FREE ADMISSION

www.conservatorioescoladasartes.com / f: Conservatório - Escola Profissional das Artes



REGIÃO AUTÓNOMA
DA MADEIRA



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

Quarteto de Saxofones

Programa | Programme 17.06.2015

Performance.....Criação musical dos alunos

“Suite Hellenique”Pedro Iturralde (1929)
Kalamatianos; Funky; Valse; Kritis

9 Negro SpiritualHubert Prati (1995)
Toux Doux
Oh mes souliers dorés

Quartet Series - Apollo Saxophone Quartet (2005)

Tango for Lisa.....Andy Scott

Aligato.....Andy Scott

Quartet Series - Apollo Saxophone Quartet (2003)

Strut Your Stuff.....Andy Scott

Water Colours.....Rob Buckland

Jigsaw Puzzle.....Rob Buckland

Quartet Series - Apollo Saxophone Quartet (2009)

Spiral.....Jenni Watson

Polite Miss Knight.....Jenni Watson

Maybe One DayRob Buckland

One Way Ticket.....Jenni Watson

“Close your eyes and listen”Astor Piazzolla

Mariana Paixão – Saxofone Soprano | Alto

Beatriz Aveiro – Saxofone Alto

Vitória Abreu – Saxofone Tenor | Alto

Nélio Figueira – Saxofone Barítono | Alto

Classe de Saxofone: Prof.^ª Ana Irene Rodrigues

IV. Atividades inseridas no estágio

A. Poster da masterclass



Masterclass de Saxofone

Carlos Canhoto
(saxofone)

Sábado, 23 de Maio 2015
09h00- 17h30
Funchal, CEPAM
Sala 312



Informações e inscrições em:

<http://www.conservatorioescoladasartes.com>



Avenida Luís de Camões, nº 1 - 9004-517 - Funchal - Região Autónoma da Madeira * Portugal
*Tel. +351 291 200 590 * Fax. +351 291 231 556 e-mail: info@conservatorioescoladasartes.com * www.conservatorioescoladasartes.com
Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira

B. Ficha de inscrição

15/06/2015

Ficha de Inscrição Masterclass de Saxofone (Carlos Canhoto) 23 de Maio de 2015

Ficha de Inscrição Masterclass de Saxofone (Carlos Canhoto) 23 de Maio de 2015

1. Nome

.....

2. Categoria

Mark only one oval.

Aluno

Docente

3. Instituição

Mark only one oval.

CEPAM

Externo

4. Email

.....

5. Telefone

.....

6. Idade

.....

7. Nível de Ensino

Se és do Conservatório escreve o grau/ano em que estás; Se és externo, diz-nos qual a tua educação no saxofone;

.....

8. Repertório para a master-class

.....

.....

.....

.....

.....

C. Lista de inscritos

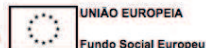
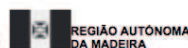


Masterclass de Saxofone

Carlos Canhoto

Sábado, 23 de Maio 2015 | 09h00- 17h30 | Funchal, CEPAM Sala 312

09h00 - 09:45	Nélio Figueira	1º CPI	
09:45 - 10h30	Marcos Andrade	3º grau EAE	
10h30 - 11h15	Simão Ferreira	2º grau EAE	
11h30 - 12h15	Beatriz Aveiro	1º CPI	
12h15 - 13h00	Vitória Abreu	1º CPI	
14h30 - 15h15	João Vasconcelos	5º grau EAE	
15h15 - 16h00	Rui Quaresma	2º grau EAE	
16h15 - 17:00	Mariana Paixão	2º CPI	



V. Autorizações dos encarregados de educação

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu José Emmanuel Haroldo Mendonça, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues – (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Artur Alexandre Freitas Mendonça na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Sara 18 de Junho de 2015.
Assinatura: [assinatura]

A profª. Ana Irene Rodrigues
[assinatura] Jan. 2015

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Luana Carolina Pestana Jouveira, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues – (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Beatriz Jouveira Pestana na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Ribeira Brava 4 de Junho de 2015.
Assinatura: [assinatura]

A profª. Ana Irene Rodrigues
[assinatura] Jan. 2015

1º Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu José Manuel Leite Moura, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues – (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Clara Isabel Freitas Moura na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Sexta, 18 de Junho de 2015.

Assinatura: _____

A prof. Ana Irene Rodrigues
A Jan. 2015

1º Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Susana Vieira Figueira Silva, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues – (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Eduardo José Figueira Silva na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Ca. Lobos, 17 de Junho de 2015.

Assinatura: Susana Vieira Figueira Silva

A prof. Ana Irene Rodrigues
A Jan. 2015

1º Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Anne DOMURÉAU (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues - (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) EURYDICE ALEXANDRE na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Funchal 20 de Novo de 2015.

Assinatura: [Assinatura]

A profª. Ana Irene Rodrigues
[Assinatura] Jan. 2015

1º Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Luís Filipe Abel Coelho Vieira (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues - (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Jessica Coelho Vieira na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Ponte de Sor 16 de Março de 2015.

Assinatura: [Assinatura]

A profª. Ana Irene Rodrigues
[Assinatura] Jan. 2015

1º Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Armando Santos, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues - (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) João Henrique Branco Santos na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Castelo, 16 de Março de 2015.
Assinatura: [assinatura]

A profª. Ana Irene Rodrigues
[assinatura] Jan. 2015

1º Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu FILIPA ALEXANDRA CORREIA F. MOURA, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues - (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) JULIA DE FREITAS MOURA MENDES na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Castelo, 5 de JANUÁRIO de 2015.
Assinatura: Filipa Alexandra Moura

A profª. Ana Irene Rodrigues
[assinatura] Jan. 2015

1º Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Isaume Gonçalves, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues - (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Lucas Jose de Sousa Gonçalves na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Pa. Lobo, 16 de março de 2015.
Assinatura: Isaume Gonçalves

A profª. Ana Irene Rodrigues
A Jan. 2015

1º Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Débora Santos, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues - (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Luís Augusto Santos dos Reis na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

R. Braven, 28 de Janeiro de 2015.
Assinatura: Débora Reis Santos

A profª. Ana Irene Rodrigues
A Jan. 2015

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Nicolau da Encarnação Pestana, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues - (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Pedro Daniel Alves Pestana na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

São Vicente, 29 de Janeiro de 2015.

Assinatura: _____

A profª. Ana Irene Rodrigues

A Jan. 2015

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Alexandre Maria dos Anjos, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues - (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Sofia Andreia Alves na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Funchal, 13 de Novembro de 2014.

Assinatura: _____

A profª. Ana Irene Rodrigues

A

1º Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Elgas Pinto, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues – (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Tomas Ruto na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Paris de Janeiro de 2015.
Assinatura: Elgas Pinto

A prof.ª Ana Irene Rodrigues
A
Jan. 2015

1º Instituto Politécnico de Castelo Branco
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Manuel de Jesus Fernandes, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues – (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) João Vinício F de Góis na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

16 de Setembro de 2015.
Assinatura: Manuel Fernandes

A prof.ª Ana Irene Rodrigues
A
Jan. 2015

Instituto Politécnico de Castelo Branco

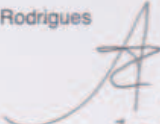
Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira

Eu Ana Isabel Fernandes, (encarregado de educação) autorizo a professora de saxofone Ana Irene Rodrigues – (aluna do 2º ano do Mestrado em Ensino da Música) a filmar e tirar fotografias do(a) aluno(a) Vitor José Abreu Fernandes na disciplina de Instrumento - saxofone, durante as aulas e concertos, para posterior uso - exclusivo - destes materiais para a elaboração do trabalho académico do mestrado.

Terça-feira 20 de Janeiro de 2015.

Assinatura: Ana Isabel Fernandes

A profª. Ana Irene Rodrigues



Jan. 2015

VI. Transcrição das entrevistas realizadas aos alunos

A. Alunos do professor Armando Santos

Nome: A

Idade: 10 anos

Nível IMI: IMI - nível 4

Saxofone: Iniciou com o soprano curvo, passando ao alto de metal

Porque escolheste o saxofone?

Que motivações? Influências?

Pelo Pai, porque o pai gostava

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

Conheceu o saxofone pelo pai - o pai tocava;

O que mais gostas no saxofone?

Gosto de tudo no saxofone

O que é mais difícil para ti no saxofone?

O mais difícil é soprar - e o peso; Se o saxofone fosse mais leve - “não tinha tanta piada”

Pensas continuar a aprender saxofone?

Sim.

Nome: B

Idade: 9 anos

Nível IMI: 1º grau toca desde a iniciação

Saxofone: Iniciou com o soprano curvo, passando ao alto de metal

Porque escolheste o saxofone?

Que motivações? Influências?

Influência do irmão

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

O irmão tocava e quis tocar - escolha própria;

O que mais gostas no saxofone?

Som porque é mais bonito que os outros

O que é mais difícil para ti no saxofone?

Nada .

Pensas continuar a aprender saxofone?

Sim.

Nome: C

Idade: 12 anos

Nível IMI: 1º grau – aluno que vem da Iniciação Musical

Saxofone: Iniciou com o soprano curvo, passando ao alto de metal

Porque escolheste o saxofone?

Escolheu porque a mãe gostava - e queria que ele aprendesse o saxofone;

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

Conheceu o saxofone no CEPAM

O que mais gostas no saxofone?

Som

O que é mais difícil para ti no saxofone?

Nada

Pensas continuar a aprender saxofone?

Sim, porque tem um bom professor.

Nome: D

Idade: 10 anos

Nível IMI: IMI - 4^o nível

Saxofone: Iniciou com o soprano curvo, passando ao alto de metal

Porque escolheste o saxofone?

Que motivações? Influências?

Foi a mãe que escolheu - não sabe porque. Influenciado pela mãe

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

O que mais gostas no saxofone?

Som

O que é mais difícil para ti no saxofone?

O saxofone é pesado, mudava se fosse mais leve, seria mais fácil de tocar.

Pensas continuar a aprender saxofone?

Não vai desistir - Tomou gosto próprio, apesar da mãe ter escolhido;

Nome: E

Idade: 8 anos

Nível IMI: IMI - 1º nível

Saxofone: Iniciou com o soprano curvo, passando ao alto de metal

Porque escolheste o saxofone?

Que motivações? Influências?

Pelo som

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

Escolha própria; Conheceu o saxofone na televisão;

O que mais gostas no saxofone?

Som;

O que é mais difícil para ti no saxofone?

Achas que o saxofone é muito pesado? Alguma coisa mudava se fosse mais leve?

O mais difícil – soprar; Não mudava se fosse mais leve.

Pensas continuar a aprender saxofone?

Sim.

B. Alunos da professora Nubélia Fernandes

Nome: A

Idade: 9 anos

Nível IMI: 3º nível

Saxofone: alto metal

Porque escolheste o saxofone?

Motivações? Influências?

Há dois anos no Conservatório, não escolheu o saxofone como primeiro instrumento, mas sim porque não havia vaga no instrumento que pretendia, o violino, mas hoje em dia, depois de experimentar, já não trocava de instrumento.

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

Quando começou a tocar foi num de metal - depois trocou para o vibrato - que se tornou mais fácil porque se tornou mais leve. Acha que o saxofone pesado é difícil de tocar

O que mais gostas no saxofone?

Som;

O que é mais difícil para ti no saxofone?

A maior dificuldade foi o peso, que agora já se está habituar

Pensas continuar a aprender saxofone?

Sim.

Nome: B

Idade: 7 anos

Nível IMI: 2º nível - 2 anos no CEPAM (começou saxofone no 2º ano)

Saxofone: alto vibrato

Porque escolheste o saxofone?

Motivações? Influências?

Escolheu porque tem um som giro e gosta de ouvir as pessoas tocar

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

Conheceu o instrumento na banda filarmónica, porque o pai tocava na banda....
e também nos ateliers da IMI

O que mais gostas no saxofone?

Do som

O que é mais difícil para ti no saxofone?

Foi difícil tirar o som no saxofone - no saxofone metal - agora toca no vibrato -
mais fácil tocar; o mais difícil - quando tocou no saxofone de metal - lembra-se do
peso - era difícil, o vibrato é mais fácil

Pensas continuar a aprender saxofone?

Sim.

Nome: C

Idade: 7 anos

Nível IMI: 2ª nível

Saxofone: Soprano curvo

Porque escolheste o saxofone?

Motivações? Influências?

Experimentou o saxofone no atelier e gostou e achou fácil

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

Experimentou o saxofone no atelier musical, na aula de iniciação, gostou e achou fácil.

O que mais gostas no saxofone?

Gosta de tudo, do som, da forma e da cor.

O que é mais difícil para ti no saxofone?

Pensas continuar a aprender saxofone?

Sim.

Nome: D

Idade: 9 anos

Nível IMI: 3º ano ESCOLA (há dois anos no CEPAM) 2º nível IMI

Saxofone: alto vibrato

Porque escolheste o saxofone?

Que motivações? Influências?

Escolheu o saxofone por influência do primo

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

O que mais gostas no saxofone?

Chaves e a forma, mas agora o que mais gosta é de tocar, o som.

O que é mais difícil para ti no saxofone?

Pensas continuar a aprender saxofone?

C. Alunos da professora Ana Irene Rodrigues

Nome: A

Idade: 9 anos

Nível IMI: nível 4

Saxofone: Saxofone Alto metal

Porque escolheste o saxofone?

Que motivações? Influências?

Escolheu saxofone porque a tia toca saxofone e ele queria também aprender

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

Conheceu o saxofone na banda onde a tia toca

O que mais gostas no saxofone?

O Som. Tocar e soprar.

O que é mais difícil para ti no saxofone?

Embocadura, a coordenação dos dedos e o peso, ao inicio difícil, mas depois habituo-me

Pensas continuar a aprender saxofone?

Sim.

Nome: B

Idade: 8 anos

Nível IMI: nível 3 IMI

Saxofone: Alto - Vibrato

Porque escolheste o saxofone?

Que motivações? Influências?

Porque gosta do som e das amigas chegada e mais velha toca saxofone na banda filarmónica e mostrou o saxofone em casa, também viu na banda filarmónica - não experimentou - só viu porque era muito pesado;

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

Influenciada pela amiga que toca na banda, escolheu o saxofone, pediu para vir aprender Saxofone para o Conservatório.

O que mais gostas no saxofone?

Forma

O que é mais difícil para ti no saxofone?

As chaves, porque é preciso força para fechar e o sopro - é preciso muito ar para tirar som. Montar o saxofone também é difícil.

Pensas continuar a aprender saxofone?

Sim

Nome: C

Idade: 7 anos -

Nível IMI: Nível 1- IMI - Começou no saxofone aos 6 anos

Saxofone: VIBRATO

Porque escolheste o saxofone?

Que motivações? Influências?

Escolheu o saxofone porque ouviu na televisão uma música do saxofone e pediu à mãe para aprender no conservatório.

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

Porque ouviu na televisão

O que mais gostas no saxofone?

Depois de começar a estudar o saxofone o que mais gosta é do som e de tocar (as músicas); gosta do vibrato mesmo sendo branco ficou fascinada pela cor do instrumento de metal

O que é mais difícil para ti no saxofone?

A maior dificuldade de tocar é colocar os dedos nas chaves e a embocadura porque quando sopra o lábio inferior cai. Respirar também é difícil.

Pensas continuar a aprender saxofone?

Vai continuar no saxofone, porque quer aprender todas as notas do instrumento -

Nome: D

Idade: 10 anos

Nível IMI: IMI nível 4 – (Iniciou aos 7 anos no CEPAM)

Saxofone: alto metal

Porque escolheste o saxofone?

Que motivações? Influências?

Conheceu o saxofone no atelier e gostou muito por ser diferente, o que achou mais interessante foi o som e as cores.

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

Foi a própria que quis aprender saxofone aos 8 anos, disse à mãe que queria tocar saxofone.

O que mais gostas no saxofone?

O que mais gosta no saxofone é o som, que acha mais fácil é soprar.

O que é mais difícil para ti no saxofone?

O Peso e os dedos: a mecânica e coordenação.

Pensas continuar a aprender saxofone?

Queria desistir por preguiça - mas agora não quer desistir - Quer continuar porque o esforço compensa - disse depois de tocar na audição, onde viu os outros colegas de saxofone a tocar ficou motivada para continuar a aprender.

Nome: E

Idade: 9 anos

Nível IMI: IMI nível 3

Saxofone: alto metal

Porque escolheste o saxofone?

Que motivações? Influências?

Conheceu o saxofone no atelier, depois os pais escolheram entre a guitarra e o saxofone;

O que te levou a escolher o saxofone?

Como tiveste conhecimento do saxofone?

Já conheci o saxofone da pantera cor de rosa - viu num filme. Foram os pais que escolheram.

O que mais gostas no saxofone?

Som

O que é mais difícil para ti no saxofone?

O mais difícil é mudar as notas - mexer os dedos e o peso do saxofone

Pensas continuar a aprender saxofone?

Ainda não sabe se vai desistir. Gosta, mas não sabe se vai continuar dependendo dos horários da escola e das outras atividades;